Federação de Futebol suspende quatro clubes

Pág. 15

Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 057 Sexta-feira, 9 de Maio de 1986 Preço 40$00

Comunicado final resultou difícil

José Sarney: quem parte saudades leva

Pág. 2

Pezarat e Júlio Silva entre os preteridos

PROMOÇÕES NO EXÉRCITO VISTAS COM DESAGRADO

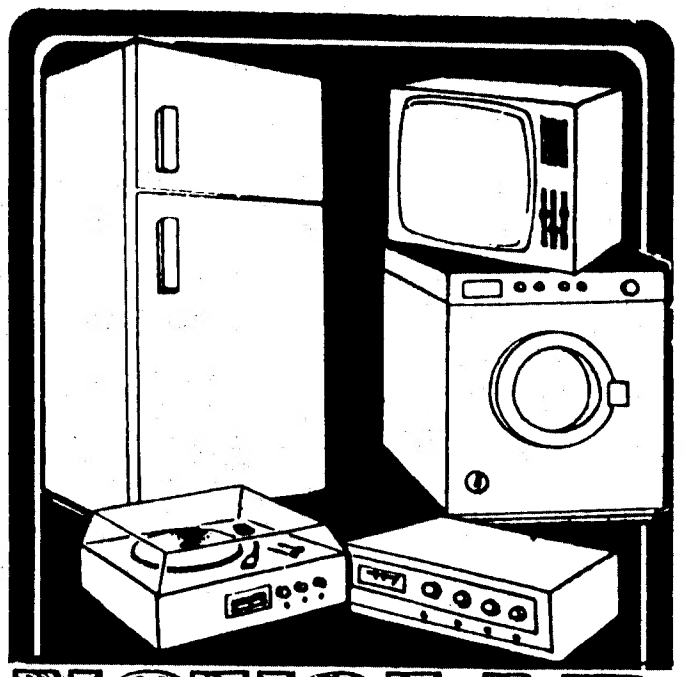
Pág. 3 e 5

Promessa de Eurico de Melo

Violência nas esquadras: responsáveis têm de ser exemplarmente punidos

Ao visitar esta manhã o Corpo de Intervenção da PSP, o ministro da Administração Interna, Eurico de Melo, garantiu que as infracções cometidas por elementos da corporação comandada por Almeida Bruno deverão ser «rápida e exemplarmente punidas». O titular do MAI, que não se referiu directamente ao inquérito do provedor de Justiça sobre agressões da PSP, reconheceu no entanto a existência, nos últimos tempos, de «comportamentos menos correctos por parte de alguns agentes da Polícia».

Pág. 20



Agora é Cabo Verde tendo África como pano de fundo

Sarney: um comunicado final difícil reflexo de divergências com Cavaco

Augusto Vilela

Após uma visita de seis dias a Portugal, o presidente José Sarney partiu para Cabo Verde onde já se encontra para, tudo o indica, lançar uma vasta operação relativamente a África, um objectivo prioritário da sua política externa. A visita do presidente brasileiro a Portugal foi no seu balanço geral um êxito em termos de expressão popular das simpatias pelo Brasil e pelo povo brasileiro, mas no plano prático há dúvidas se foram conseguidos os objectivos desejados por ambas as partes.
A dificuldade em elaborar o comunicado final e que, segundo diversas fontes seriam provenientes da área de acção do Primeiro-Ministro Cavaco Silva é uma prova disso.

A meio da tarde ontem ainda não era seguro que fosse divulgado qualquer comunicado mas, por último o comunicado lá saiu, referindo logo num dos seus primeiros pontos que «as conversações havidas entre o presidente do Brasil e o Presidente de Portugal decorreram no ambiente cordial e construtivo que reflecte as tradicionais relações de fraterna amizade entre os dois povos, irmanados também na defesa dos ideais democráticos e no fortalecimento das suas instituições».

Reencontro na liberdade

O comunicado salienta também que «sob o signo do reencontro na democracia e na liberdade, a visita do presidente José Sarney «testemunha a vontade política dos dois governos de imprimir uma mudança qualitativa às relações entre os dois países».

A sintonia dos regimes democráticos e as transformações daí resultantes, as reformas institucionais e económicas no Brasil e a entrada de Portugal na CEE, foram assinaladas como o «quadro» em que foram realizadas as conversações durante a visita.

Outro ponto do comunicado diz respeito «aos laços profundos que unem os dois povos na língua, na cultura e no afecto» e os dois presidentes concordaram em acrescentar a esses laços «a dimensão do diálogo político frequente e intenso sobre os grandes temas contemporâneos».

Para isso assumiram «um compromisso de acção para revitalizar o tratado de amizade e consulta e activar as consultas sobre a América Latina, a Europa, a África, o Médio Oriente e a Ásia, principalmente em áreas e assuntos nos quais a experiência particular de cada um poderá ser benéfica ao outro».

África do Sul — o problema

O grande problema político surgido nesta visita teve origem na questão da África do Sul e do «apartheid» e originou bastante trabalho de bastidores.

Portugal tem condenado o «apartheid» mas isso hoje já nada significa porque ninguém pode deixar de condenar, incluindo aqueles que o apoiam. Daí que, se tal condenação não é veemente, não tem significado político, transforma-se numa mera formalidade.

Do lado brasileiro havia uma condenação aberta e firme do «apartheid», enquanto do lado português havia uma posição menos decidida.

Os dois ministros dos Negócios Estrangeiros não esconderam aos jornalistas a existência de «dificuldades» sobre o comunicado e sabe-se que algumas versões não teriam sido aceites pela parte portuguesa, chegando-se a um momento em que era dado quase como certo que não haveria comunicado. Por fim houve uma nova tentativa e foi encontrada uma fórmula.

Os dois presidentes, ao analisarem a situação em África, expressaram a sua preocupação perante a escalada de violência que se verifica em diversos pontos daquele continente, designadamente na África Austral, e fizeram um apelo à comunidade internacional no sentido de prosseguirem esforços para o encontro de soluções que permitam estabelecer um clima de paz duradouro e «manifestaram uma vez mais a sua condenação pelas práticas de descriminação racial ainda existentes na África do Sul, reiterando o seu firme propósito de continuar a tomar as medidas adequadas à sua total erradicação».

O resto do comunicado diz respeito à questão da necessidade de «conferir à língua portuguesa a importância que lhe cabe em organizações internacionais, universais ou regionais, às questões económicas.

Termina sublinhando que «as especiais relações de afecto e de fraterna amizade entre os dois países saem deste encontro renovadas e enriquecidas pelo propósito de nelas incorporar o conteúdo concreto e pragmático, por meio de um programa de trabalho e de contactos destinados a intensificar em todos os domínios os vínculos profundos que os ligam».

Guimarães — momento histórico

A visita a Guimarães foi o ponto mais rico e significativo do programa de ontem de José Sarney. Foi, como muitos brasileiros salientaram e ele próprio também, um «regresso às origens».

Ali foi recebido com grande entusiasmo popular, encontrando uma cidade em ar de festa, com uma multidão a saudá-lo, bandeiras e colchas nas varandas e, naturalmente, o folclore minhoto a fazer-se representar, perante a curiosidade de muitos brasileiros que viram nas danças minhotas as raízes de muitas danças populares gaúchas.

Sarney almoçou nos Paços dos Duques de Bragança e ali assistiu a um curto espectáculo de folclore minhoto. Apesar de exausto, o presidente brasileiro, que no discurso tivera mesmo que saltar umas dez folhas para o abreviar, ainda fez questão em visitar o castelo acompanhado por Mário Soares. Foi um momento particularmente significativo, para os fotógrafos especialmente, que não se cansaram de captar imagens de Sarney tendo como fundo a velha torre de menagem e as muralhas.

«Este é um momento histórico», comentou Maria Barroso quando os dois presidentes e as respectivas mulheres posaram para uma fotografia no interior das muralhas.

Sarney saiu de Guimarães a meio da tarde em direcção ao Porto e à noite foi homenageado com um jantar no Palácio da Bolsa, ofercido pelo presidente da Câmara Municipal do Porto.

Como síntese da sua visita poderemos reter uma das suas últimas afirmações. «Os brasileiros tudo farão pelos interesses comuns de Portugal, do Brasil, da língua e da cultura portuguesa, mormente por sermos vossos filhos».

Já o aeroporto de Pedras Rubras, de onde partiu com bastante atraso, Sarney afirmou uma vez mais: «Não tenho mais palavras de satisfação por esta viagem que fiz a Portugal e quero aproveitar para deixar uma vez mais vincada a minha grande amizade pelo povo português».

No plano afetivo, como reencontro, esta viagem foi um êxito. Resta saber os resultados concretos noutros planos. As portas ficaram abertas, pelo menos.

No Porto

Narciso Miranda lidera apoiantes de Constâncio

O deputado Narciso de Miranda, que é também presidente da Câmara Municipal de Matosinhos, lidera a Comissão Política da candidatura de Vítor Constâncio no Porto, revelou ontem fonte socialista.

Daquele órgão fazem também parte os presidentes das Câmaras de Vila do Conde, Penafiel, Felgueiras e Baião.

Para além destes elementos, integram ainda o executivo portuense os socialistas José Mota, Manuel dos Santos, Carlos Brito, Carlos Lage, Raul Brito, Jorge Catarino, Rosado Correia, Azuil Dinis e Orlando Magalhães.

Entretanto, numa declaração hoje publicada pelo semanário «O Jornal», Vítor Constâncio precisou o seu pensamento na questão das relações do PS com o PRD, que tem sido uma das mais debatidas nesta fase da campanha eleitoral no PS.

Constâncio diz que «desde o início da minha candidatura afirmei que a minha estratégia é o PS e o seu regresso a prazo ao lugar que por vocação lhe cabe de maior partido português».

Acrescenta que o eleitorado PRD «não é eleitorado PRD, mas eleitorado socialista descontente».

O ex-governador do Banco de Portugal acusa a candidatura de Jaime Gama de perpetuar a situação e estabilizar o eleitorado PRD porque «prossegue na política de hostilidade e na absurda postura... de 'ralhar' com o eleitorado socialista que transferiu o seu voto para o PRD».

«Os meus opositores, conclui Constâncio, olham para todo aquele eleitorado que foi nosso e que nosso poderá voltar a ser e preferem chamar-lhe traidores recusar-lhes o regresso ao partido, em suma, preferem, hostilizando-os, fixá-los onde estão».

O mesmo semanário publica numa página de publicidade paga uma «primeira lista de subscritores e apoiantes da moção 'Política Nova — Renovação do PS' apresentada por Vítor Constâncio ao VI Congresso Nacional».

A lista é encabeçada simbolicamente por Tito Morais, que será candidato a presidente do PS, seguindo-se-lhe por ordem alfabética mais de um milhar de nomes de apoiantes de Constâncio.

Entretanto, o frente a frente entre os dois candidatos à sucessão de Soares, marcado para Coimbra para o dia 11, domingo, terá lugar no Teatro da Faculdade de Letras e não na sede local do PS, como foi inicialmente anunciado.

J.M.V.

Será possível, Senhor Presidente?

SOMOS informados de ter sido preterido, ou de terem sido criadas condições para ser preterido, na ascensão ao generalato, o brigadeiro Pedro Pezarat Correia. Encaminham-se nesse sentido a escolha e os silêncios do general Salazar Braga, chefe do Estado-Maior do Exército. Não estão subjacentes à decisão que se esboça os méritos profissionais do brigadeiro Pedro Pezarat Correia actualmente exercendo função de chefia no comando operacional das forças terrestres. Nessa qualidade, o brigadeiro Pezarat Correia tem tido um papel de relevo, e justamente apreciado, no planeamento e coordenação das manobras do Exército, e os seus méritos profissionais, a sua capacidade e inteligência, são reconhecidos pelos seus camaradas. Mais uma vez, no caso Pezarat Correia, estamos perante razões que não são de natureza militar, que se situam fora do campo militar.

As razões que podem mover o general Salazar Braga, sejam elas pessoais, ou tenham sido inspiradas, terão que ser consideradas de índole política.

Se for preterido, como já se receia, o brigadeiro Pedro Pezarat Correia, estamos confrontados com uma atitude anti-Abril do general CEME.

Dir-se-á que não é a primeira vez que o general Salazar Braga se distancia dos homens que fizeram o 25 de Abril e que, através da «Associação 25 de Abril», se esforçam por manter nas fileiras das Forças Armadas e na sociedade portuguesa, a presença e o respeito dos ideais de Abril.

Esquece o general Salazar Braga que ele próprio é devedor a militares de Abril de objectividade e isenção. Sem o espírito aberto e de justiça de militares de Abril o coronel Jorge Salazar Braga não teria sido promovido ao generalato. Agora a sua passagem pelas altas funções de CEME ficará assinalada pela preterição de um profissional militar distinto que tem contra si a circunstância honrosa de ser um homem de Abril e de ter sido um dos fundadores da «Associação 25 de Abril».

A preterição do brigadeiro Pedro Pezarat Correia não é facto inédito. Mas é um facto grave, como foi grave o despejo da «Associção 25 de Abril» das instalações do Forte do Bom Sucesso, por vontade do general CEME e alegando um pretexto inaceitável. Por razões técnicas de natureza militar e por razões de segurança de uma zona urbana de tão alto valor paisagístico, artístico e histórico.

A decisão de instalar um «comando operacional» na zona de Lisboa onde se encontram a Torre de Belém, o Mosteiro dos Jerónimos, e à beira da residência oficial do Presidente da República, não cabe na cabeça de qualquer responsável militar que não esteja, na realidade, animado por outras intenções. E, neste caso, é difícil, também, descortinar o silêncio do ministro da Defesa Nacional que, em nome do Governo, e no legítimo propósito de acautelar valores do património histórico, deveria vetar a instalação de um «comando operacional», ou de serviços de um «comando operacional» encostado à Torre de Belém.

No fundo destas decisões — a de despejar a «Associação 25 de Abril», a de preterir nas promoções «militares de Abril» —, vislumbra-se uma constante política que não podemos deixar de denunciar. Não são os interesses nacionais, os postulados de não-partidarismo e de isenção, que inspiram as atitudes referidas. Advinham-se ajustes de contas inconfessáveis, jogos obscuros, inadmissíveis revanchismos.

Temos presentes as palavras do Presidente da República: as da sua posse, as do seu discurso por ocasião das comemorações do 25 de Abril. Palavras de importante significado político que, proferidas em solenes ocasiões pelo supremo magistrado da Nação, constituem um juízo de valor sobre Abril e o seu lugar na História de Portugal.

Significado histórico que não consente que, com características mesquinhês, com um rasteiro espírito de despeito ou de vingança, os homens de Abril — os militares e os civis — sejam prejudicados, preteridos, afastados, perseguidos.

Se uma evolução política complexa e contraditória permitiu a forças que não alimentam amores por Abril a conquista, ou a reconquista, de posições na sociedade portuguesa, nem por isso a Assembleia da República e o Presidente da República deixaram de estar em posição de defender Abril e os homens de Abril, os militares e os civis.

Neste particular, a maioria democrática da Assembleia da República — e nela se deverão considerar incluídos os democratas do PSD — tem deveres a cumprir. Neste particular, sobre os ombros do Presidente da República pesam grandes responsabilidades políticas e morais.

O «caso» Pezarat Correia, não sendo o primeiro, é, por várias razões, paradigmático. E se os meios civis, políticos e intelectuais, são obrigados a interpretá-lo, nele estão irremediavelmente comprometidas a independência e a isenção, os critérios profissionais e os critérios morais, dos altos organismos do Exército e o próprio ministro da Defesa Nacional.

Não nos venham argumentar com a especificidade das esferas de competência. Decisões como a de preterir o brigadeiro Pezarat Correia ou de despejar a «Associação 25 de Abril» com um pretexto írrito, não são de limitado âmbito castrense, repercutem na sociedade portuguesa, têm significado político. O Governo, a Assembleia da República, o Presidente da República não podem ficar indiferentes. Garante da Constituição, garante de Abril, o Presidente da República deverá dizer uma palavra.

A ofensiva contra Abril, no plano eleitoral, foi derrotada a 16 de Fevereiro, mas não ficaram desarmados, com a eleição presidencial, os que, a vários níveis, se obstinam numa política insensata de «regresso» e de «restauração».

A audácia e a obstinação da política anti-Abril é, em si mesma, motivo de alarme político.

Vai dar certo!

Helena Cidade Moura

Ao slogan **Deus é brasileiro**, que alimentava ao mesmo tempo a paciência e a esperança, e tecia a conformação com o presente em nome de um futuro prometido, juntou o povo brasileiro a palavra de ordem galvanizadora e comprometida: **Vai dar certo!** E isto porque, logo após ele ter alcançado a liberdade, o seu Presidente da República o olhou de frente e lhe ofereceu o instrumento económico que melhor arma lhe daria: o combate à inflação, e fez de cada cidadão brasileiro **um fiscal do Presidente**, cargo que muitos os tentam ao peito, com orgulho.

Este apelo à participação popular **vai dar certo**, porque se é difícil hoje em qualquer país resolver os problemas nacionais sem a participação do indivíduo, no Brasil, como em Portugal, pela natureza dos problemas e pela natureza dos indivíduos, isso não é possível. A percepção dessa verdade ultrapassa, porém, em muito, a sensibilidade política e as suas raízes bebem na água de sonho que encharca a realidade humana.

José Sarney é amigo de criação de Odylo Costa e se isso em si é um «abre-te sésamo» para muitos portugueses e para muitos brasileiros, deve hoje ser lembrado; porque para os que conheceram e amaram Odylo não é possível olhar e ouvir Sarney sem que a imagem do companheiro venha reforçar as suas palavras e iluminar o seu perfil.

José Sarney tem trinta anos de vida política interveniente numa luta sobretudo institucional, pela Democracia; é um parlamentar, percorreu as etapas de uma luta formal sem perca nem da criatividade, nem do objectivo essencial da sua tarefa. A sua campanha para governador do Estado do Maranhão, de que são naturais Odylo e Sarney, foi um período de imaginação e de apelo à participação popular; o disco, base de animação desta campanha, feito por grandes cantores brasileiros, foi um convite alegre ao povo para que tomasse nas mãos o seu destino: era simples, dava felicidade, procurava clarificar, descodificar, era em si um acto democrático.

O disco foi levado para ser ouvido durante um curso de animação cultural realizado na Pragma, cooperativa que se destinava, no tempo do fascismo, ao estudo dos problemas, à preparação das pessoas; era seu director, Nuno Teotónio Pereira. A PIDE, ao tempo no auge da eficácia e da previsão, fechou a Pragma e levou o disco.

Este jeito de criar democracia, de criar relações livres à medida que se fala, é bem brasileiro, mas Sarney trouxe esse **jeito** para a acção política e renovou a esperança; trouxe-o agora para Portugal num discurso de eficácia e de amor, falando da originalidade do relacionamento entre os dois países: relações comerciais, culturais... terminando em **relações pessoais** e a sua voz é a voz que ouvimos a Odylo, que na dedicatória do seu livro **Tempo de Lisboa e outros poemas**(1) ES CREVEU: «Àquelas e àqueles que em Portugal mé escolheram para amigo e ,a meus olhos simbolizam o Povo que põe flores na cabeça dos bois que vai vender e o nome de mulheres nos barcos em que vai morrer.»

Odylo partilhou connosco dos anseios, dos desencontros, dos sofrimentos e da asfixia no final do fascismo; foi ponto de união, de esperança e de repouso. Voltado ao Brasil, regressou para connosco viver a esperança, quando do acidente de Salazar; discreto e humilde usava a sua maravilhosa inteligência com calma e grandeza, criava espaço onde se podia reflectir e donde sempre se afastava a mediocridade, comó sombra que a luz absorve.

Voltou de novo ao Brasil, entretanto teve de ir aos Estados Unidos fazer uma operação ao coração, mas veio, apesar do seu **pacemaker**, partilhar connosco a alegria do primeiro 1.º de Maio em liberdade. Caminhava pelas ruas silencioso, com uma alegria feliz que se fundia na felicidade de todos. Apesar dos receios que nos inspirava a sua saúde foi connosco no desfile até ao Estádio, que nesse dia ficou a chamar-se 1.º de Maio: quando passámos na Avenida do Aeroporto, à direita, num prédio em obras, atulhado de gente, no cimo, isolado, recortado no céu, erguia-se de braços abertos a figura agigantada de um negro como que marcando o cimo de uma pirâmide, ponto de convergência da Festa; Odylo então sorriu, com aquele sorriso que Carlos Drumond de Andrade eternizou nos versos com que evoca a sua morte: «No lo vi, que estas altissimas cosas huyen a mi tosca percepción,/ pero facilmente un cristiano se imagina/ la sonrisa de Odylo, contestando,/ domingo por la mañana,/ la sonrisa de Dios»(2). Odylo espalhou mais do que o seu sorrido, recolheu-se dentro de si, que era o seu modo de se entregar, e chorou. Odylo amava e sentia o povo, era esse povo que ele via mesmo nos seus amigos mais desligados da realidade por um esteticismo de refúgio; onde havia sinceridade, Odylo pousava e, como as abelhas, das mais diversas flores ele tirava sempre o mesmo mel.

Por isso quando Sarney fala em povo, não é o povo político de campanha eleitoral, nem o povo folclorizado pela arte literária, é, tal como o ouvimos, o povo que se amontoa nos transportes públicos, que se ergue nas reivindicações sindicais, que canta e luta para viver melhor e que é o cerne de qualquer pátria. Sarney sabe, sente e expressa que, sem povo, os chefes políticos e os intelectuais são arremedos da verdade.

Sarney veio reavivar o problema da Língua Portuguesa, e a vontade de para ela criar uma unidade padrão; já deu os seus frutos, o acordo está neste momento preciso, em elaboração.

O acordo da Língua Portuguesa é hoje no Portugal e no Brasil democráticos, na África livre, não um tratado entre governos, mas um instrumento para facilitar o seu uso, a sua evolução e dinamizar a sua aprendizagem.

A Língua Portuguesa não pode ser a língua de grandes poetas e de grandes prosadores universalmente conhecidos e universalmente influentes, e ser ao mesmo tempo uma das línguas que maior percentagem de analfabetos oferece ao mundo. O sentido cultural e humanista com que ela se espalhou não permite que isso seja assim. A dinâmica de alfabetização impõe-se que seja gerada em todo o território que usa a Língua Portuguesa; o seu ensino eficiente às crianças, onde não é possível se mantenham os índices de insucesso escolar hoje verificados no nosso país, a consciência da necessidade urgente de acabar com o analfabetismo nos adultos: a compreensão do que ele representa numa perspectiva de projectos de desenvolvimento regional, de poder local, de estruturas de participação; a ausência de sensibilidade democrática de um poder político que relegue o problema do analfabetismo para fora do seu orçamento.

Também a cooperação de professores de Língua Portuguesa em território africano exige a assimilação de técnicas diferentes de ensino, o que

Continua na pág. 5

Deputados já acordaram

Escolaridade obrigatória e gratuita passa de seis para nove anos

Alargar a escolaridade obrigatória de seis para nove anos é, porventura, um dos principais consensos a que chegaram as diversas forças políticas — PS, PCP, PRD, PSD e MDP — que, na Assembleia da República, apresentaram projectos para uma Lei de Bases do Ensino.

O debate na generalidade dos cinco projectos de lei iniciou-se ontem no Parlamento, tendo todos os intervenientes salientado a necessidade de se dotar o País de um diploma que reúna o mais amplo e alargado acordo possível.

Daí os esforços desenvolvidos pelas cinco forças partidárias que elaboraram projecos.

Nesse sentido foi formada uma subcomissão parlamentar na qual, segundo foi possível apurar, já foram estabelecidos importanes consensos em pontos nos quais, à partida, os projectos divergiam.

Além do alargamento da escolaridade obrigatória para a qual foi também consagrada a gratuitidade, os deputados decidiram igualmente apoiar medidas no âmbito da Acção Social Escolar que tornem efectivo o ensino obrigatório para todas as crianças que por ele são abrangidas.

Foi também já aceite a existência de duas vias (com tronco comum) após o ensino obrigatório, uma delas virada para uma formação profiseionalizante e outra para a continuação dos estudos. De acordo com a subcomissão parlamentar, estas duas vias não seriam estanques, pelo que o aluno que houvesse optado pela via profissionalizante poderia regressar ao sistema educativo e ter acesso ao ensino superior.

Outro ponto consensual foi a existência de cursos rápidos de formação profissional, de seis a nove meses, após a escolaridade obrigatória a serem organizados conjuntamente pelos ministérios da Educação e do Trabalho e as empresas, tendo em vista o rápido ingresso do jovem no mercado do trabalho.

Os deputados ultrapassaram também divergências quanto a uma questão referente à inscrição curricular, no último ciclo do ensino obrigatório, de disciplinas de carácter cívico e politécnico que podem evoluir para uma formação pré-profissional genérica no último dos nove nos de escolaridade.

A não referência ao «numerus clausus» no texto legal foi outro ponto se consenso tendo, segundo as nossas fontes, ficado claro que o acesso ao ensino superior deverá ter fundamentalmente em conta as reais necessidades da economia nacional em termos de mercado de emprego. Foi ainda aceite que tal princípio deve pressupor uma planificação económica sem o que tal não se poderá concretizar.

De realçar que entre os pontos onde ainda não foi possível chegar a acordo sobressaem o estatuto do Ensino Preparatório, o décimo segundo ano do Ensino Secundário, a divisão do Ensino Superior em Universitário e Politécnico e a formação de professores.

Fontes contactadas pelo «DL» referiram que a subcomissão não entrou ainda na apreciação de sectores específicos do ensino tais como Acção Social Escolar, Ensino Particular, Alfabetização, En sino Especial, gestão do ensino educativo/gestão democrática e descentralização — «que poderão suscitar alguma controvérsia».

Intervenções

Entretanto, ontem, durante a intervenção que proferiu durante a abertura dos debates, o secretário de Estado do Ensino Superior, Fernando Real, saudou todos os partidos pelo esforço notável que desenvolveram no sentido de contribuírem para a rápida criação da Lei de Bases do Sistema Educativo.

Depois de propor que os cinco projectos sejam votados favoravelmente na generalidade e baixem novamente à Comissão para a elaboração de um texto-síntese, Fernando Real qualificou o debate como «um dos momentos históricos das actividades desta Assembleia, pois vai elaborar uma das leis mais fundamentais para o País — a lei que permitirá valorizar o mais importante recurso da nação que é o homem».

O secretário de Estado manifestou ainda a total disponibilidade do Governo para colaborar nos trabalhos que se vão seguir e anunciou que o Executivo, «reconhecendo a importância desta lei, e considerando que ela vai ser o principal instrumento definidor das grandes linhas de orientação de toda a educação, resolveu congelar projectos de decreto-lei, aguardando a aprovação pela Assembleia da República da Lei de Bases do Sistema Educativo». Por seu lado, José Tengarrinha, em nome do MDP/CDE, considerou que com a presente legislatura «se abriram condições mais favoráveis e se reuniram as vontades políticas necessárias para vencer as inércias ainda existentes e se poder encetar o debate que certamente conduzirá à aprovação da lei».

Para Bártolo Campos, do PRD, esta lei deverá resultar de «uma convergência ampla e coerente neste Parlamento, talvez só possível nesta legislatura». Sustentou ainda este deputado que a Lei de Bases deverá «proporcionar um quadro estável que torne possível uma reforma global e articulada do nosso ensino e evite a tomada de decisões avulsas, por vezes incoerentes e contraditórias».

Num longo discurso, o social-democrata Vítor Crespo realçou «o esforço assinalável de compreensão mútua e de desejo» dos vários partidos em verem concluída esta lei, ao mesmo tempo que manifestou «uma certa apreensão e tristeza por ver que, exceptuando o caso dos professores, a questão do ensino não mobilizou a opinião pública portuguesa».

«Votar uma reforma do sistema de ensino significa decidir do futuro e de um futuro que se repercute durante dezenas de anos, um futuro que marcará determinantemente gerações de portugueses», fez questão de frisar a deputada comunista Zita Seabra.

Esta deputada alertou ainda para o facto de a ciência e a técnica evoluírem hoje em ritmo cada vez mais acelerado pelo que «o exercício de uma profissão não se compadece com o analfabetismo, nem com as reduzidas taxas de escolaridade, nem com elitismos corporativos».

Sottomayor Cardia, do PS e antigo ministro da Educação, frisou a necessidade de dotar o sistema de ensino de uma orgânica institucional coerente e manifestou o desejo de que da Assembleia saia um texto coerente para a Lei de Bases do Sistema Educativo «mesmo que venha a adoptar soluções diversas das propostas no projecto de lei subscrito por deputados do Partido Socialista».

Concelho de Vizela

Contestação vem de Guimarães, Felgueiras e Lousada

Os municípios de Guimarães, Felgueiras e Lousada contestaram ontem pela voz dos seus presidentes a preconizada criação do concelho de Vizela cujos projectos se encontram em discussão na Assembleia da República.

António Xavier, responsável pelo município de Guimarães, fez uma antevisão das posições que os responsáveis pelas três autarquias vão divulgar numa conferência de Imprensa por eles próprios convocada para hoje.

De acordo com aquele autarca a sua contestação baseia-se não «na ideia de criação de mais um concelho para a região do vale do Ave, mas sim na maneira como o processo está a ser desenvolvido».

António Xavier considera que a população, e nomeadamente, o Movimento para a Restauração do Concelho de Vizela (MRCV) reivindica um concelho «desinserido de um trabalho de regionalização que se torna necessário quando se pretende criar um novo espaço geográfico».

Esta medida, a ser concretizada, poderá levar, por outro lado, à criação na região do vale do Ave de mais oito ou nove concelhos, com prejuízo para os existentes, afirmou.

Em seu entender, poderá levar também à «dissolvência do concelho de origem, neste caso o de Guimamrães, reduzindo a importância que desfruta não só no aspecto regional, mas também a nível nacional.

TEATRO ESTÚDIO DE LISBOA APRESENTA NO

TEATRO
VASCO SANTANA

ENTRECAMPOS
FEIRA POPULAR

CESÁRIO QUÊ?

TEXTO E ENCENAÇO DE:
LUZIA MARIA MARTINS

CENOGRAFIA DE: FERNANDO FILIPE: ACTORES POR ORDEM DE ENTRADA EM CENA: FERNANDA MONTEMOR•CARLOS SANTOS•CLARA JOANA• HELENA FÉLIX•LUÍSA ORTIGOSO•FERNANDA COIMBRA•JOÉ BRÁS•VÍTOR HUGO• MANUEL MENDONÇA•PEDRO PAIVA

Terça a sábado às 21.30
Domingo às 16

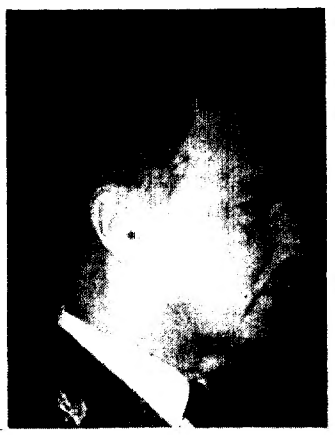
CARLOS FREDERICO DA SILVA GONÇALVES

FALECEU

O MONTEPIO GERAL – CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA, comungando o luto da Família de Carlos Frederico da Silva Gonçalves, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento deste saudoso membro do seu conselho fiscal e que o funeral se realiza amanhã, dia 10, pelas 10 horas, sendo antecedido de Missa de Corpo Presente, às 9.30 h., na Igreja Paroquial do Campo Grande (Capela A), para o Cemitério do Alto de S. João.

General Salazar Braga pretere promoção de Pezarat Correia

Apoiado pelos responsáveis da Força Aérea (general Brochado Miranda) e da Armada (almirante Sousa Leitão) e pelo CEMGFA (Lemos Ferreira) o actual chefe do Estado-Maior do Exército, general Salazar Braga, vai apresentar ao Conselho Superior de Defesa Nacional uma polémica proposta de promoção a general de três brigadeiros (Hugo dos Santos, Lucena e Morgado), preterindo ostensivamente os nomes de Pezarat Correia e Júlio Silva, mais antigos e altamente cotados profissionalmente no mais importante ramo militar.



A estranha decisão de Salazar Braga, aparentemente motivada por razões políticas (Pezarat é um dos militares de Abril e Júlio Silva era considerado próximo de Eanes) não está a ser bem recebida no Exército. No caso de Júlio Silva que descontente com a preterição pediu há dias a passagem à reserva perde o Exército um quadro valioso no plano administrativo e financeiro. Com efeito, Júlio Silva teve papel destacado na informatização e racionalização da máquina buocrática do Exército, sendo geralmente considerado como o responsável pela sensível melhoria e eficiência dos serviços daquela arma.

Quanto a Pezarat Correia, antigo membro do Conselho da Revolução, foi ainda recentemente responsável por um dos mais brilhantes exercícios do Exército-Orion. Um dos principais responsáveis do Exército terá mesmo confidenciado a Pezarat Correia que o considerava «profissionalmente melhor» de que os brigadeiros agora propostos para a promoção por Salazar Braga.

Esta decisão do CEME, que depende ainda da ratificação do Conselho Superior de Defesa Nacional, presidido por Mário Soares, e que integra, entre outros o Primeiro-Ministro, os titulares da Defesa, Administração Interna e Finanças, além dos chefes das Regiões Autónomas, deixa igualmente para trás na promoção ao generalato os brigadeiros Seixas e Amaral.

Salazar Braga, também responsável pela continuação na «prateleira» de outro destacado quadro do Exército, o general de quatro estrelas, Garcia dos Santos, não terá ouvido formalmente para a sua decisão o Conselho Superior do Exército, composto por vários generais da arma, tendo optado por contactos individuais.

O CEME, que recentemente protestou pela hipótese de verbas mais avultadas do OGE para amodernização da Armada e da Força Aérea, encontra-se neste momento de visita aos Estados Unidos.

Balsemão a propósito do 12.º aniversário

PSD "pode sempre contar com os que não se encontram na vida partidária"

«O PSD pode sempre contar com os militantes que de momento não se encontram na vida partidária activa nem nos jogos de poder». Quem o disse foi Pinto Balsemão, que acrescentou: «Entre esses militantes inclui-se, naturalmente, o actual militante número um e único fundador que subsiste no partido».

As declarações foram prestadas à agência NP a propósito do 12.º aniversário do PSD, tendo Balsemão afirmado que o seu partido se tornou «numa das poucas instituições verdadeiramente nacionais surgiras depois do 25 de Abril», pelo que se prolongará «na vida portuguesa para além dos tempos melhores ou piores que atravessamos, das tarefas que em cada momento lhe compitam e dos homens que em cada fase o dirijam».

«Para se manter neste plano institucional, para continuar a ser necessário na vida política portuguesa, o PSD precisa assegurar a sua coerência ideológica e, por conseguinte, o seu posicionamento militante na sociedade portuguesa» acrescentou.

Pinto Balsemão concluiu afirmando que, «para garantir que essa coerência social-democrata não cederá a mitos nem a pragmatismos, o PSD poderá sempre contar com largas centenas dos seus militantes (e talvez principalmente) aqueles que não se encontram envolvidos na vida partidária activa nem nos jogos de poder».

Francisco Pinto Balsemão, único fundador do PSD ainda no partido, não desempenha actualmente qualquer cargo directivo, tendo-se recentemente demitido do cargo de presidente do Congresso para que havia sido eleito na Figueria da Foz.

Comício-festa

O décimo segundo aniversário do Partido Social Democrata é assinalado hoje, em Lisboa, com a realização de um comício-festa, o primeiro desde que Cavaco Silva está à frente do Governo.

Designado at' 1976 como Partido Popular Democrático, o PSD é desde Outubro de 1985 o partido com maior representação parlamentar, o que o levou, pela primeira vez, a formar sozinho o décimo Governo constitucional.

O PSD participou, sempre coligado, em cinco dos seis governos provisórios (1974-76) e em quatro dos nove governos constitucionais.

Dos três fundadores do partido, apenas Pinto Balsemão nele milita: Sá Carneiro morreu e Magalhães Mota foi um dos 37 deputados que abandonaram a bancada do PSD em Abril de 1979, demitindo-se do partido em seguida.

No seu terceiro Congresso (extraordinário), em Outubro de 1976, o PPD muda a sua designação para Partido Social Democrata (PPD-PSD).

O PSD participou em duas coligações: a primeira só com o CDS (quando o PS constituía o primeiro Governo constitucional), a «convergência democrática», e a segunda, com o CDS e o PPM, a Aliança Democrática, que formou três governos, o sexto constitucional, chefiado por Sá Carneiro, e o sétimo e o oitavo governos constitucionais, liderados por Pinto Balsemão.

Os sociais-democratas perderam já dois líderes: Sá Carneiro, cuja morte, em 4 de Dezembro de 1980, provocou uma profunda crise no PSD até à assunção, por Cavaco Silva, da liderança do partido, e Mota Pinto, que dias antes de morrer abandonara todos os cargos políticos e partidários, na sequência de divergências internas.

Visita de cortesia

Cavaco Silva recebeu CDS

Aníbal Cavaco Silva recebeu ontem em audiência a nova direcção do CDS numa «visita de cortesia e apresentação de cumprimentos», que demorou 35 minutos.

A delegação era constituída por Adriano Moreira, Narana Coissoró, Fernando Seara e Miguel Anacoreta Correia.

À saída da audiência, o líder centrista disse que durante a reunião «foram trocadas impressões gerais sobre questões que estão pendentes no Parlamento». Instado a citá-los, Adriano Moreira afirmou apenas «que toda a gente» sabe quais são.

Conselho de Ministros aprova Lei de Segurança Interna

O Conselho de Ministros aprovou ontem a Lei de Segurança Interna após uma reunião de várias horas em que foram aprovadas também, entre outras, a Lei das Finanças Locais e o licenciamento das estações emissoras de radiofusão.

No final do plenário, o ministro Fernando Nogueira explicitou que a última destas propostas legislativas, a remeter de imediato ao Parlamento, visa denegrir regras «para evitar a confusão e a pulverização» das estações radiofónicas.

Sobre a Segurança Interna, que o ministro considerou «um problema actual em todo o mundo, e face ao qual Portugal se encnontra menos protegido», aquele governante sublinhou o desejo do executivo em promover «a segurança dos cidadãos, respeitando os seus direitos, liberdades e garantias constitucionais».

A nova lei das Finanças Locais, segundo Fernando Nogueira, define por seu turno «critérios mais justos da transferência dos recursos do Orçament do Estado para os municípois».

Depois de tomar conhecimento, pelo ministro da Tutela, dos «efeitos da paralisação prolongada» do metropolitano, o plenário decidiu que esta empresa pública proceda «à definição dos serviços mínimos» para tomar «as medidas legais necessárias a aplicar no sentido de salvaguardar, a todo o custo, as condições de segurança e satisfazer as necessidades básicas da população».

À margem do Conselho, Fernando Nogueira sublinhou — a propósito da extinção da companhia nacional de Petroquímica — que com ela o Governo teve «o propósito de salvar a indústria química portuguesa e aproveitar o máximo dos postos de trabalho, o que não aconteceria se protelasse esta decisão por mais tempo».

Macau

Delerue e Rui Oliveira e Costa deverão acompanhar Pinto Machado

Os jornais chineses de Macau continuam silenciosos relativamente à figura do novo governador de Macau, prof. Pinto Machado, cuja posse está marcada para o próximo dia 15 em Belém.

Entretanto, parece ter sido bem recebida pelos sectores mais críticos da comunidade chinesa e dos portugueses de origem europeia radicados no território a humildade e franqueza do novo governador e conselheiro de Estado ao reconhecer o seu nulo ou escasso conhecimento das realidades de Macau.

Segundo apurou o «DL», Neto Valente, advogado e sócio de várias empresas em Macau e dirigente do Centro Democrático de Macau, próximo do PS, foi recebido em Belém por Mário Soares, antes de regressar ao território. Neto Valente terá confirmado, em círculos restritos, o convite que lhe foi feito para integrar o novo executivo macaense. Segundo a mesma fonte, Neto Valente teria imediatamente recusado.

Os sectores mais críticos à nomeação de um desconhecedor da vida macaense para governador consideram, por outro lado, que a vida económica do território está a ser prejudicada pela excessiva demora na entrada em funções da nova equipa governativa. Pinto Machado parece, contudo, sensível ao problena pois, segundo referiu a um semanário de Lisboa, pretende ir para Macau «o mais depressa possível porque a população está ansiosa».

Pinto Machado irá acompanhado pela esposa e, também, por Nuno Delerue, ex-PSD e mandatário nacional da Juventude na candidatura de Mário Soares a Belém. Outro nome que — conforme apurou o DL — deverá trabalhar com o novo governador será o de Rui Oliveira e Costa, dissidente do PSD e membro do Secretariado da UGT.

Apoiantes de Pintasilgo reúnem-se em Lisboa

Apoiantes das regiões de Lisboa e Setúbal da ex-candidata à Presidência da República Maria de Lourdes Pintasilgo elegem no próximo sábado a sua comissão coordenadora.

Segundo Fonseca Ferreira, membro da ex-comissão política da candidatura de Pintasilgo, disse que nessa reunião, a realizar-se na Faculdade de Letras de Lisboa, serão debatidos os objectivos propostos do movimento e as suas bases organizativas. Os participantes vão pronunciar-se sobre seis propostas previamente discutidas nos núcleos de residência e socioprofissioneis. Estas propostas, disse Fonseca Ferreira, «apontam para o prosseguimento do projecto cívico, cultural e político desenvolvido por aquela candidata».

Vai dar certo!

Continuação da pág. 3

passa pela troca de experiências e de vivências.

É indispensável que ao acordo ortográfico se sigam encontros internacionais da pedagogia e da didáctica da Língua Portuguesa, nas várias idades e nas várias regiões da Terra, que juntem não só os professores mas os animadores, indispensáveis a tal tarefa.

A celebração do Dia Internacional da Língua Portuguesa, ideia lançada, em 1981, pela Sociedade de Língua Portuguesa, deveria avançar como ponto de convergência de esforços.

José Sarney veio a Portugal no momento em que o Governo dá lustro aos nossos técnicos para se baterem no difícil combate de instalar, em Portugal, num País que queimou a etapa da industrialização, uma sociedade pós-industrial, competitiva no mercado europeu, na base de uma tecnologia sofisticada. Não veio com o ouro, as pedras e as madeiras do Brasil retemperar as nossas forças para consolidar a nossa independência, como em tempos históricos acontecera; mas veio num tempo de reflexão e de aprofundamento da nossa democracia, em que se procura, alcançada a liberdade, os caminhos da eficácia governativa, da dignidade indidividual; se buscam as novas estruturas que acolham o movimento social e expressem os novos valores culturais; neste tempo de mudança, o abraço brasileiro dado por Sarney não só retempera as forças, ele alarga os nossos limites e dá maior conteúdo à nossa experiência destes últimos doze anos.

(1) «Círculo de Poesia», Livraria Moraes Editora, 1967.
(2) Antologia bilingue, **Um solo amor**, Buenos Aires, 1979.

Dia da Segurança Social entre as promessas e a realidade

Educação especial: cooperativas podem fechar

• *Críticas ao Centro Regional de Setúbal*

No mesmo dia em que o secretário de Estado da Segurança Social revelou que o Estado vai comparticipar com 13 milhões de contos o funcionamento das Instituições Particulares de Segurança Social, a Federação Nacional das Cooperativas de Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas denuncia que muitas daquelas instituições estão em risco de fechar por asfixia financeira por parte do Estado. Também em Alhos Vedros, cerca de centena e meia de crianças poderão ficar sem infantário/creche por o Centro de Segurança Social não o subsidiar. Entre as promessas e as dificuldades reais, foi assim comemorado ontem, em Portugal, o Dia da Segurança Social.

O secretário de Estado da Segurança Social, Sancho Pinto, disse ontem que o Estado comparticipa com 13 milhões de contos em 1986 para o funcionamento das Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS). Este membro do Governo falava no Dia da Segurança Social no Convento dos Inglesinhos, em Lisboa, e referiu que desta verba 10 milhões de contos se destinam a despesas de gestão corrente das IPSS, enquanto que os restantes três milhões serão aplicados em equipamentos sociais nessas instituições.

A conferência de Imprensa contou com a participação do ministro do Trabalho e Segurança Social, Mira Amaral, e da mulher do Primeiro-Ministro Maria Cavaco Silva.

Sancho Pinto anunciou um conjunto de medidas de protecção social a crianças, jovens, idosos e deficientes, para o corrente ano, que envolvem uma comparticipação financeira da Segurança Social no valor global de mais de 800 mil contos.

No âmbito da protecção aos deficientes, a Secretaria de Estado da Segurança Social financia o Centro de Apoio a Deficientes de Torres Vedras com uma verba de 30 mil contos, para a prevenção, reabilitação e apoio ocupacional de deficientes mentais.

A Liga dos Deficientes Motores da Ajuda, em Lisboa, irá receber este ano 200 mil contos para implementar programas terapêutico-pedagógicos de orientação vocacional, para 3.700 utentes e que se dirigem à reabilitação, educação e profissionalização de crianças, jovens e adultos.

A Casa de Santo Amaro — Leonard Cherchire, em Lagos, receberá 39 mil contos para desenvolver actividades de reabilitação e apoio ocupacional de pessoas dos 16 aos 45 anos.

O Centro de Treino Pré-Profissional e Profissional do Núcleo Regional Sul da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral que vai ser construído custará 180 mil contos, suportados pela Secretaria de Estado da Segurança Social e, pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional.

No capítulo da protecção social a crianças, jovens e idosos, a Secretaria de Estado da Tutela comparticipa com 11 mil contos em 1986 para o Centro Comunitário da Santa Casa da Misericórdia, em Sesimbra.

O CEBI — Centro de Bem-Estar de Alverca — receberá 50 mil contos no corrente ano, que se destinam a proporcionar apoio a 3.100 crianças e jovens, através de um jardim de infância, clube de jovens, creche familiar.

O Lar de Nossa Senhora do Carmo, em Torres Vedras será ampliado, devendo albergar 45 idosos. O custo da obra ronda os 12,7 mil contos.

O secretário de Estado da Segurança Social, afirmou ainda que passará a funcionar no Convento dos Inglesinhos em Lisboa, o Centro de Apoio a Jovens «Francisco Sá Carneiro». O edifício terá uma capacidade para 300 jovens, e foi cedido pela Santa Casa da Misericórdia e o custo global da obra ascenderá a 175 mil contos. As áreas profissionais a incluir neste Centro são a informática, carpintaria, serralharia, mecânica, turismo, corte e costura, entre outras.

Sancho Pinto referiu ainda outras acções a desenvolver pela sua Secretaria como apoio à Caritas Portuguesa em 29 mil contos — para iniciativas de protecção social dirigidas aos jovens, idosos e refugiados, bem como a criação de postos de trabalho.

Para acções de formação profissional, a União das Misericórdias Portuguesas receberá 13 mil contos em 1986 e a União das Instituições Particulares de Segurança Social 15 mil contos.

Educação especial: cooperativas em risco de fechar...

No entanto, cooperativas e associações de educação especial estão «em risco de fechar as portas» devido a «asfixia financeira por parte do Estado, denunciou ontem a Federação Nacional das Cooperativas de Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas (FENACERCI).

Um comunicado da FENACERCI afirma que as 90 instituições não lucrativas de educação especial — cooperativas e associações — responsáveis pelo atendimento de 6000 crianças e jovens (40 por cento dos 15 000 abrangidos pelos programas de educação especial) vêem o seu «funcionamento inviabilizado através de uma contínua redução dos apoios financeiros estatais».

A FENACERCI acusa o Estado de não cumprir os prazos de atribuição desses apoios, nomeadamente do subsídio de educação especial, «cujos valores não foram revistos entre 27 de Abril de 1981 e 13 de Março de 1985». «Nessa data, foi publicada uma portaria introduzindo, como cláusula obrigatória, a dedução do abono de família ao montante atribuído como subsídio de educação especial», afirma a FENACERCI.

Este subsídio de educação especial é atribuído às famílias como compensação de encargos com a frequência pelos descendentes de estabelecimentos que impliquem o pagamento de mensalidades.

A publicação desta portaria «veio lesar as instituições, na medida em que as famílias que transferem para elas o montante do subsídio atribuído não acrescentam o valor do abono de família que lhes foi deduzido», afirma o documento.

A FENACERCI diz, ainda, que as mensalidades das instituições de ensino especial (com base nas quais é calculado o subsídio de educação especial) «não são aumentadas há dois anos» pelo que tais instituições «correm o risco de fecharem as portas por não poderem fazer face aos encargos correntes».

Alhos Vedros: apenas um caso no distrito de Setúbal

Cerca de centena e meia de crianças de Alhos Vedros poderão ficar sem infantário/creche e 34 trabalhadores sem emprego se o infantário da localidade encerrar por falta de verbas.

Numa visita promovida a instalações de Instituições Particulares da Segurança Social (IPSS), no âmbito do Dia da Segurança Social e do dia de greve das IPSS que ontem decorreu no distrito de Setúbal, um dirigente sindical afirmou que o Centro Regional da Segurança Social do Distrito não subsidia o infantário, que pretende entregar ao padre local.

Dirigentes sindicais da função pública, que promoveram a visita, afirmaram que devido a um diferendo com o Centro Regional da Segurança Social de Setúbal, está encerrado há dois anos um lar na Moita com capacidade para albergar 60 idosos em regime de internato e 50 em regime de centro de dia, propriedade da mesma Misericórdia. Assinalaram que o lar teve um custo de construção de mais de 80 000 contos, mas o con trutor não entrega a chave porque falta pagar cerca de 8000 contos, que o Centro Regional não aceita financiar.

Os dirigentes sindicais criticaram a actuação da Misericórdia de Alhos Vedros mas responsabilizaram sobretudo o Centro Regional da Segurança Social, a quem acusaram de apoio financeiro insuficiente para as IPSS, o que leva a que a maior parte dos seus trabalhadores receba abaixo do salário mínimo nacional.

«Mas, para os amigos e conhecidos, não faltam os milhares de contos, que algumas vezes até servem para estar no banco a prazo», disse à Anop Vítor Duarte, do Secretariado da Federação de Sindicatos da Função Pública.

Na Associação de Iniciativas Populares para a Infância do Concelho de Almada (AIPICA), que tem 11 equipamentos de jardins de infância, creches e ocupação de tempos livres no concelho, os trabalhadores apresentaram um panorama de dificuldades económicas e problemas com o Centro Regional da Segurança Social. Os cerca de 100 trabalhadores da AIPICA, que tratam de mais de 700 crianças em 7 jardins infantis, 4 creches e 3 actividades de tempos livres pós-escola primária, sublinharam que estão a receber muito abaixo da portaria de regulamentação de trabalho, adiantando que uma educadora recebe 25 900 escudos, menos do que recebe uma vigilante nas escolas oficiais.

Os dirigentes sindicais da Função Pública e trabalhadores da AIPICA afirmaram que há quatro instalações, uma das quais equipada, oferecidas à Associação pela Câmara de Almada mas que não funcionam porque o Centro Regional não aceita dar mais apoio e diz que só subsidia se for entregue à Misericórdia de Almada.

As trabalhadoras da instituição afirmaram que as crianças pagam mensalidades entre os 1200 e os 9000 escudos, conforme o rendimento dos pais, afirmando que a tabela prevista pelo Centro Regional «não era comportável por muitas das famílias». Afirmaram que há várias crianças com mensalidades em atraso por os pais estarem desempregados ou com salários em atraso, situação que não é compensada pelo Centro Regional, e que há crianças que praticamente só comem num dia o que lhes é dado no infantário, sobretudo nos equipamentos do Pragal e da Trafaria.

METROPOLITANO DE LISBOA, E.P.

COMUNICADO

Após quatro semanas de greve, alguns sindicatos com representação no Metropolitano de Lisboa entenderam empreender formas de luta ainda mais penalizantes para os passageiros utentes e população em geral, apresentando novo pré-aviso de greve para a próxima semana.

Lamentamos profundamente os transtornos que estão a ser causados ao cidadão e em particular a quem normalmente utiliza os nossos transportes.

É nosso dever, porém, esclarecer que todo este já longo processo tem revelado por um lado a rigidez da posição sindical e por outro uma efectiva e permanente disponibilidade da empresa para encontrar uma plataforma de acordo.

Meses depois de iniciada a revisão e num momento em que a inflação vem sendo contida na ordem dos 12%, verifica-se que a contraproposta sindical atinge acréscimos da ordem dos 20%, isto após o Metro ter em processamento todos os novos ordenados, prémios, subsídios e diuturnidades oportunamente dados a conhecer.

Mantendo a esperança em que o consenso é possível, continua o Metro na disponibilidade para a negociação e empenho na prestação do serviço público de transporte por que é responsável.

O CONSELHO DE GERÊNCIA

Gobern Lopes no Tribunal de Monsanto

O juiz Martinho justificava que o abatessem...

O réu acusa a Polícia de nunca investigar a actividade dos militantes de extrema-direita

Ribeiro Cardoso

A monotonia desapareceu ontem do Tribunal de Monsanto. Gobern Lopes, o único réu que até agora se assumiu como fundador das FP-25, manteve quatro horas de intenso e vivo diálogo com o juiz-presidente, falando com tanto à vontade como — dizem — maneja armas. E as suas declarações na barra do Tribunal, independentemente da eficácia que possam vir a ter no desfecho do julgamento, foram isso mesmo: uma terrível arma apontada às consciências daqueles que têm de julgar... em consciência.

Gobern Lopes apresentou-se na sala de audiências com duas volumosas maletas com documentos destinados a servir de suporte à sua defesa. Como se viu depois, a sua estratégia é linear: no fundo defende que todo o processo do chamado caso FUP/FP-25 está cheio de irregularidades e não passa de uma monstruosa montagem da Polícia.

Mostrou-se disposto a trazer a Tribunal uma quantidade de documentos que não fazem parte do processo pois a Polícia, a seu ver, seleccionou os que quis para mais facilmente incriminar quem pretendia incriminar; enquadrou as actividades das FP-25 na situação política existente em Portugal; confirmou uma série de acções atribuídas às FP-25 mas adiantou que muitas outras não constam do processo; afirmou que muitas coisas têm sido atribuídas às FP-25 quando elas não têm nada a ver com isso, como foi o caso de um rebentamento verificado junto da Embaixada dos EUA, que classificou como «grosseira provocação da Polícia»; disse, de si próprio, ter sido justamente preso à luz da legislação vigente (que contesta) pois praticou muitas das acções de que vem acusado — mas em contrapartida lembrou que muitos dos réus estão presos há longos meses sem nada terem a ver com aquilo de que os acusam...

O juiz-presidente bem se esforçou por limitar o interrogatório a factos, não querendo analisar convicções ideológicas nem a situação política que pudesse ter determinado este ou aquele comportamento. Mas Gobern Lopes dava-lhe sempre a volta...

Mesmo assim Gobern Lopes falou abertamente de factos: reconheceu serem da autoria das FP-25 os atentados mortais a dois agentes da GNR, na Malveira; a morte, a tiro, de Monteiro Pereira, administrador da Fábrica de Louças de Sacavém, em Dezembro de 82; igual atentado contra Cunha e Sá, administador da Gelmar, em Maio de 84; e a morte à metralhadora, em Julho de 85, do «arrependido» José Manuel Barradas. Mas enquadrou-os devidamente.

Seguido atentamente pelos seus co-réus que já prestaram declarações e se encontram nas «gaiolas de vidro à prova de bala», Gobern Lopes causou sensação quando, respondendo a Adelino Salvado, confirmou ter sido a sua organização quem matou o director-geral dos Serviços Prisionais, Gaspar Castelo Branco.

«Essa acção doi feita nas vés peras de um acto eleitoral porque calhou. O comportamento do Gaspar Castelo Branco já estava a ser analisado há muito tempo — e engana-se quem pensa que ele surge apenas como indivíduo que reprimia os presos das FP-25. Ele notabilizou-se pelo seu carácter repressivo, pelo abuso do poder, por tratar os presos abaixo da dignidade humana. E há muito que era assim. Ele não estava no seu abinete — ele andava pelas prisões não para ajudar os detidos mas para os rebaixar. Não há um único preso que fale bem do dr. Castelo BKRANCO — e não se diga que todos os presos são gente má, Não. sr. dr. juiz. Eu próprio tinha escrito na minha cela «Morte ao Castelo Branco». Defendi e defendo a sua morte. Não tenho dúvidas nenhumas. Além do mais, sabe o sr. dr. com quem ia jantar o Castelo Branco na noite em que foi abatido? Sabe quem eram as suas ligações? Convém ver tudo isso. Ele era irmão de um sócio da Fidelis, uma organização de segurança do Norte, que recrutou muitos caceteiros, que tinha ligações com a GAL, uma organização clandestina que reivindica atentados mortais contra refugiados bascos em território francês; ele ia jantar com o líder do grupo parlamentar do CDS...»

E Gobern Lopes continuou, defendendo uma outra tese: a polícia nunca inestiga as actividades dos militantes da extrema-direita, responsáveis por muitos atentados e por muitas acções violentas. Esses, dizem, actuam à vontade, enquanto os militantes da extrema-esquerda são perseguidos, até nas próprias celas, onde, afirmou, ainda recentemente foram revistados, tendo-lhes sido apreendidos documentos...

... E respondendo ao juiz-presidente que convidou o réu a apresentar os documentos que entendesse para desmontar a montagem que na sua opinião a polícia tinha feito, Gobern Lopes voltou a causar sensação ao dizer:

«Bom, agora talvez seja mais difícil à polícia ir às celas fazer buscas, pois o juiz Martinho está de férias na CEE. Mas para desmontar o que a polícia montou ao longo de vários meses e com os funcionários que quis, eu precisava de tempo e de pessoal...»

E aproeitando a deixa, Gobern Lopes classificou o juiz Martinho como um provocador, um homem ao serviço da polícia, um homem que utiliza por vezes uma linguagem de esquerda mas tem ligações à direita, um magistrado que está na base de um processo cheio de irregularidades, um homem que justificava que o abatessem.

«Digo isto porque o penso. Não quero dizer que a minha organização esteja a pensar fazê-lo».

O julgamento prossegue esta tarde continuando o interrogatório do mesmo réu.

Caminhos de Ferro Portugueses — Informação

C.P. — REGIÃO SUBURBANA DE LISBOA

LINHA DE CASCAIS

AVISO

ALTERAÇÕES DE HORÁRIO

Para trabalhos na catenária, a partir das 22h 30m do próximo sábado, dia 10, e cuja duração se prevê até cerca das 11h 00m de domingo, dia 11, a circulação de comboios, a partir do início dos trabalhos e até ao último comboio do horário, (3h00) processa-se por uma só via, entre as estações de Oeiras e Estoril.

A partir das 5h 30m de domingo e até ao final dos trabalhos, a circulação far-se-á, ainda por uma só via, mas entre as estações de Oeiras e São Pedro do Estoril.

Pelos motivos evocados, verificar-se-ão nos referidos períodos alguns atrasos, e, as seguintes supressões de comboios:

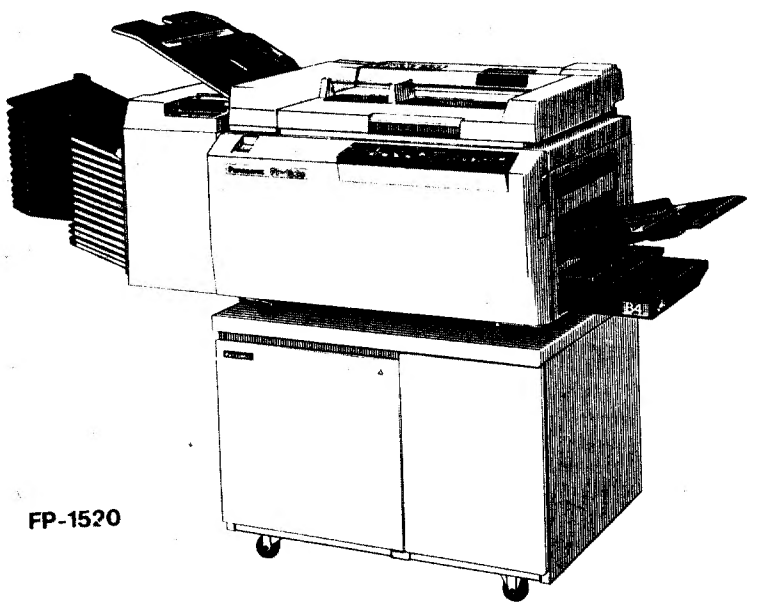
A partir do Cais do Sodré		A partir de Cascais	
N.os dos C.os	Horas	N.os dos C.os	Horas
2009	22-00 (dia 10)	2016	22-38 (dia 10)
2013	22-40 (dia 10)	2020	23-18 (dia 10)
2017	23-20 (dia 10)	2024	00-00 (dia 11)
2021	00-00 (dia 11)	2032	2-00 (dia 11)
2029	2-00 (dia 11)	2216	9-53 (dia 11)
2211	9-30 (dia 11)		

A C.P. pede a compreensão dos Srs. passageiros e apresenta desculpas pelos transtornos causados.

Lisboa, 6 de Maio de 1986

O Eng. Chefe do Serviço de Transportes
João Lopes

COPIADORES



E²S — EDITING SYSTEM

Com o sistema Editing System da PANASONIC acoplado aos copiadores, modelos FP 1520 ou FP 2625, obtém-se uma flexibilidade inigualável.

Podem-se seleccionar quais as zonas do original que devem ser copiadas e as que devem ser omitidas.

O Editing System é um sistema revolucionário completamente electrónico que permite a manipulação de imagens.

Para além da capacidade de enquadrar, copiar ou alterar a posição das imagens o sistema Editing System permite a eliminação da zona central dum livro quando copiado aberto e permite ainda copiar a página da esquerda e da direita independentemente.

Panasonic

Representante exclusivo para Portugal:

Papelaco

LARGO DE SANTOS, 9-1.º DT.º TELS. 66 10 44-66 49 86 TELEX 42569 SOFITA P
FAX: (351.1) 60 39 14 (G3/G2) 1200 LISBOA
RUA COSTA CABRAL, 2820 TELS. 40 06 74 TELEX 27 097 PAPLAC P
FAX: (351.2) 40 06 24 (G3/G2) 4200 PORTO

Consequência de obras com falta de protecção

Aluno de escola preparatória vítima de acidente

Um aluno de 13 anos da Escola Preparatória da Póvoa de Santo Adrião foi internado no Hospital de S. José, vítima de acidente. A versão ontem divulgada dizia que o jovem João Carlos Mendes de Carvalho de Oliveira, sofrera traumatismo craniano ao ser atingido por uma Dumper (espécie de pequeno tractor) que circulava ao fim da tarde de anteontem no recinto de recreio da escola.

Soube-se hoje que felizmente parece não ter havido traumatismo craniano mas um simples arranhão na perna da criança pela qual passou de raspão uma roda do Dumper.

Segundo as informações recolhidas pelo Conselho Directivo junto do encarregado das obras em curso na escola e as crianças que presenciaram o acidente, o aluno terá escorregado numa valeta e caído, após o que provavelmente desmaiou. Foi então que o Dumper, ao passar ao lado do corpo, o atingiu na perna.

A Escola Preparatória da Póvoa de Santo Adrião começou a funcionar nas novas instalações há dois anos. Na altura ficaram por construir instalações gimnodesportivas e balneários. Desde que a escola começou a funcionar tem havido sempre obras para completar as instalações. Já no passado ano lectivo o CD promoveu uma reunião de pais e, depois de contactado o Ministério da Educação, foi decidido que seria limitado por uma vedação o terreno onde as obras continuavam, a fim de evitar acidentes.

Recentemente e sem que o Conselho Directivo tenha sido consultado, a vedação desapareceu e o terreno destinado à população escolar foi «invadido» pela empresa construtora.

Hoje, a vedação estava de novo a ser erguida. Espera-se que os cerca de 850 alunos desta escola preparatória, qué é bem organizada, possam gozar os seus recreios sem perigo.

Um "adeus para a PJ" numa oficina da Guarda

A Polícia Judiciária anunciou ontem a detenção de um jovem, presumível autor de um assalto, com arrombamento em Janeiro, numa oficina de radiadores da Guarda. O jovem, que terá actuado sozinho, furtou de um cofre portátil cerca de 400 contos em dinheiro e diversos cheques já preenchidos no valor de 52 contos, deixando no local um papel com a inscrição «um adeus para a PJ».

Detidos cinco assaltantes que actuavam em Sesimbra

A Polícia Judiciária de Setúbal deteve e apresentou ao juiz de Instrução do Tribunal de Almada cinco indivíduos acusados da prática de roubo. A PJ refere que os cinco suspeitos vinham lançando o pânico em determinadas zonas de Sesimbra, furtando aparelhos de televisão, fotografia, videos e alta fidelidade. De acordo com a PJ «foram apreendidos inúmeros objectos avaliados em cerca de dois mil contos, para além de armas diversas, entre as quais uma caçadeira de calibre 12 de canos serrados e coronha reduzida, a fim de permitir a sua ocultação durante as acções criminosas».

Seis crianças foram afectadas

Água inquinada numa fonte da Baixa da Banheira

Seis crianças foram ontem assistidas no Hospital do Barreiro depois de terem bebido água inquinada num local conhecido por «Fontes das Ratas», na Baixa da Banheira. As crianças, com idades compreendidas entre os 11 e 13 anos, sentiram fortes dores e vómitos, mas após receberem tratamento hospitalar regressaram as suas residências. São elas osé Fonseca, Paulo Borges, Paulo Rodrigues, Artur Teixeira, Rui Faves e Nuno Mendes, todos residentes na Baixa da Banheira.

Criança vítima mortal de produto tóxico

Na sequência de ingestão de medicamento tóxico utilizado no tratamento de cana de açúcar faleceu hoje no Hospital do Funchal, onde ontem dera entrada pelas 21 horas, Estrela Liliana Vaz Faria, de dois anos, residente em Santo António.

Um familiar da pequena falecida, Paulo Jorge, de três anos, também foi afectado por haver cheirado o referido produto e seria assistido no banco de urgência do Hospital Central, encontrando-se já livre de perigo.

Ainda por identificar assaltantes de dois bancos de Leiria

Continuam por identificar os autores dos assaltos perpetrados quarta-feira de manhã a duas dependências bancárias situadas em Turquel e Benedita como ontem noticiámos, estando a Polícia Judiciária a proceder a investigações em colaboração com a Guarda Nacional Republicana,

jentretanto a GNR descobriu perto de Rio Maior o carro usado num dos assaltos de que foram alvo, no espaço de 15 minutos, as duas agências bancárias dos arredores de Leiria.

Em ambos os assaltos, pela descrição de populares e funcionários bancários, participaram um indivíduo «da ordem dos 25 anos que mostrava muito nervosismo» e outro que «aparentava 30 anos e dava ordens».

Um informador do Comando-Geral da GNR disse que a corporação pensa que os dois assaltos foram executados pelos mesmos homens, dada o pequeno intervalo entre ambos e a proximidade das duas povoações.

No assalto em Turquel, cerca das 10.15 horas, disse o sub-gerente da dependência bancária, participaram três individuos.

Na oportunidade encontravam-se oito clientes quando apareceram os três homens de cara descoberta e armados cm pistlas.

O assalto demorou aproximadamente dois minutos e os assaltantes fugiram em direcção à Benedita, com cerca de 1000 contos, num atutomóvel Renault-5 azul-escuro, com matrícula falsa.

Este foi o carro encontrado depois em Rio Maior. A matrícula usada durante o assalto pertencia a um carro furtado em Lisboa.

Na Benedita, o assalto ocorreu cerca das 10.30 horas. O assalto foi executado por cinco homens. Três deles entraram na dependeência bancária, de cara descoberta e armados com pistolas e uma granada. Os outros ficaram num carro Fiat 131 estacionado nas proximidades.

O assalto cdemorou cerca de 30 segundo e os assaltantes fugiram com «algumas centenas de contos», disse um elemento da gerência daquela dependência bancária.

Na Costa de Caparica

Cruz Vermelha inaugura posto de socorros

Com o «salvamento» de três jovens acidentadas na Praia Nova da Costa de Caparica inaugutou-se ontem de manhã o posto de socorros que a Cruz Vermelha ali instalou, para auxílio aos banhistas daquela zona de veraneio muito concorrida.

A primeira jovem foi socorrida depois de se «afogar» e lhe haver «parado o coração» por outras jovens que a reanimaram com recurso às técnias aprendidas nos cursos da Cruz Vermelha em Almada-Cacilhas.

Logo em seguida duas outras jovens «caíram» das rochas, resultando-lhes diferentes e graves «fracturas» que obrigou um grupo de socorristas daquela prestimosa organização a desenvolverem toda uma actividade técnica de socorro, utilizando meios sofisticados como a maca «radimax» que permite à paciente ser radiografada sem necessidade de mudar de maca.

Morgado do Reguengo ameaçado pelas chamas

Fogo destruiu serração nos arredores de Évora

Um bombeiro com uma das mãos fracturadas e mais três com ligeiras intoxicações foi o balanço de um violento incêndio que, cerca da meia-noite de ontem, destruiu parcialmente uma serração de madeiras existente no edifício da antiga Fábrica das Carnes, nos arredores de Évora.

O sinistro que, segundo um porta-voz dos Bombeiros Voluntários de Évora, teve origem num curto-circuito, mobilizou, até ao princípio desta manhã, 30 soldados daquela corporação, tendo destruído máquinas, madeiras e peças de mobiliário, e quase todo o edifício, à excepção do sector em que funcionavam os serviços administrativos.

A serração, que era propriedade de Alfredo Gaspar, funcionava neste momento com o estatuto de cooperativa.

Entretanto, ontem à tarde, as chamas ameaçaram a zona agrícola e florestal do Morgado do Reguengo, em Portimão, uma propriedade agrícola que, no Século XIX, assumiu grende relevo na vida económica do Barlavento algarvio, sendo por isso considerada de grande valor histórico e patrimonial. De ecordo com uma fonte dos Bombeiros Voluntários de Portimão, o fogo, de causas ainda desconhecidas, não avançou muito mais porque a vegetação ainda está muito verde.

Judiciária faz greve no dia 15

A Associação Sindical enviou ontem ao ministro da Justiça, dr. Mário Raposo um aviso de greve que terá lugar no dia 15 do corrente mês como protesto contra a atitude ministerial quanto ao acesso à participação elementar concedido a outros funcionários incluindo os quadros superiores, de que os agentes e subinspectores ficaram excluídos.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

O ilusionismo é uma actividade em franca expansão entre nós.

Tem-se desenvolvido intensamente nos últimos tempos, Com um pouco mais de apoio (que aliás nos não tem faltado) podemos torná-lo artigo de grande exportação.

Nesse aspecto nada temos a aprender com os países da CEE.

Nada nesta manga, nada nesta e fazemos aparecer verbas, desaparecer verbas. Zut!, prendem-se contrabandistas, Zut!, libertam-se contrabandistas. Autarquias? Uma maravilha. Dinheiro para as autarquias? Nicles!

Reparem: temos aqui o **país real.** *Agora damos apenas uma voltinha, usamos uma câmara de Televisão e temos...* **o País irreal!...**

Prestem atenção: este homem é a figura típica da mediocridade. Pois bem, transformemo-lo em ministro e... atenção!, eis uma pessoa importante, talvez mesmo numa figura histórica!

Peço agora a tenção da esclarecida assistência.

Reparem neste indivíduo. Tem uma cultura reduzida, não sabe Português, a sua dicção é péssima, visualmente uma lástima. Pois bem, dá-se uma voltinha e... ei-lo: é um locutor de Televisão...

Vejamos esta manifestação do Primeiro de Maio: uma coisa impressionante passemo-la, num movimento rápido, para o Telejornal: meia dúzia de pessoas, se tanto...

A operação seguinte não é uma estreia mundial mas nós executamo-la com mestria.

Têm aqui, dentro desta cartola, um partido formado, da base ao topo, por agrários, antigos banqueiros, ex-gestores, ex-ministros, ex-censores, ex-legionários, ex-amigos, discípulos e companheiros do próximo antigamente. Pois bem, dá-se-lhe um toque, com esta varinha... e sai um Partido Democrático!

Posso divulgar que com estes truques concorremos ao grande prémio internacional, a disputar brevemente em Miami.

Só desejo que o grande ilusionista não passe ali por S. Bento. Com a facilidade que ele tem para fazer desaparecer tudo — ainda era capaz de fazer desaparecer a Assembleia. Livra! Ilusionismo — mas não tanto!

Continua a "série negra" na CP

Comboio parou de emergência à entrada de Lagos

Um comboio de mercadorias foi obrigado na passada quarta-feira a parar de emergência devido à fractura de um carril junto à agulha de entrada na estação de Lagos, continuando, assim, a «série negra» de anomalias que têm vindo a atingir a CP. Entretanto, e após a divulgação do relatório do acidente da Póvoa de Santa Iria, o Conselho de Gerência e o Sindicato dos Maquinistas continuam a divergir sobre as causas do acidente.

A paragem de emergência a que foi obrigado um comboio de mercadorias na passada quarta-feira junto à entrada da estação de Lagos constitui, ao que se sabe, a sexta anomalia que afectou esta semana os caminhos-de-ferro portugueses. A manobra foi ditada pela detecção, por um transeunte, de uma fractura de um carril junto à agulha de entrada para a estação.

Dado o alerta, o chefe da estação accionou o sinal de encerramento de tráfego, levando à paragem da composição e, mais tarde, à sua passagem em baixa velocidade. Uma equipa de técnicos dirigiu-se posteriormente ao local e substituiu a secção danificada da via. De acordo com chefe da estação, o material fixo do ramal de Lagos encontra-se degradado, o que obriga a que as composições não possam ultrapassar os 40 quilómetros por hora entre Lagos e Portimão, e os 60 entre esta última cidade e Tunes.

Recorda-se que, por motivo idêntico — fractura de um carril — ocorreu às zero horas de 6 de Maio junto à localidade de Marinha das Ondas, na linha do Oeste, um descarrilamento com uma composição constituída por uma locomotiva, um vagão e três carruagens.

Não houve interferência do Lusitânia

A CP considera que não houve «qualquer interferência» provocada pelo comboio «Lusitânia» nos sinais da via férrea da Póvoa de Santa Iria. Em declarações à Anop, o director das relações públicas da empresa precisou que «a situação de sinalização no local exclui absolutamente qualquer probalidade de interferência provocada pelo comboio «Lusitânia», que passou na Póvoa de Santa Iria cerca de 30 minutos antes de se dar o acidente da passada segunda-feira.

Américo Ramalho adiantou, ainda, conhecer uma nota interna da CP, datada de 26 de Março, alertando os maquinistas para o facto de a «corrente produzida» pelo furgão gerador do «Lusitânia» poder produzir «interferências nalguns circuitos da via» designadamente na zona entre as estações do Entroncamento e Vila Franca de Xira.

No entanto, em declarações à mesma agência, Castelo Lopes, do Sindicato dos Maquinistas, reafirmou que «o sinal verde não passou a vermelho porque houve interferências nos circuitos da via por parte do sistema de alimentação do ar condicionado do comboio Lusitânia»!

Por outro lado, informações postas a circular que apontavam para a possibilidade do maquinista do rápido da Covilhã ter parado a composição antes do embate com o Transvia, foram esta manhã desmentidas ao «DL» por António Medeiros, da direcção do Sindicato dos Maquinistas.

«Não foi possível actuar porque com a sinalização normal, ele vem circular em via livre, certo de que não tem nenhum obstáculo», adiantou aquele dirigente. E, recordando o trajecto, António Medeiros sublinhou que, «a primeira preocupação do maquinista foi atender a uma passagem de nível sem guarda, e só depois é que viu o painel da entrada da estação, a cerca de 300 metros da gare». «Aquele tipo de freio», prosseguiu, «é desaconselhado para uma situação de emergência, pois tem um retardamento que anda entre os oito e 12 segundos, o que determina que só depois de percorridos cerca de 300 metros é que ocorre uma redução efectiva da velocidade».

Greve: decisão até ao fim do mês

Sobre a razão destas versões, o dirigente do Sindicato dos Maquinistas sublinhou que «como não têm a certeza que a sinalização estava correcta, vêm agora com o freio».

António Medeiros adiantou ainda ao «DL» que já está estabelecido o calendário de plenários dos maquinistas da CP e que, até ao fim do mês, provavelmente na última semana de Maio, o Sindicato já estará pronto para exigir condições de segurança nos comboios e estabilidade do emprego.

Recorde-se que, mal foi conhecido o relatório do inquérito preliminar, o Conselho de Gerência da CP decidiu suspender o maquinista e o conduter do rápido da Covilhã e que, perante tal acto, o Sindicato dos Maquinistas avançou com a hipótese de convocação de uma greve.

Centenário do "Ninho dos Matulões"

A República Ninho dos Matulões festeja amanhã mais um centenário, que, tudo o indica, será de «arromba».

Já com o problema da casa definitivamente resolvido — «Senhorios nunca mais!» — os Matulões capricharam este ano e na velha república vão reunir-se várias gerações. Inclusive há até a possibilidade de os três fundadores vivos aparecerem amanhã à noite na alta coimbrã a gritar o superfamoso «N-I — ni; N-O; Ninho, Ninho, Ninho, Matulões, Matulões, Matulões».

O curioso é que nos contactos feitos pelos actuais matulões com a matulónia dispersa por este país acima e abaixo, verificaram, estupefactos, que entre o pessoal há de tudo um pouco: deputados, ex-secretários de Estado, jornalistas, um treinador de futebol.

E por falar em futebol: no Pavilhão dos Olivais realiza-se, à tarde, um emocionante encontro entre os actuais e os antigos matulões. Artur Jorge, um republicano dos anos 60, orientará as duas equipas.

Claro: o matulão honorário prof. Orlando de Carvalho, entre outros, também não faltará.

IV PRÉMIO DE ATLETISMO

FPA D.G.D.

Mjovem 86

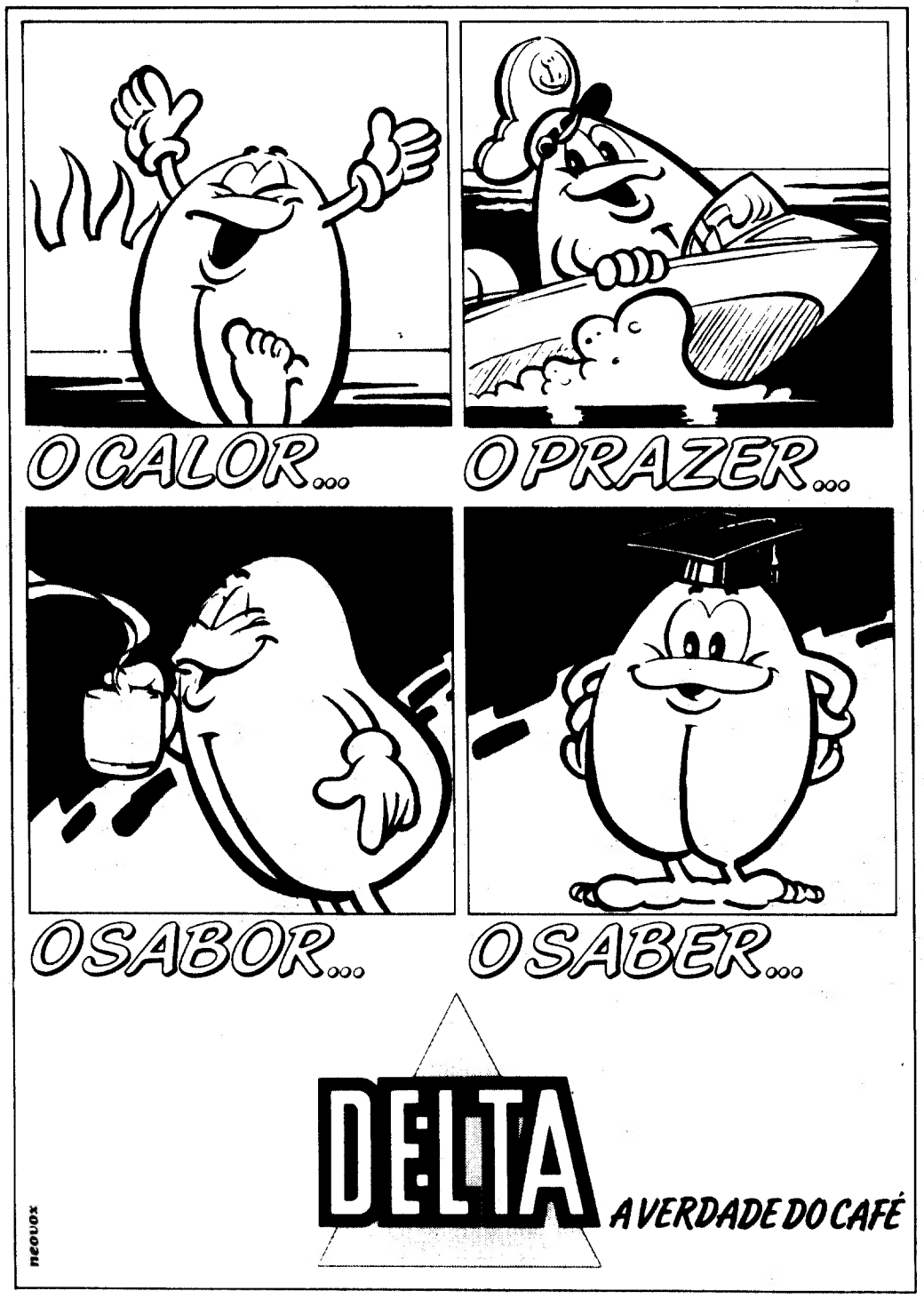
780 ATLETAS NA FINAL NACIONAL

ESTÁDIO NACIONAL

10 DE MAIO 16:00
11 " " 9:30
ENTRADA LIVRE

CRONOMETRAGEM
Ω OMEGA

Uma iniciativa
Diário de Notícias
com o apoio técnico
da Federação Portuguesa
de Atletismo



Anulado despacho que provocara a greve dos técnicos dos TLP

O director geral dos TLP anulou o despacho relativo a acidentes com viaturas cuja contestação originara a palaralisação da maioria da frota da empresa, em Lisboa.

Com a adesão de 80% dos trabalhadores que conduzem viaturas em acumulação com as próprias funções profissionais, esta forma de luta opunha-se à subdelegação no chefe do Departamento de Transportes dos poderes para instaurar inquéritos disciplinares a acidentes com viaturas dos TLP.

Aquela medida colocava o apuramento de responsabilidades nas mãos do próprio responsável pelos Transportes da empresa, entidade que segundo os trabalhadores dos TLP e a direcção deste sindicato «nunca pode ser independente das responsabilidades que cumpra apurar em acidentes com a frota que ele próprio dirige». Além do mais, uma medida puramente repressiva, como única via para alegadamente reduzir um número de acidentes considerado «excessivo».

Por outro lado — conforme, aliás, também divulgado — as 1 048 viaturas dos TLP de Lisboa são conduzidas por apenas 216 motoristas profissionais, sendo cerca de 800 os trabalhadores que conduzem em acumulação de funções. Foi a grande maioria destes últimos que, ao recusar tal acumulação desde as oito horas de ontem conseguiu ver anulada, subdelegação de poderes em matéria disciplinar quanto, à prevenção e segurança rodoviária da frota dos TLP.

ISE comemora 75 anos

O comportamento dos agentes económicos e a reorientação da política económica é o tema de uma conferência que decorre de 14 a 16 de Maio, em Lisboa, destinada a assinalar os 75 anos do Instituto Superior de Economia.

A iniciativa comporta a análise de diversos temas, nomeadamente questões teóricas e metodológicas da política económica, valorização dos recursos humanos e mutação tecnológica, possibilidades e limites da especialização produtiva, desafios ao Estado numa economia de complexidade crescente e comportamento dos agentes económicos e capacidade de mudança.

Entre os oradores, contam-se Manuela Silva, Silva Lopes, Simões Lopes, Brandão de Brito, António Mil-Homens, Jean Claude Guegan, René Tapia, João Carlos Espada, Ilona Kovacs, Roque Amaro, Antó io Romão, Brandão Alves, José Manuel Rolo, John Oppenheimer, Augusto Mateus.

Economistas vão a Neves Corvo

Uma visita ao complexo mineiro de Neves Corvo e um jantar/debate com o ex-ministro das Finanças, Ernâni Lopes, são algumas das realizações incluídas na IV Semana do Economista, que decorre de 12 a 17 de Maio.

Segundo fontes da organização, esta iniciativa conta ainda com uma exposição/venda de serigrafias, na qual estão representados Arpard Szenes, Artur Bual, João Cutileiro, João Hogan e Malangatana, entre outros.

1886-1986 CENTENÁRIO DO MUNICÍPIO DE LOURES

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES
SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

AVISO

«CONCURSO PARA ATRIBUIÇÃO, POR VENDA, DO FOGO SITO EDIFÍCIO 12 B-3.º PISO — LETRA I — CIDADE NOVA — SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS — LOURES»

Para os devidos efeitos se torna público que estará aberto **CONCURSO POR SORTEIO,** em conformidade com o Decreto Regulamentar n.º 50/77, de 11 de Agosto, pelo prazo de 15 dias (desde 7 de Maio a 21 de Maio de 1986), para atribuição por venda, de 1 fogo-T3, sito no Edifício 12 B-3.º Piso — Letra I — Cidade Nova — St.º António dos Cavaleiros, pelo preço de 2 887 009$00.

1. O pedido de admissão ao sorteio é feito mediante requerimento dirigido ao Sr. Presidente da Câmara, acompanhado de documento comprovativo do pagamento da caução de 5%.
2. Os concorrentes devem possuir rendimento mensal por cabeça de valor situado dentro dos limites mínimos e máximos previstos no quadro seguinte e definidos em função do salário mínimo mensal:

N.º de pessoas do agregado familiar	Rendimento mínimo mensal (per capita)	Rendimento máximo mensal (per capita)
1	33 750$00	90 000$00
2	22 500$00	56 250$00
3	18 000$00	39 375$00
4	16 200$00	33 750$00
5	13 500$00	28 125$00
6	12 375$00	27 000$00
7	11 250$00	24 750$00

3. O Programa do Concurso donde constarão todas as condições respeitantes ao mesmo estará afixado nos Serviços Municipais de Habitação desta Câmara onde poderá ser consultado dentro das horas normais de expediente.

Loures, 23 de Abril de 1986

O Vereador do Pelouro

Duarte Nuno Alves Clímaco Pinto

PRD à espera de resposta do Governo sobre as Minas da Panasqueira

O deputado António Paulouro, eleito pelo distrito de Castelo Branco nas listas do PRD, fez na quarta-feira passada uma pergunta ao Governo e da qual a Assembleia da República aguarda resposta urgente, sobre a evolução da situação nas minas da Panasqueira.

A questão foi levantada pela concessionária daquelas minas na Beira Baixa, tal como noticiámos na nossa edição de ontem, pela apresentação de uma proposta de acordo de empresa que, em linhas gerais, conduziria ao despedimento de 527 trabalhadores e à renúncia a reivindicações salariais futuras. A proposta foi rejeitada pelos mineiros e o deputado António Paulouro levou a questão à Assembleia da República.

Não vai longe o tempo em que os mineiros eram, para exemplo, e a partir de um simples boato de greve, publicamente espancados pelos guardas — disse o depuado do PRD para perguntar, depois, ao Governo se tem conhecimento directo ou por intermédio da delegação da Covilhã do Ministério do Trabalho desta proposta de acordo.

António Paulouro perguntou, ainda, ao Executivo **que providências vai o Ministério do Trabalho adoptar ou que estudos já promoveu para avaliar a situação de milhares de pessoas que poderão vir a ser gravemente afectadas pela decisão de uma empresa averiguadamente rentável, apesar dos altos e baixos da cotação do volfrâmio.**

Câmara da Covilhã toma posição

Entretanto também a Assembleia Municipal da Covilhã, na sessão de sábado passado, e a Câmara Municipal, na sua última renião, manifestaram inteiro apoio aos trabalhadores das minas da Pansqueira.

A Assembleia Municipal adoptou uma moção em que se critica o que considera **masnobra escandalosa da multinacional das Minas da Panasqueira».**

Mineiro vai hoje a enterrar

Efectua-se, entretanto, esta tarde, para a sua aldeia natal, S. Jorge da Beira, o funeral do mineiro Hermínio Mendes, ontem vitimado por um acidente mortal no interior da mina.

Hermínio Mendes tinha 31 anos de idade e deixa dois filhos menores, de 5 e 3 anos de idade. O acidente acabou por atingir um profissional extremaemnte cauteloso e que já há dois anos fora punido pela empresa exactamente por se recusar a cumprir tarefa sem observência das regras de segurança no trabalho das minas.

Segundo informa a Federação dos Sindicatos da Metalurgia e Minas, **o malogrado mineiro não escapou à ganância e responsabilidade da administração da empresa, que,**

Apesar do corte de três escudos

Combustíveis aumentaram nos últimos doze meses

● *Portugal contraria a tendência generalizada para a baixa de preços nos países industrializados*

Os preços dos combustíveis em Portugal aumentaram nos últimos 12 meses, apesar da recente descida do preço da gasolina, ao contrário do que aconteceu na generalidade dos países industrializados.

Se tomarmos como base o período de Abril de 85 a Abril do ano em curso a gasolina super, por exemplo, aumentou 5,50 por cento.

Mesmo com a Baixa de 3$00 por litro registada a partir do dia 1 de Maio (menos 2,60 por cento) a gasolina super aumentou 2,90 por cento entre Abril de 85 e Maio de 86.

A Situação inversa se registou na maior parte dos países industrializados onde se observou, para a gasolina super e no período de Abril de 85 a Abril de 86, quebras de 15 a 30 por cento em média.

Na Alemanha Federal, país onde se observou a baixa mais significativa, o preço do litro de super sofreu uma quebra de 28 por cento, nos Estados Unidos de 20 por cento, na Grã-Bretanha de 17 por cento, na França de 16 por cento e na vizinha Espanha de 12 por cento.

Duas excepções a estes valores médios na Itália (onde os impostos sobre os combustíveis aumentaram) registou-se uma descida de 4 por cento e no Japão onde, em Março, a quebra comparativamente a Abril do ano passado não tinha ultrapassado os 4 por cento.

Estas quebras significativas (exclua-se Portugal) que se têm vindo a verificar nos preços dos combustíveis no consumidor deverá manter-se, segundo a Agência Internacional de Energia em vários países a média que a queda dos preços das ramas se repercuta até às redes de distribuição.

Entre 15 e 18 dólares preço médio em Abril

No número de Maio do seu estudo mensal dos mercados petrolíferos, a agência indica que o preço médio ponderado do petróleo importado nos 21 países membros da agência caiu para 22,5 dólares por barril em Fevereiro, contra 26,32 dólares em Janeiro e 27,65 dólares em 1985.

Uma diferença sensível é no entanto notada na zona Europa-América do Norte, com um, preço médio ligeiramente acima dos 20 dólares em Fevereiro, contra 26,17 dólares na zona do Pacífico em parte devido aos custos de transporte mais elevados.

A partir de Fevereiro, os preços continuaram a cair nos mercados internacionais, tendo em Abril os preços das ramas britânicas nos mercados «Spot» (mercados onde os compradores adquirem petróleo sem qualquer base contratual) oscilando entre os 12 e os 14 dólares por barril.

O preço «Netback» (correspondente ao valor, no mercado internacional, das ramas refinadas) é considerado pelos peritos como mais representativo, evoluiu em Abril entre 15,5 e 18,5 dólares por barril.

CDS excluído do Conselho do Plano

O CDS deixou de figurar na mesa do Conselho Nacional do Plano ontem empossado pelo presidente da Assembleia da República e que conta com um presidente, três vice-presidentes dos quatro partidos mais votados.

Manuel Gomes Porto (PSD), novo presidente do CNP em substituição de Vaz Portugal, garantiu na cerimónia de posse que tudo fará para conciliar os diversos interesses e para «encaminhar o conselho para actividades que poderão ter relevo num plano diferente do do Governo e da Assembleia da República».

Em viagens de turismo

Utilização individual de divisas alargada para 150 contos anuais

Os turistas portugueses em deslocação ao estrangeiro passam a poder dispor de 150 contos anuais em divisas, contra 100 mil escudos que até agora podiam utilizar, em função de uma Portaria (a 195/86) hoje publicada no «Diário da República».

O ministro das Finanças justificou este alargamento da disponibilidade em divises para utilização individual em viagens turísticas pela «evolução favorável da balança de transacções correntes».

No entanto, passam a estar compreendidos nesses 150 mil escudos as despesas pagas no estrangeiro com cartões de crédito e que até agora não estavam compreendidos na legislação sobe a matéria.

Continua a ser proibido aos residentes nacionais efectuar pagamentos no estrangeiro mediante saques sobre contas de depósito em escudos abertas em instituições de crédito domiciliadas em território nacional.

É o Banco de Portugal que fica incumbido da gestão desta utilização individual de divisas competindo-lhe, nomeadamente a fixação, por aviso, dos limites de venda de moeda estrangeira a viajantes portugueses assim como os limites de exportação de notas do Banco de Portugal ou moeda metálica nacional quando transportadas por viajantes.

...erno

...por o trabalhador se ter recusado a executar um trabalho que não oferecia o mínimo de segurança, não teve pejo em castigar o trabalhador com um dia de suspensão sem vencimento, em 3 de Julho de 1984.

...Hermínio Mendes, foi apertado por uma máquina, num desvão, contra as paredes da mina.

A Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal e o Sindicatos dos Minérios do Norte alertaram a opinião pública e os órgãos do poder para esta situação, e exigem que os órgãos competentes, nomeadamente o Ministério do Trabalho tomem medidas.

Seguros têm 180 dias para vestir à europeia

O Instituto de Seguros de Portugal tem de adaptar até 27 de Novembro as apólices existentes e harmonizá-las com a classificação por ramos dos riscos em vigor na CEE — informa a NP junto do ISP.

Isto porque um decreto-lei agora aprovado faz tal classificação visando uma percepção clara por parte dos utentes dos produtos que lhes podem ser oferecidos pela actividade seguradora.

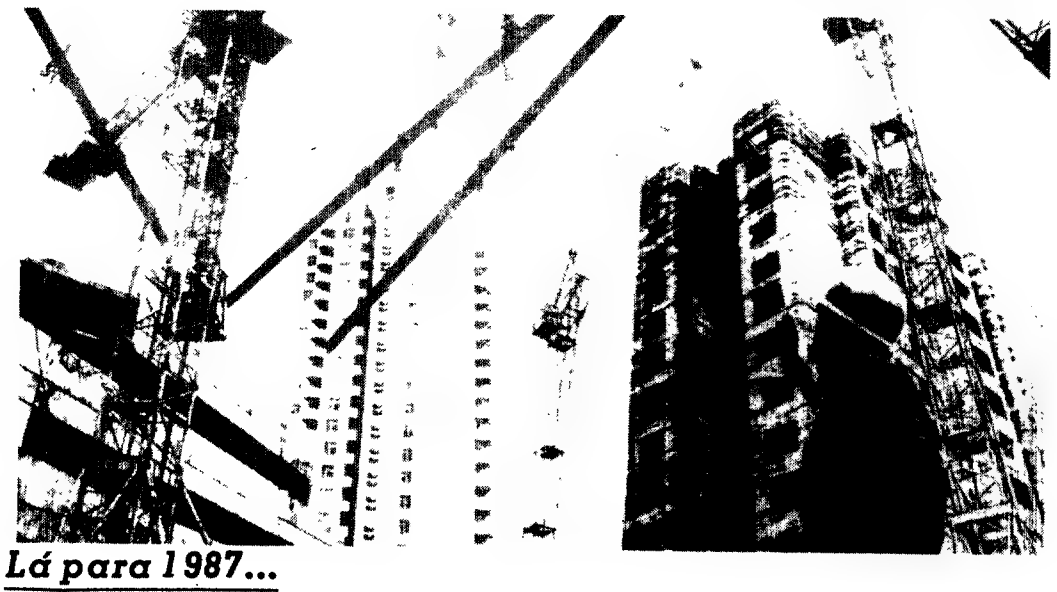
Assim, a partir de agora os ramos de seguros repartem-se por dois grandes grupos: «Vida» e «não-vida».

Os seguros «não-vida» incluem os seguintes ramos: acidentes, doença, veículos terrestres, veículos ferroviários, aeronaves, embarcações marítimas, lacustres e fluviais, mercadorias transportadas, incêndio e elementos da natureza e outros danos em coisas.

São também ramos do grupo «não-vida»: responsabilidade civil de veículos terrestres a motor, responsabilidade civil de aeronaves, responsabilidade civil de embarcações marítimas, lacustres e fluviais, responsabilidade civil geral, crédito, caução, perdas pecuniárias diversas, protecção jurídica, assistência e outros seguros diversos que não estejam incluídos nos restantes ramos.

O ramo «vida» inclui seguros de vida, nupcialidade, operações de capitalização e operações de gestão de fundos colectivos de pensões.

O Instituto de Seguros de Portugal dispõe de um prazo de 180 dias após a entrada em vigor do decreto-lei para proceder à classificação e eventual adaptação das apólices em vigor.



Lá para 1987...

Adiada na construção civil a expectativa de viragem

O desenvolvimento económico e em particular do sector da construção civil «foi adiado, tudo indicando que a viragem seja apenas em 1987», concluiu um estudo da Associação Nacional de Empreiteiros de Obras Públicas (ANEOP), ontem divulgado.

As conclusões daquela associação resultam de uma análise às políticas de crédito, de rendimentos e preços, de investimentos, de emprego e cambial, publicada no Boletim Informativo da ANEOP.

A Associação considera que «se o desenvolvimento continua possível não deixa de ser menos verdade que o mesmo parece adiado, tudo apontando para que seja 1987 o ano da viragem», apesar «da vontade política do Governo e da conjuntura internacional favorável», refere o documento.

Para a ANEOP, as propostas do Governo são correctas e globalmente articuladas mas não têm sido postas em prática por razões que, refere o documento, são «muitas vezes alheias ao Executivo».

Numa análise sobre a conjuntura publicada no Boletim, refere-se que o mercado de obras públicas caracterizou-se por um decrescimo em valor dos concursos adjudicados e uma quase estagnação dos promóvidos, no mês de Março em relação aos meses anteriores.

No primeiro trimestre deste ano, registou-se uma diminuição nas promoções de concursos e um ligeiro aumento, em termos reais, nas adjudicações, relativamente ao mesmo período de 1985.

Os concursos promovidos durante os três primeiros meses deste ano totalizaram 6,7 milhões de contos e as obras adjudicadas 11,4 milhões de contos.

O estudo refere que a maioria dos concursos promovidos e adjudicados são da iniciativa do Estado, respectivamente 74 e 68 por cento do valor dos mesmos, e que, no que respeita aos valores de adjudicação, eles permanecem, em Março, 10 por cento abaixo dos valores das bases de licitação.

Contudo, a ANEOP mantém «viva a esperança de que se verificarão as condições necessárias para o o arranque definitivo do sector», refere o documento, que salienta que o atraso com que vão ser lançadas as obras públicas leva a admitir que não existem possibilidades para cumprir o volume de investimentos aprovados para este ano.

Essa realidade e os cortes e congelamentos anunciados recentemente pelo Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, para o sector «provocam uma estranha sensação de frustração, a quem pensava ter finalmente ultrapassado o cabo das tormentas», conclui a análise à conjuntura do sector.

Inter exige aplicação da lei sobre salários em atraso

A CGTP/Intersindical manifestou ontem o seu «repúdio por qualquer manobra no sentido de o Goveno boicotar a aplicação» da lei sobre salários em atraso aprovada pela Assembleia da República.

Em comunicado, a CGTP adverte que recorrerá a todos os meios legais e constitucionais ao seu alcance para fazer aplicar a lei dos salários em atraso aprovada no Parlamento.

Aquela central sindical recorda que informações vindas a público, nomeadamente pela voz de governantes, «indicam que o Governo Cavaco Silva tem intenção de não dar execução à lei sobre os salários em ataso», aprovada apenas com os votos contra do PSD.

A Intersindical salienta que o Primeiro-Ministro afirmou a um jornal estrangeiro que o problema dos salários em atraso só estará resolvido dentro de dois anos, «o que confirma a intenção do Governo de continuar a adiar a resoluçao de tão gritante problema social».

Entretanto, o PCP propôs ontem na conferência de líderes parlamentares a realização de uma sessão de perguntas ao Go verno para que o Executivo explique à Assembleia da República a sua posição quanto ao cumprimento da lei dos salár os em atraso.

O grupo parlamentar do PCP informou que requereu carácter de urgência para a realização desta sessão

Em comunicado, o grupo parlamentar do PCP considera que «esta postura do Governo, atentatória do funcionamento das instituições democráticas, deve ser clarificada» e informa que propôs também uma reunião urgente das comissões de trabalho e de economia com os respectivos ministros.

Por outro lado, a deputada Ana Gonçalves, do PRD, insurgiu-se também ontem, em conferência de Imprensa, contra a alegada intenção do Governo de não cumprir nos próximos meses a nova lei dos salários em atraso.

Sindicato dos Ajudantes de Farmácia do Sul e Ilhas

CONVOCATÓRIA

A fim de dar cumprimento ao disposto na alínea *a*) Do Art. 26.º dos Estatutos, e usando dos poderes que me são conferidos, convoco a Assembleia Geral a reunir em sessão ordinária, no dia 24 de Maio de 1986, das 13 às 20 horas, na Sala de Reuniões do Sindicato — Rua Almeida e Sousa, 21, 2.º Dt.º, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

— Eleição dos Corpos Gerentes para o biénio 1986-1987

Lisboa, 30 de Abril de 1986

O presidente da Mesa da Assembleia Geral

(João Moreira Narigão)

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Publica

DIRECÇÃO OPERACIONAL
DISTRIBUIÇÃO SUL

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá a interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 11/5/86 (domingo).

CONCELHO DE SESIMBRA: Zambujal (Rimbanas), Azóia (Azóia, Facho de Azóia, Fornos, Serra da Azóia) das 7.00 as 14.00 h.

CONCELHO DO BARREIRO: Rua Cândido Manuel Pereira, Rua Indústria, Rua D. José Carcamo Lobo, Rua Gil Eanes, Rua Carvalho Araújo, Rua Dr. Egas Moniz, Rua Alves da Cunha, Rua Vasco Santana, Rua Maria Matos, Rua Chaby Pinheiro e Rua João Vilar. Das 7.00 às 14.00 h.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

DIRECÇÃO OPERACIONAL DISTRIBUIÇÃO SUL
CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA
O RESPONSÁVEL
JOSÉ RESENDE NASCIMENTO

Almada, 7 de Maio de 1986

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	54$50	60$50
ALEMANHA FED. (marco)	66$25	67$45
AUSTRIA (xelim)	9$35	9$55
BÉLGICA (franco)	3$088	3$288
BRASIL (cruzado)	4$00	6$50
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	104$55	107$05
(notas de 5 a 1000)	105$05	107$55
DINAMARCA (coroa)	17$90	18$50
ESPANHA (peseta)	1$01	1$133
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	144$30	147$80
(notas de 5 a 1000)	144$80	148$30
FINLÂNDIA (marka)	29$25	29$85
FRANÇA (franco)	20$80	21$50
HOLANDA (florim)	58$20	59$90
IRLANDA (libra)	202$65	206$65
ITÁLIA (lira)	$088	$098
JAPAO (iene)	$857	$892
NORUEGA (coroa)	20$85	21$35
REINO UNIDO (libra)	223$70	228$20
SUÉCIA (coroa)	20$55	21$05
SUIÇA (franco)	79$50	84$00
VENEZUELA (bolívar)	7$00	8$00

Observações:

1 – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

24 HORAS

Conservadores perdem na GB

O Partido Conservador da primeira-ministra Margaret Thatcher sofreu ontem uma larga derrota em eleições locais e em uma de duas eleições parciais para o Parlamento. Os conservadores ganharam, por uma margem de apenas 100 votos, o segundo lugar em disputa para o Parlamento. Thatcher, que acompanhou na sua residência oficial de Downing Street a contagem dos votos. não fez comentários imediatos, enquanto o presidente do Partido Conservador, Norman Tebbit, disse que eles eram uma «grande desilusão». Os trabalhistas, na oposição disseram que os resultados «são uma prova da impopularidade da política governamental».

Israel ataca a Síria?

ISRAEL está a prepara um ataque à Síria por este país se encontrar alegadamente implicado numa tentativa de ataque a um avião da «El Al» — declarou a cadeia norte-americana de televisão CBS, citando uma fonte do Pentágono. O ministro israelita da Defesa, Isaac Rabin, que se encontra de visita oficial aos Estados Unidos, acusou nos últimos dias a Síria de estar «profundamente implicada» no malogrado atentado contra o avião da «El Al» (linhas aéreas de Israel).

A guerra Irão-Iraque

A artilharia iraniana de longo alcance bombardeou a central eléctrica iraquiana de Al-Haretha, a norte de Bassorá, e instalações petrolíferas no Sul do país — noticiou a agência Irna, em Teerão, que cita um comunicado militar. Entretanto um navio-tanque maltês, fretado pelo Irão, foi atingido por um míssil iraquiano quando se dirigia para o terminal petrolífero iraniano de Kharg, anunciaram fontes do golfo. Desconhece-se a extensão dos estragos e se terá havido vítimas.

Sudão: cidade retomada

O Exército retomou a cidade de Rumbek, uma das mais importantes do Sul do Sudão, ocupada desde Março pelos rebeldes, anunciou a agência sudanesa Suna. Está prevista para Junho, em Cartum, uma conferência constitucional com a participação do governo e dos rebeldes, mas círculos políticos duvidam da presença do Movimento de Libertação do Povo Sudanês (MLPS) de John Garang, que actua no sul do país.

Cuellar abandona?

O peruano Perez de Cuellar afirmou pretender abandonar o cargo de secretário-geral das Nações Unidas no termo do actual mandato, no final deste ano, tendo já adquirido uma casa em Madrid para ali viver. Os meios diplomáticos da ONU afirmam que Perez de Cuellar se sente particularmente frustrado pela tendência cada vez maior mostrada por muito países de resolverem as questões fora das Nações Unidas, só recorrendo à organização quando tudo o resto falhou, acusando então a ONU de ser incapaz de cumprir o seu papel.

Shultz nas Filipinas

O secretário de Estado norte-americano, George Shultz, garantiu apoio à presidente filipina, Corazón Aquino, mas rejeitou pedidos para concessão de ajuda adicional ao país. Shultz, que se encontra de visita às Filipinas reuniu-se também com os ministros do sector das Finanças, tendo afirmado que a ajuda será de 150 milhões de dólares, tal como havia sido já decidido. Em declarações aos jornalistas, Shultz disse que as Filipinas deviam focar a sua atenção na reconversão da economia em vez de pedirem mais assistência à administração Reagan.

Atentado fracassado

O atentado fracassado de ontem contra o presidente do Supremo Tribunal espanhol, António Hernandez Gil, foi perpetrado pelo Comando de Madrid da ETA-Militar, disseram fontes da Polícia. As mesmas fontes declararam que a blindagem do automóvel em que seguia Hernandez Gil, um Opel Senator, evitou que o atentado fosse consumado.

Primeiros resultados da Cimeira de Tóquio

Reagan vai pedir à Europa mais sanções contra a Líbia

A administração norte-americana pretende convencer os governos europeus a forçarem a retirada das empresas que operam na Líbia, à semelhança do que fizeram os Estads Unidos — noticiou o «Washington Post».
Esta pretensão, recusada pela Europa no início da crise líbia, consta de uma lista de sanções económicas e financeiras adicionais que Washington pretende ver aplicadas pelos países europeus contra a Líbia e, segundo os observadores, constitui um primeiro resultado da Cimeira de Tóquio.

Fontes oficiais citadas pelo jornal referem que entre as sanções previstas figura o encerramento dos escritórios da companhia aérea Líbia na Europa e a diminuição dos voos daquela companhia para o velho continente.

A proposta baseia-se nas alegações das autoridades turcas de que a Líbia utilizou os escritórios da sua companhia aérea em Ancara para introduzir armas destinadas a actos terroristas.

A Itália, o país europeu que maior intercâmbio comercial tem com a Líbia, decidiu reduzir de 17 000 para 3000 o número de trabalhadores líbios no seu território e ameaçou utilizar medidas militares se se registar no seu solo novo ataque alegadamente fomentado pela Líbia.

«Cada país europeu está virtualmente preparado para traçar uma nova linha política de acção contra a Líbia se se registar um novo atentado no seu solo», disse um funcionário oficial citado pelo jornal.

Ronald Reagan regressou ontem da Cimeira de Tóquio onde os sete países mais industrializados do Ocidente decidiram formar uma «frente unida contra o terrorismo», entre outras medidas.

Numa conferência de imprensa dada em Tóquio no final da conferência, Reagan reafirmou várias vezes que «a mensagem dos sete grandes aos terroristas é que agora vão enfrentar-se com uma série de países unidos e dispostos a actuar em co junto».

Os Estados Unidos impuseram em Janeiro uma série de sanções económicas contra a Líbia destinadas a travar o alegado apoio deste país ao terror smo internacional e, quatro meses depois, em 14 de Abril, atacaram militarmente este país árabe.

Kadhafy ameaça

Ontem, o líder líbio Muammar Khadafy lançou, novas ameaças contra os Estados Unidos e os seus aliados durante um discurso pronunciado em Bengasi, na sua primeira intervenção pública desde o bombardeamento norte-americano à Líbia, em 14 de Abril.

«Atacaremos qualquer país que promova acções contrárias aos interesses líbios. Atacaremos de acordo com a regra estabelecida pelos Estados Unidos, que são um país grande e têm um lugar permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas», disse Kadhafy.

«A partir de agora responderemos à violência com a violência», prosseguiu Kadhafy, que na ocasião ameaçou também «o Egipto, a Itália ou qualquer outro país que dê guarida a terroristas que lançam acções contra nós.»

Armas desviadas?

Um carregamento de 50 mísseis norte-americanos «Stinger» terra-ar destinado à África do Sul desapareceu durante o seu transporte e foi desviado para a Líbia, Síria e Irão — revelou a agência norte-americana UPI.

No entanto existe a hipótese académica do envio dos mísseis nunca ter existido e que a história do seu desvio sirva de cobertura ou tentativa de explicação por parte dos negociantes de armas para a sua incapacidade em os fazer entregar à África do Sul.

Contudo, fontes ligadas ao comércio ilegal de armamento asseguram que os 50 mísseis «Stinger» estavam a caminho de Durban quando desapareceram e forneceram à UPI documentos comprovativos.

A África do Sul é um dos países proibidos de adquirir por via legal armamento militar sobre o qual os Estados Unidos colocam restrições. A Líbia, a Síria e o Irão também não conseguem obter legalmente a maior parte das armas fabricadas nos Estados Unidos.

Em Joanesburgo as autoridades sul-afri anas responsáveis pelo sector de armamentos escusaram-se a comentar a notícia.

A URSS e os EUA fizeram alterações nas suas equipas de negociações ao recomeçarem ontem em Genebra as conversações, com ambos os lados a esperarem quebrar o impasse sobre a limitação de armas nucleares e espaciais.

As consultas estão a decorrer tendo como pano de fundo as novas tensões causadas pelo acidente de 26 de Abril no reactor nuclear soviético de Chernobyl, o qual, segundo os Estados Unidos vem avivar a necessidade de uma fiscalização do desarmamento.

Antes da sua reunião de duas horas, os dois negociadores-chefes, disseram desejar obter progressos na actual ronda de conversações, talvez a última antes de uma segunda cimeira entre o presidente Ronald Reagan e o líder soviético Mikhail Gorbachev.

Viktor Karpov, o chefe dos negociadores soviéticos, disse aos jornalistas que ficará agora encarregue da área mais controversa das conversações — armas espaciais.

Max Kampelman, o seu parceiro norte-americano, que tem lidado com a questão das armas no Espaço nas quatro rondas de conversações anteriores, disse esperar que a mudança traga alento às negociações.

«Os Estados Unidos estão empenhados em alcançar reduções significativas e vão cooperar ao máximo para conseguir esse objectivo», disse.

Chernobyl: o incêndio continua

O dirigente do Soviete da região de Kiev, na Ucrânia, declarou hoje à Imprensa Ocidental que continua o incêndio no reactor que sofreu o acidente na central nuclear de Chernobyl.

Ivan Pliutch acrescentou que, embora prossiga a luta contra o incêndio na central, os níveis de radioactividade diminuiram de 180 para 113 Roentgen, de ontem para hoje.

Segundo a Novosti, a União Soviética vai instalar permanentemente uma estação de controlo perto da central nuclear de Chernobyl, a fim de verificar o nível de radiação.

A decisão seguiu-se a um pedido feito pela Agência Internacional de Energia Atómica (IAEA), cujo director, Hans Blix, visitou ontem a área de Chernobyl.

A agência noticiosa adiantou que a estação ficará a cerca de 50 quilómetros da central. Não foi especificado se a estação será controlada pelos soviéticos ou internacionalmente.

A nuvem radioactiva gerada pelo acidente de Chernobyl poderá chegar amanhã (sábado) à Amér ca do Sul — anunciou em Brasília a Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN).

Restrições às importações

As restrições impostas pela CEE à importação de produtos provenientes dos países do Leste europeu «torpeeiam os objectivos» dos acordos comerciais e de cooperação económica e científica concluídos com a União Soviética, critica a agência noticiosa TASS.

A Comunidade Económica Europeia decidiu suspender até 31 de Maio as importações de carne fresca, bem como de gado suíno e bovino proveniente de sete países do Leste, incluindo a União Soviética, na sequência do desastre na central nuclear de Chernobyl.

A própria União Soviética, no entanto, encomendou à CEE uma grande quantidade de géneros alimentícios na sequência do acidente de Chernobyl — disse à BBC um deputado do Parlamento Europeu.

O parlamentar britânico, Richard Cottrell, disse que a encomenda constitui uma «consequência evidente» das restrições impostas após a catástrofe nuclear ocorrida na Ucrânia.

Cottrell indicou que a URSS esteve em contacto com Bruxelas e que disse pretender comprar grandes quantidades de cereais e de outros produtos.

As vítimas

As autoridades sanitárias de Kiev enviaram cerca de 200 afectados pelas radiações do acidente nuclear para tratamento especializado em Moscovo — noticiou a agência jusgoslava TANJUG.

Entretanto especialistas norte-americanos e um israelita realizaram na União Soviética as primeiras transplantações da medula óssea em vítimas do acidente de Chernobyl, disse o instituto internacional que regista esse tipo de intervenções.

A informação foi dada por Robert Gale, dos Estados Unidos, o primeiro especialista autorizado pelos soviéticos a cooperar no tratamento das vítimas de Chernobyl, em contacto para a sede do instituto em Nilwukee, estado de Wisconsin,

Final com clubes da mesma cidade

Inglaterra: "Taça" ficará em Liverpool

Ajuste de contas ou apenas a última etapa de uma luta que começou no campeonato: Liverpool e Everton vão disputar, amanhã, as 15 e 30, com transmissão directa pela RTP, a final da Taça de Inglaerra, a competição de maior tradição no Reino Unido. O célebre estádio de Wembley vai voltar a engalanar-se de colorido e cânticos para receber os mais altos membros da família real britânica e os dois clubes rivais da cidade dos «Beatles».

Já lhe chamam **a final que pode não ter fim:** e o embaraço de conceder favoritismo a qualquer uma das equipas atingiu o próprio mercado de apostadores, desta feita adverso a proporcionar milionários.

A final da Taça de Inglaterra será o último encontro entre as equipas do Liverpool e do Everton, que travaram duelo entusiasmante até à última jornada do campeonato da 1.ª divisão. O Everton procurará (perante 100 mil espectadores, vibrantes e entusiastas) «vingar-se» da derrota no campeonato, enquanto o Liverpool pretende terminar uma época em cheio e regressar ao topo do futebol europeu. O Liverpool, comandado desde o início da época pelo «internacional» escocês Dalglish tenciona (em Wembley) afastar definitivamente a sombra da tragédia do Heysel (em Bruxelas) que terminou con o domínio do clube na Europa.

O encontro será transmitido em directo pela maior parte das televisões do mundo, calculando-se um total de 100 milhões de espectadores.

Dalglish (35 anos e um dos 22 seleccionados da Escócia para a fase final do Mundial) tem à sua mercê a conclusão de uma época de ouro, com a possibilidade de conquista da «dupla» mais importante do calendário britânico. Kenny Dalglish, jogador-treinador, assumiu a liderança logo após a tragédia na final da Taça dos Campeões Eupeus (em Bruxelas) da qual resultou a morte de 35 adeptos do fstebol e motivou o afastamento das equipas inglesas nas provas da UEFA.

O Liverpool pode tornar-se do 5.º clube a conseguir a difícil proeza de conquistar, na mesma temporada, o campeonato e a Taça de Inglaterra e, para Dalglish, a proeza será ainda maior por se tratar do seu primeiro ano como treinador. Os outros quatro clubes a conseguirem a dupla foram o Preston (em 1889), o Aston Villa (1897), o Tottenham (1961) e o Arsenal (1971).

Situada a 360 quilómetros a sul de Londres, a cidade de Liverpool transferir-se-á hoje e amanhã para a capital inglesa, pelo menos com a certeza de que o almejado troféu será seu.

As duas equipas de Liverpool já se encontraram numa final em Wembley: o facto sucedeu na Taça da Liga (em 1984) e o triunfo pertenceu ao Liverpool, por 1-0. O Everton estará presente na final da Taçe de Inglaterra pela 3.ª vez consecutiva, saindo vencedor há dois anos sobre o Watford (2-0) e perdendo no ano passado (1-0, frente ao Manchester United). Na época passada, o Everton conquistou o título deikampeão inglês da 1.ª divisão, desperdiçando a oportunidade soberana que o Liverpool vai agora tentar não perder: a «dupla».

RFA: 41 pessoas

Desconhecendo-se ainda o nome de quatro jogadores que integram o «plantel» da selecção da Alemanha Federal que viaja ao «Mundial», os responsáveis divulgaram que a comitiva será composta por 41 pessoas. Frank Beckenbauer é o seleccionador e Horts Koeppel e Berti VVogts são os dois outros treinadores que compõem a direcção técnica. O chefe da delegação é Hermann Neuberger, presidente da Federação Alemã de Futebol. Além dos 22 jogadores convocados integram a comitiva ao México os médicos Heinrich Hess e Heinz Liesen, os terapeutas Adolf Katzenmier e Hans Montag, o cozinheiro Fritz Westermann, dois roupeiros e vários dirigentes.

Ténis: Portugal versus Zimbabwe

No Porto começa hoje a disputar-se o encontro Portugal-Zimbabwé, em Ténis, a contar para a «Taça Davis». João Cunha e Silva efectua o jogo de abertura da jornada da zona europeia ao defrontar Aaron HA Ismail. Segundo o sorteio, Pedro Cordeiro e o zimbabuano Philippe Tuckniff disputam o 2.º jogo do troneio a realizar no Ténis Clube do Porto. Amanhã, Pedro Cordeiro e Cunha e Silva defrontam Ismail e Orlando Lourenço. No último dia, os jogos de singulares realizam-se entre Cunha e Silva e Tuckniff e Cordeiro-Ismail.

O vencedor da jornada defronta a Áustria, nos dias 13, 14 e 15 de Junho. O Zimbabwé qualificou-se para a 1.ª jornada da zona europeia da competição depois da vitória conseguida na zub-zona africana, durante a fase de apuramento.

Cunha e Silva na «Oporto Cup»

Encontramo-nos às portas da «Oporto Cup», que vai decorrer no Clube de Ténis do Porto (de 12 a 17 do corrente) mercê de iniciativas particulares, neste caso concreto a «Kispo» com o apóio da TAP, «Sogrape» e «Porto Sheraton Hotel» que resolveram apostar na modalidade. João Cunha e Silva e o brasileiro João Soares (situado nos primeiros cem do ATP, deslocando-se de Zurique para estar presente na «Oporto Cup», são as mais recentes inscrições. Entretanto, eis a lista de estrangeiros confirmados para o quadro principal: Jarek Srnensky (Suíça), João Soares (Brasil), Jean Fisette Bélgica, 5.º do seu país), José Clavet (Espanha), Ernesto Vasquez (Espanha),

O holandês Benno Van Veggel e os brasileiros Ricardo Sayolo, Marcos Barbosa e Reicow. Portugueses: Nuno Marques, Manuel de Sousa, Francisco Gallego, José Guilherme, António Flores Marques e José Maria Santiago, Luís Damasceno, Sotero Rebelo, Paulo Girão, Jaime Caldeira, além de outros que, em princípio, irão disputar o «Qualifying», Senhoras: Sandra Marques, Fátima Santiago, Anabela Casas Novas, Ana Rita Ascenso, Conceição Posser, Isabel Costa, Susana Marques, Graça Cardoso, Inês Drumont, Mané Lencastre, Mani Pedroso e a brasileira Rita Lima.

Levando ao Porto a alegria e destreza do ténis bem jogado, incentiva-se ainda mais a prática da modalidade na juventude prtuguesa.

Zico: dúvida no "escrete canarinho"

O técnico brasileiro Tele Santana convocou o médio Valdo para a selecção de futebol, devido à dúvida de recuperação da lesão de Zico até ao início da fase final no México, em 31 de Maio.

O vice-presidente da Confederação Brasileira de Futebol, Nabi Abi Chadi, afirmou que, mesmo assim, Zico vai deslocar-se com a equipa para o campo de treino em Toluca, México, apesar da antiga lesão se ter agravado durante o encontro de preparação com o Chile.

Chadi sublinhou que, apesar de desejar a recuperação do avançados, 33 anos, nos próximos dez dias, a CBF decidiu convocar outro jogador para a eventual irrecuperação de Zico até 23 de Maio, último dia de inscrição das formações definitivas presentes no México.

O médico da selecção Neylor Lasmar reconheceu, entretanto, que as possibilidades de Zico actuar no México são «muito remotas». «Zico é um jogador muito importante para a selecção brasileira e se tivesse acontecido o mesmo com outro elemento da equipa já teria sido afastado» — admitiu Lasmar, em entrevista a uma estação local de televisão da Globo.

Escócia: Archibald de fora

O afastamento do avançado Steve Archibald (Barcelona) constituiu a grande surpresa da lista provisória dos 22 seleccionados da Escócia para a fase final do «Mundial» de Futebol, no México. Archibald (29 anos) que representou a Escócia no «Mundial» de Espanha (1982) é um dos seis jogadores na lista de espera elaborada pelo seleccionador escocês Alex Ferguson.

Na mesma lista figuram os nomes de mais dois jogadores considerados imprescindíveis na selecção (David Speedie, do Chelsea e Alan Hansen, do Liverpool) cuja ausência dos 22 provocou também reacções de espanto. Speedie (26 anos) quê impressionou no último encontro de preparação frente à Inglaterra declarou que se sentia «ofendido e humilhado».

Archibald actuou na 4.ª feira, pelo Barcelona, na final da Taça dos Clubes Campeões Europeus (e que o clube espanhol perdeu frente ao Steaua de Bucareste) depois de uma ausência de sete semanas devido a lesão.

O seleccionador Ferguson disse que a decisão de afastar Speedie e Hansen foi o pior momento da sua carreira: **Sinto-me terrivelmente mal depois de ter dito a Hansen que ele estava de fora da lista dos 22,** disse Ferguson.

A lista completa é a seguinte:

- Guarda-redes: Jim Leighton, Alan Rough, Andy Goram.
- Defesas: Richard Cough, Steve Nicol, Maurice Palpas, Alex McLeish, Willie Miller, David Narey, Arthur Albiston.
- Medios: Graeme Souness, Gordon Strachan, Apul Mestav, Jim Bett, Roy Aitken, Eamonn Bannon.
- Avançados: Kenny Dalglish, Frank McAvennie, Charlie Nicholas, Graeme Sharp, Payul Sturrock, e Davie Cooper.

Holanda: «Taça» tem finalistas

O Ajax e o RBC qualificaram-se para a final da Taça da Holanda, ao ganharem os respectivos encontros das meias-finais. O Ajax, vencedor do campeonato, derrotou o NEC, por 3-1, e o RBC eliminou o Haia, por 2-1.

Na sua agenda

Estafeta de Alcochete: a 7.ª Estafeta da Liberdade e da Paz realiza-se amanhã pelas 17 horas. A prova está integrada nos festejos do 1.º de Maio (sob responsabilidade das autarquias de Alcochete) e realiza-se no percurso Alcochete-S. Francisco (3400 metros). S. Francisco-Samouco (4400) e Samouco-Alcochete (5000). □

Modalidades

«Vuelta»

O ciclista francês Alain Bondue venceu a 16.ª etapa da «Volta a Espanha» em bicicleta disputada entre Albacete e Jaen (na distância de 264 quilómetros), com o tempo de 2.39,58 horas, à média de 39,607 quilómetros / hora. O espanhol Alvaro Pino, que cortou a meta um minuto e 12 segundos depois do vencedor da etapa, mantém a camisola amarela.

Motorismo em Mafra

A secção de motorismo do Belenenses está a realizar, com bastante sucesso, a disputa do troféu «Castrol Austin Rover 86»: um conjunto de provas de perícia, «slaloms» e ralis (do tipo «concentração turística»). A próxima competição tem lugar amanhã, em Mafra.

Caminhos de Ferro Portugueses — Informação

COMUNICADO DO CONSELHO DE GERÊNCIA DA C.P.

1. Foi já dado por concluído o relatório preliminar ao acidente ocorrido, em 5/5/86, na estação da Póvoa de St.ª Iria.
2. Das conclusões desse relatório resulta que:
   - — O pessoal da estação actuou de acordo com as normas regulamentares.
   - — O sistema de segurança e sinalização, tanto na estação como na linha, estava em boas condições de funcionamento e de acordo com o estabelecido nas disposições regulamentares correspondentes ao estacionamento da composição que sofreu o embate.
   - — O material do comboio 3010 que provocou o choque, designadamente o sistema de frenagem, funcionava normalmente.
   - — O relatório preliminar referido aponta assim para desrespeito da sinalização da via, por parte da tripulação da locomotiva do comboio 3010, como causa determinante do acidente.
3. Foram imediatamente suspensos o maquinista e o condutor do comboio 3010 até à conclusão do inquérito e apuramento de responsabilidades.
4. Na sequência de notícias que nesta altura vieram a público, sobre o acidente de Alcafache, o Conselho de Gerência da C.P., para mais exacta informação, esclarece ainda:
   - 4.1 — Foram até agora apresentados vinte pedidos de indemnização, os quais têm vindo a ser regularizados por acordo entre as partes.
   - 4.2 — Foram demitidos os dois trabalhadores de estação considerados responsáveis pelo acidente de Alcafache de acordo com as conclusões dos respectivos processos disciplinares.
5. Logo que apuradas as conclusões finais do inquérito em curso sobre a colisão de comboios na Póvoa de St.ª Iria, serão as mesmas tornadas públicas.

Lisboa, 7 de Maio de 1986

O CONSELHO DE GERÊNCIA

José Travassos, o primeiro português que integrou uma selecção europeia de futebol, também esteve na festa no «Lua de mel»

Na residência oficial de S. Bento, o Primeiro-Ministro, Cavaco Silva falou particularmente com a embaixada futebolística e depois ficou na foto para a história

Com palavras de António Sala, organização de Luís Feist e muitas meninas bonitas vestindo os equipamentos, a «Adidas» mostrou como vai vestir Portugal nos seus jogos

Selecção de futebol embarca com o papo cheio

Neves de Sousa

Daqui a pouco (pelas 16 e 15) uma embaixada com 37 elementos oficiais (entre eles 22 jogadores) parte em demandado México, terra de promissão do futebol mundial envolvido na tomada do título em reino asteca.

Com um desfribrilhador cardíaco e montões de vitaminas, hectolitros de água pura e muias hortaliças, caixas e caixas de medicamentos e tanto carne como peixe com fartura, aí vão os «infantes», ares fora: para dormirem em Francoforte e amanhã, ao cair da noitinha, estarem em Saltillo. E, pode garantir-se, nunca uma delegação do nosso desporto foi tão culminada de gentilezas antes de embarcar para uma luta: desde o Presidente da República ao Chef do Governo, foi um nunca acabar de abraços e promessas, palavras bonitas e juras de retribuição. E, se o dr. Mário Soares teve a gentileza de, nessa confraternização com os futebolistas, ter associado directamente os elemntos da Comunicação Social, já o professor Cavaco Silva se limitou a receber os «infantes» longe dos olhares dos escribas, para só com os artistas rir a gargalhadas despegadas e, como era da praxe, depois sair até à luz para se deixar fotografar para a posteridade, ainda quem sem descer até ao nível do jardim de S. Bento onde os jornalistas estiveram meia hora ao sol, com o tal som de fundo que era de risota franca e camarada.

Mas o dia de despedida da selecção teve coisas mais bem ordenadas por outro protocolo: no Hotel Tivoli, a direcção da Imprensa Nacional-Casa da Moeda ofereceu à equipa as primeiras moedas cunhadas com base no evento mexicano. No restaurante «Lua de Mel» (Porfírio Centeno, José Fernandes e Augusto Ferreira) toda a embaixada e jornalistas foram obsequqiados com um almoço de truz: que teve a presença do José Travassos (o «Zé da Europa») e do eng.º Cruz Abecasis (presidente da edilidade lisboeta). Aliás, no «Lua de mel» toda a gente ficou com prendas: da «Macieira» (Machado Leite), da «Socoeuropa» (Faruque Ali Sultanali) e da «Profoto». Com o estômago bem reconfortado, abalou-se para o Ministério da Cultura (onde o ministro João de Deus Pinheiro foi de extrema amabilidade para com os «infantes»). Seguiu-se a passagem por São Bento (meio incógnita para o nosso olhar), continuou-se no Hotel Altis (com a apresentação, pela «Adidas», dos equipamentos que o «onze» vai usar no México, festa que foi pretexto para a revista «Foot» (através do seu director, o «internacional» Norton de Matos) entregar os prémios anualmente concedidos a atletas e clubes. Para cúmulo, ainda um jantar: no «Solar dos presuntos» onde o anfitrião (mestre Evaristo, cozinheiro da selecção no México) voltou a mostrar que é emérito nisto de bem manobrar o sal, a pimenta, o alho e o cravinho.

A esta hora, a comitiva está enfiando as malas no avião. Vai com ela uma larga fatia de esperança dos adeptos do nosso futebol: meramente ocasionais ou apaixonados de sempre. Espera-se, agora, que a retribuição a tanta festa esteja à altura dos abraços de despedida.

A direcção da Imprensa Nacional-Casa da Moeda (desde o eng.º António Miguel Trigueiros ao dr. Vasco da Graça Moura) esteve em força na entrega aos «infantes» da moeda comemorativa da sua ida ao México. Que eles apreciaram pelo ineditismo

A embaixada futebolística ao México jamais pode dizer que não foi rodeada de atenções: ou que leva o estômago vazio para as grandes esgrimas que se aproximam

Na «Lua de mel» houve almoçarada e prendas com fartura. Mas, de costas viradas, José Torres recusou cortar o bolo: lá estava um «gigante» **dizendo** *«já não vais ao México» para um sportinguista que choramingava «não sejas mau para mim»...*

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA — 1.º JUÍZO

Arrematação

1.ª Praça

Faz se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 23 de Maio de 1986, pelas 15 horas neste Tribunal — Rua Braamcamp n.º 5 — Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos penhorados a ROLIM COMERCIAL, SARL, com sede no Largo Vitorino Damasio, 3 - 1.º Lisboa, no proc.º executivo n.º 288/86 e apensos, instaurado por dívida à Fazenda Nacional

Bens Penhorados

Verba n.º 1 — O direito ao arrendamento e trespasse das lojas A,B,C,E,F, e anexo à retaguarda do prédio sito no L.º Vitorino Damásio n.º 2-A a G (área 1240 m²), sendo paga a renda mensal de 50 000$00, fazendo parte deste arrendamento toda a instalação eléctrica e os bens referenciados em relação junta ao processo, a que se atribui o valor total de 4 000 000$00.

Verba n.º 2 — O direito ao arrendamento e trespasse da loja com o n.º 3-A e 3-B e o 1.º andar direito do prédio sito no L.º Vitorino Damásio, 3-A a G (área 421 m²), sendo paga a renda mensal de 22 339$00 fazendo parte do mesmo toda a instalação eléctrica e os bens referenciados em relação junta ao processo, a que se atribui o valor de 3 000 000$00.

Verba n.º 3 — O direito ao arrendamento e trespasse do 1.º andar esquerdo do prédio sito no L.º Vitorino Damásio n.º 2 A a G, sendo paga a renda mensal de 25 000$00, fazendo parte do mesmo toda a instalação eléctrica e os bens referidos em relação junta ao processo, a que se atribui o valor total de 2 000 000$00

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 5 de Maio 1986

O Juiz de Direito
João Cordeiro Dias

O Escrivão
José Henriques

«DL» 9/5/86 - 1.ª Pub.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA 1.º JUÍZO

Arrematação

1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 21 de Maio de 1986, pelas 10 horas neste Tribunal — Rua Braamcamp n.º 5-4.º — Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos penhorados a «IMEXMUNDO — Sociedade de Importação e Exportação de Artigos e Equipamentos Industriais» com sede na Av. Defensores de Chaves, 85-5.º Dt.º Lisboa, no proc.º executivo n.º 1500/85, por dívida de Multa e Custas,

Bens Penhorados

Verba n.º 1 — Uma máquina fotocopiadora, marca «Rank Xerox», mod. 2300, no valor de 300 000$00

Verba n.º 2 — Uma máquina de escrever eléctrica, marca «IBM» mod. XYD, no valor de 50 000$00

Verba n.º 3 — Uma máquina de calcular electrónica, marca «Mach» mod. 821-PD, no valor de 10 000$00

Verba n.º 4 — O direito ao trespasse e arrendamento do escritório sito na Av. Defensores de Chaves, 85-5.º dt.º — Lisboa, sendo paga a renda mensal de 10 469$00, a que foi atribuído o valor de 2 000 000$00

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 5 de Maio/86

O Juiz de Direito
(João Cordeiro Dias)

O Escrivão
(José Henriques)

«DL» 9/5/86 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º

ARREMATAÇÃO

1.ª Praça

Faz-se publico, que pelo 1.º Juizo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 20 de Maio de 1986, pelas 15 horas, neste tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5-4.º, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a FÁBRICA DE MALHAS BÉGUI, LD.ª, com sede na Rua Leite de Vasconcelos, n.ºs 81-A e B, no processo executivo n.º 8317/85.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1

Duas máquinas automáticas rectilíneas para fabrico de malhas exteriores, com motor acoplado, marca Dubaed-tipo DRC-jogo 10 e 12 com os n.ºs 431206 e 402495 de fabrico suíço, a que se atribui o valor de seiscentos mil escudos (600 000$00).

Verba n.º2

Uma máquina automática rectilínea para fabrico de malhas exteriores, com motor acoplado, marca SINGER-n.º 18232, fabrico alemão, a que se atribui o valor presumível de quatrocentos mil escudos (400 000$00).

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 6 de Maio de 1986

O Juiz de Direito
João Cordeiro Dias
O Liq. Trib.
F. Lopes

D.L. 9/5/86 — 2.ª Pub.

1 2 3

© RTC

concurso

NOME .....

....

Idade ..... Profissão .....

Morada .....

.....

Localidade .....

Cod. Postal ..... Telefone .....

Freguesia .....

Concelho .....

Tem televisor ? ..... N.º Licença .....

ACOMPANHANTE .....

..... Parentesco ou relação .....

Idade ..... Profissão .....

IMPORTANTE: Preencher em letras maiúsculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um, Dois, Três, Apartado 4315 – 1568 Lisboa Codex.

Sesimbra denuncia distúrbios na Amora

Em comunicado divulgado publicamente, o Grupo Desportivo de Sesimbra expressa **o seu repúdio pelos graves incidentes provocados por dirigentes e adeptos do Amora, ocorridos antes e após o jogo Amora-Sesimbra (27 de Abril), no Campo da Medideira, a contar para o nacional da 3.ª divisão (Série F). Foram apedrejados os balneários onde estava a equipa sesimbrense e o autocarro dos jogadores, provocando danos materiais avultados e ocasionando um clima de instabilidade nacional no seio da equipa. A direcção do Grupo Desportivo de Sesimbra accionou de imediato todas as medidas que estão ao seu alcance, tendentes à responsabilização dos culpados pelos incidentes ocorridos, que nada abonam em prol do desporto.**

Ténis de Mesa: mão dura

Consequência imediata de casos sucedidos nos campeonatos nacionais individuais: a Comissão Directiva da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa decidiu aplicar duros castigos a dirigentes: Carlos Olivença (SL Águias), seis meses de suspensão; Armindo Rosenho (Associação de Leiria), 30 dias; Fernando Paulo (FC Porto), repreensão registada. Atletas: José Pedro (Estrela da Amadora), 6 meses; João Rosendo (Sporting das Caldas), 15 dias; Eduardo Ribeiro (Azeitonense), 30 dias; Rogério Alfar (SL Águias), advertência; Mónica Salgado (Sporting), advertência.

Esperança de Lagos: festa é festa

O Clube Desportivo «Esperança de Lagos» vai comemorar no próximo domingo a subida da sua equipa de futebol à 2.ª divisão nacional. No programa consta a realização de um jogo de futebol entre a equipa de juniores do clube e a de Vila do Bispo a contar para o campeonato distrital, estando ainda previsto um encontro de caracter particular entre a equipa senior do «Esperança de Lagos» e a do Portimonense. As comemorações incluem ainda várias «alvoradas» a actuação da banda filarmónica local e um desfile dos cerca de 300 atletas de todas as modalidades desportivas do clube pelas ruas da cidade algarvia.

Vitória de Setúbal: direcção não se demite

A direcção do Vitória de Setúbal, decidiu não pôr os seus lugares à disposição dos associados do clube como estava previsto e marcou uma assembleia geral para 16 do corrente, a que se destina a alterar os estatutos, visando particularmente a criação de cinco lugares de vice-presidentes.

Segundo o actual presidente sadino, Vasco Verdes, tal alteração dos estatutos, a ser aprovada, permitirá uma gestão mais funcional do clube em termos empresariais.

Questionado sobre a possibilidade da assembleia geral pedir a entrada de Fernando Oliveira para o lugar de presidente, Vasco Verdes afirmou que se trata de um assunto que só no decorrer da reunião do órgão máximo poderá ser abordado, sendo que a vontade dos sócios é sempre soberana.

Angola poderá "render" a Bélgica no "Mundial" de hóquei em patins

A selecção da Bélgica desistiu da sua participação no campeonato mundial de hóquei em patins, a disputar na cidade brasileira de Sertãozinho, em Setembro, anunciou o Comité Internacional de Rink Hockey (CIRH) em Lisboa.

A Federação belga informou não poder participar no mundial devido a problemas financeiros, por não ter recebido subsídios do governo. De acordo com o regulamento, foi convidada a selecção de Angola grupo a participar no «A»

Jogos Olímpicos para crianças diminuídas mentais

Os primeiros Jogos Olímpicos Especiais para crianças diminuídas mentais vão realizar-se no Porto e pela primeira vez em Portugal, de 29 a 31 do corrente.

Os jogos vão decorrer no Estádio Universitário do CDUP e na piscina olímpica do Fluvial, com uma organização conjunta da Universidade do Porto, do Instituto Superior de Educação Física, da «Special Olympics Portugal», e da Associação Portuguesa de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais.

Um porta-voz da organização indicou que está prevista a participação de 500 crianças diminuídas mentais de todo o país em actividades ligadas ao atletismo, ginástica, futebol e natação.

O campeão olímpico Carlos Lopes e uma criança diminuída mental vão abrir oficialmente os jogos, no dia 29, transportando ao longo do Estádio Universitário um facho que irá acender a chama olímpica.

Inesperadamente, o Conselho de Disciplina da Federação de Futebol atirou-se a quatro clubes como gato a bofe: Amora, Cova da Piedade, Académico de Viseu e Montijo ficam impedidos de participar em provas oficiais porque **«à revelia da Federação, recorreram a tribunais comuns para tentarem resolver problemas financeiros com os seus jogadores».** *E, enquanto o árbitro Manuel Pinho confirma que o jogador expulso no Anadia-Águeda foi mesmo Gerúsio,os aguedenses ficam a braços com outro problema: por falta de atempado pagamento de uma multa, estão em risco de nem sequer participarem no Torneio de Competência. Só faltava isto para culminar a «época de ouro» do futebol português!*

Futebol: Federação suspende quatro clubes

Quatro clubes (Amora, Montijo, Cova da Piedade e Académico de Viseu todos da 2.ª divisão nacional de futebol) estão pelo menos momentaneamente impedidos de participar em futuras provas oficiais da Federação Portuguesa de Futebol.

A decisão foi tomada numa reunião do Conselho federativo de Disciplina. As causas desta medida drástica prende-se com a quebra dos regulamentos por parte dos quatro clubes, que são acusados de terem recorrido aos tribunais civis, à revelia da FPF.

Entretanto, o nosso prezado colega «Record» escutou o presidente do Montijo sobre este caso. Carlos Oliveira declarou:

— Julgo que os poderes da Federação de Futebol não dão para isto: a tentativa de afastar alguns clubes das competições federativas. Na verdade, o Montijo tem, desde há uns cinco ou seis anos, três ou quatro casos com jogadores, no que diz respeito a pro blemas de dinheiros, acabando por entregar esses casos ao Tribunal de Trabalho, depois de ser conhecida a decisão da Federação. (...)

Na realidade, valia muito mais que o Conselho de Disciplina da Federação desse rápido andamento ao processo onde aparecem o Águeda, o Elvas e o Feirense, pois o «Torneio de Competência» começa já no domingo e esse Conselho ainda nada resolveu. Depois, são as histórias do costume.

A equipa de arbitragem dirigida por Manuel Pinho, que a 3 de Março dirigiu o jogo Anadia-Águeda (reservas) no qual foi expulso um futebolista aguedense, esteve ontem na sede federativa e confirmou o que constava do seu relatório:

— O jogador que expulsei foi Gerúsio! Sem sombra de qualquer dúvida ou erro.

Recorda-se que, na sequência dessa expulsão, Gerúsio foi castigado com quatro jogos de suspensão, mas o futebolista actuou pelo Águeda logo no encontro imediato, o que motivou um protesto imediato do Feirense, desejando que (cumprindo-se os regulamentos) o Recreio de Águeda perdesse os pontos ganhos em campo, mas com a participação de um jogador suspenso. A direcção aguedense saiu a terreiro, afirmando que o jogador expulso não fora Gerúsio, mas sim Diego, que **«também é de cor e, portanto, o árbitro confundi-os».** Agora é o próprio juiz que (corroborado pelos seus fiscais de linha, Fernando Rocha e Manuel Fonseca) não teve o menor rebuço em confirmar o que escrevera: **«Gerúsio é que foi o jogador expulso».**

Daqui resulta, inevitavelmente, uma decisão que pode alterar completamente o desfecho do campeonato da Zona Centro da II Divisão: no caso do Conselho de Disciplina concordar em que Gerúsio foi utilizado ilegalmente, o Águeda apenas fica com direito a participar no «Torneio de competência» subindo automaticamente ao escalão superior a turma de «O Elvas». Caso contrário fica tudo como está.

Porém, para intranquilidade em várias hostes, o caso ainda é mais complicado: existe um processo de inquérito ao Águeda, por falta de pagamento de uma multa referente a determinado jogo. A não liquidação dessa multa no prazo legal impedia-o de alinhar no encontro seguinte, mas a verdade é que jogou. E esta? A ficar provado, ainda acabava o Feirense por participar no «Torneio de competência»...

Federação castiga

Na sua reunião de ontem, o Conselho de Disciplina da FPF lornou pública extensa lista de futebolistas punidos quer da 2.ª quer da 3.ª divisão. No que se refere à divisão principal o bracarense Marinho foi o único «contemplado», cabendo-lhe estar inactivo durante os próximos três jogos. Quanto a clubes terão que abrir a bolsa o Freamunde, Vieira, Santa Maria, Guarda, Merelinense, Lixa, Ermesinde, Marialvas, Comércio e Indústria, Imortal, Lousanense, Bragança, Trofense, Seixal, Praiense, Vasco da Gama e Sintrense entregando nos cofres federativos cerca de uma centena de contos por irregularidades cometidas.

O Poiares tem o seu campo interdito e ao Valenciano e ao Usseira foram mandados instaurar processos disciplinares.

«Esperanças» falharam

A selecção portuguesa de «Esperanças» foi afastada da fase final do Torneio de Toulon, ao perder com a França, por 1-0. Com esta derrota, Portugal ficou em 2.º lugar no grupo «A», atrás da selecção francesa que foi assim apurada para a etapa seguinte da competição.

Jogo no Estádio Mayol, em Toulon. Arbitro: Van Langenhove (Bélgica), auxiliado por Szabo (Hungria) e Hioba-Hioba (Camarões).

PORTUGAL — Sérgio (cap); Jaime, Samuel, Carvalhal e Justiniano; Germano, Augusto, Mito, Bobó e Júlio Sérgio;

Chico Faria. Substituições: no começo da segunda parte, Paulo Monteiro e César Brito renderam (respectivamente) Bobó e Chico Faria. Suplentes não utilizados: Vítor Valente, Edgar, Rui Pedro e Tozé.

FRANÇA — Shuth; Galtier, Cobos, Pean (cap) e Mandart; Blanc, Mege e Despeyroux; Passis, Paille e Testa.

Substituições: no início do segundo tempo, Ribar entrou para o lugar de Blanc e, aos 47 minutos, Robin rendeu Galtier. Suplentes não utilizados: Gros, Laigner, Reudic e Ouc.

Marcador: Testa, aos 17 minutos, entrando de cabeça a um cruzamento do lado direito, efectuado por Taille. Cartão amarelo para Chico Faria (23) minutos, Samuel (85 m), Pean (70 m) e Robin (80 minutos).

Katzirz vai regressar ao seu país

O futebolista Bela Katzirz. que ficara desencantado a partir do encontro realizado em Guimarães onde sofreu quatro golos, acaba de anunciar que, no final do contrato que o liga ao Sporting (30 de Junho), regressará à Hungria e provavelmente irá vestir a camisola n.º 1 do Vasas de Budapeste.

Manniche: indeciso

O dinamarquês Manniche parece pouco disposto a continuar por cá e a avaliar por afirmações proferidas nos últimos dias, associa, como razões determinantes para o seu provável regresso à Dinamarca, as saudades pela sua terra e a demora nas negociações com o Benfica.

Carlos Valente: homenagem

O árbitro internacional «repescado» à última hora para integrar o grupo dos 36 «mexicanos» vai ser homenageado, em Alhos Vedros (localidade onde reside), com um almoço organizado pelo Clube de Recreio e Instrução daquela localidade do qual Carlos Valente foi dirigente.

Belenenses sofre golos na Secretaria

Em virtude de ter feito alinhar o futebolista Alberto indevida mente no encontro frente ao Vi tória de Guimarães, o Belenenses foi punido com a derrota por 3-0. Recorde-se que o clube lisboeta havia perdido por 1-0 e deste modo a penalização aplicada pelo Conselho de Disciplina não altera a pauta classificativa.

José António renova

Antes da partida para Monterrey, o internacional José António renovou o contrato com o Belenenses por mais duas temporadas. A notícia, que ontem nos foi confirmada por aquele futebolista, aqui fica, naturalmente, para alegria dos adeptos do clube liderado por Mário Rosa Freire.

Fevres recebe o Benfica

No próximo domingo para comemorar o meio século de existência do Fevres Sport Club a equipa do Sport Lisboa e Benfica desloca-se aquela localidade, freguesia de Cantanhede, onde no estádio Desembargador Costa Soares, as equipas dos dois clubes se defrontarão.

A embaixada benfiquista é aguardada com muito entusiasmo, dado existirem naquela região gandarense muitos adeptos do grande clube nacional.

Microscópio

Remo: Regata «Queima das fitas»

A regata «Queima das Fitas-/86» realiza-se amanhã em Coimbra com a participação de 16 clubes nacionais de remo. A regata é composta por 22 provas que vão movimentar 320 atletas, e integra-se no programa da sesta académica da queima das fitas, estando em disputa o «Trofdeu Universidades» em Double Scull masculino, destinedo apenas a estudantes universitários.

A secção de desportos náuticos da Associação Académica de Coimbra, que organ za a prova, considera esta iniciativa pioneira e que tem por objectivo contribuir para reactivar a prática do remo universitário.

Badminton: campeões

Realizaram-se os 31.ºs campeonatos nacionais absolutos de badminton, que decorreram no Pavilhão da Siderurgia Nacional, em Paio Pires, tendo estado presentes os melhores jogadores nacionais, apurados após a realização de 11 torneios abertos de qualificação.

Os campeões nacionais são:

Singulares-homens - Jorge Santos (A. Académica de Coimbra); singulares-senhoras — Margarida Cruz (Badminton C. Portugal); pares-homens — J. Brandão-P. Raimundo (B.C. Portugal); pares-senhoras — P. Sousa - M. Cruz (C.R. Estrelas Avenida-B.C.P.); pares-mistos — P. Sousa - J. Nascimento (C.R. Estrelas Avenida);

Uma princesa africana em "The Color Purple"

Púrpura é a cor da realeza e Akosua Busia, que faz o papel de Nettie em «The color purple», é uma verdadeira princesa africana, pertencente a uma tribo que é provavelmente mais antiga que as famílias reais da Europa.

Akosua é natural do Gana, na África Ocidental, e princesa da casa real de Wenchi. O pai, o dr. Kofi Abrefa Busia, era chefe tribal dos Ashanti, a maior e mais aristocrática das tribos guerreiros da região.

A sua família — afirma — data de há muitas gerações atrś, quando os europeus não tinham ainda invadido África.

«O meu pai cedeu a sua posição de chefe tribal ao irmão para se dedicar à política. Acabou por se tornar primeiro-ministro. Foi também o primeiro negro a frequentar a Universidade de Oxford e o primeiro negro a leccionar lá.»

Princesa africana com pronúncia inglesa

Akosua Bsia sente-se orgulhosa com o facto de ser a única negra africana a ter iniciado uma carreira de actriz em Hollywood.

É tambem o único elemento do «cast» de "The color purple» — uma história de famílias negras no Sul dos Estados Unidos nas três primeiras décadas do século XX — que não tem nacionalidade norte-americana.

Akosua considera ser possível que muitos dos seus companheiros no filme, alguns dos quais são originários do Sul dos EUA, tenham tido ascendentes Ashanti há 200 ou mais anos.

«As tribos Ga na Costa Ocidental de África ajudaram os comerciantes brancos de escravos a capturar no interior elementos da tribo Ashanti para serem vendidos como escravos. Ainda hoje, raramente há casamentos entre Ashantis e Gas, embora a minha mãe seja Ga.

«A minha mãe e um dos meus irmãos ainda vivem no Gana, juntamente com as minhas tias e tios. Os meus dois irmaos foram para Oxford assim como a minha irmã, que é actualmente professora na Universidade Rutgers, aqui nos Estados Unidos.»

Akosua Busia fala com uma pronúncia ligeiramente inglesa, pois, embora tenha nascido no Gana, viajou com o pai e estudou em Inglaterra, no México, na Suíça e na Holanda.

«Não me foi difícil adoptar a pronúncia do Sul para o paiel de Nettie. Eu já estava familiarizada com ele, pois há dois anos fiz o papel de escrava na mini-série "Louisiana".

«Foi estranho para mim fazer o papel de escrava, pois essas pessoas não existiam em África, à excepção daqueles que aí estavam retidos brevemente antes de serem levados para os Estados Unidos.

«Também é estranho para mim fazer parte de uma minoria nos Estados Unidos, depois de ter feito parte da maioria negra no Gana. Não tenho tido más experiências com discriminação racial nos Estados Unidos nem na Europa, mas por vezes tenho sentido atitudes mais subtis.

«Os outros actores negros de "The color purple" aceitaram-me como uma deles. Tinham curiosidade sobre África e fizeram-me muitas perguntas, dizendo muitos deles que gostariam de visitar África.

«E, é curioso, enquanto toda a gente queria ir a África, eu fui a única do elenco a deslocar-me lá para rodar as cenas africanas do filme. Foram todas feitas no Quénia, na África Oriental e demasiado longe para que eu tivesse tido tempo de visitar a minha mãe no Gana.

«Há três anos que não vou ao Gana. Actualmente existe lá um governo militar e creio que famílias como a minha devem manter uma atitude discreta.»

Mantém cidadania ganesa

Akosua Busia comprou uma casa no San Fernando Valley, aprendeu a conduzir e comprou o seu primeiro automóvel. Começa a sentir-se norte-americana, mas continua a ser cidadã do Gana.

«Ainda tenho um passaporte do Gana» — diz, a rir. «Mas não tem muita graça. Sou sempre a última na alfândega quando vou a um país estrangeiro. Não sei porquê, querem sempre fazer-me perguntas.»

Akosua conta a seguir como iniciou a sua carreira de actriz e se decidiu a não regressar a África.

«Quando saí do Gana para ir para Inglaterra, era com a intenção de frequentar a Universidade de Oxford, como o resto da minha família. Mas fiz de Julieta numa representação de "Romeu e Julieta" e decidi que queria ser actriz.

«Por isso fiquei em Inglaterra, porque não há indústria cinematográfica no Gana. Frequentei em Londres uma escola de dicção e arte dramática.

«Em toda a África negra, não há grande indústria de cinema ou televisão, embora a Nigéria esteja a tentar criar uma indústria cinematográfica. Por um lado, o divertimento é a última das prioridades em África. Por outro, não há dinheiro disponível e muitos governos são demasiado instáveis para haver investimento estrangeiro em cinema.

«Deste modo, os africanos que estão interessados em fazer parte do mundo do espectáculo têm de abandonar o continente e ir para onde há trabalho.

«A grande excepção é o Quénia. Pode-se apostar que 90 por cento dos filmes sobre África são rodados no Quénia. Eles têm as condições e, naturalmente, os animais e a vida selvagem.

«O Quénia também é mais estável politicamente. Realizadores europeus e norte-americanos vão aí rodar os seus filmes. Alguns actores africanos deslocam-se para lá na esperança de encontrar trabalho, mas, de um modo geral, apenas conseguem ser figurantes ou interpretar pequenos papéis porque as companhias, quando vão lá para rodar os filmes, já têm os elencos completos.»

Recusa-se a revelar a idade

Akosua Busia tem uma aparência bastante jovem e recusa-se a revelar a sua idade. Um palpite simpático dar-lhe-ia 25 anos.

No seu papel de Nettie, aparece como adolescente na abertura do filme e no fim já com 39 anos. A protagonista da película, Whoopi Goldberg, necessitou de outra actriz que representasse o seu papel de Celie como adolescente.

«Eu pareço nova, pelo que é mais fácil para mim fazer de adolescente do que de velha» — afirma Akosua. «No meu próximo filme, "Native son", de Richard Wright, faço de rapariga americana de 19 anos.

«Sempre fiz de americana, à excepção de "Ashanti", um filme rodado no Quénia e em Israel há seis anos. Foi essa a única vez que fiz de africana e tive de falar um pouco de tchi ou ashanti.

«Ainda me lembro de alguns dos ritos tribais ashanti e, quando vou a Wenchi, ainda uso as roupas nativas. Por vezes, uso-as também aqui para ir à igreja.»

Uma das suas visitas mais tristes à sua terra natal foi quando o pai morreu. Como os funerais reais exigem que a família mais próxima não seja vista a comer ou dormir durante 40 dias, Akosua passou três dias a respeitar essa tradição, antes de regressar a Londres a tempo de trabalhar na peça «Gloo Joo».

O papel de Nettie foi-lhe confiado depois de o director de elenco Reuben Cannon a ter visto trabalhar em alguns programas para televisão.

«Eu estava em Londres, onde tinha acabado de rodar a mini-série "Late-starter". Ofereceram-me um papel noutra série e eu recusei. Disse aos meus amigos que queria ir para Hollywood trabalhar num filme de Steven Spielberg, embora não tivesse a mais pequena ideia de que filme ele poderia estar a fazer ou sequer se haveria um papel para mim.

No dia seguinte, cheguei a Hollywood e telefonei ao meu agente, Harry Gold. Ele queria que eu entrasse no novo filme de Richard Pryor, "Jojo dancer", mas o realizador disse que eu era muito nova.

«Dias depois, disseram-me que eu iria fazer um teste para "The color purple". Tinha ouvido falar no livro, mas nunca o tinha lido e, por isso, apressei-me a comprá-lo. Não sabia se havia de ir dormir cedo e estar com boa aparência no dia seguinte ou ler o livro e preparar-me para o papel de Nettie mas com ar cansado. Fiquei a pé toda a noite e acabei de ler o livro.

«Antes de ir fazer o teste, rezei bastante para conseguir o papel. Sabia que o filme ia ser realizado por Spielberg e essa era a razão por que eu tinha vindo de Londres para Hollywood.

«Spielberg viu uma gravação do meu teste e eu não soude mais nada do assunto. Desse modo, fui para Nova Iorque trabalhar num filme para televisão, "Badge of the assassin"I. No último dia em que aí estive, fui ver Whoopi no teatro. É fantástica!

«No dia seguinte, estava de regresso a Hollywood, onde me encontrei com Spielberg, que me disse que tinha gostado do meu teste. Mas continuei a ouvir boatos de que o papel tinha sido dado a outras actrizes.»

Mais testes e ansiedade

Depois disso, Akosua fez outro teste com Whoopi Goldberg e Danny Glover, o principal actor do filme. Depois, foi necessário ainda outro teste para ver como é que Akosua ficava com 39 anos, no fim do filme.

«Foram muitos testes e muita ansiedade para mim. Mas também foi excitante.

«Telefonei de um centro comercial ao meu agente para saber se tinha conseguido o papel. Ele pôs-me em comunicação com os outros telefones da agência, de modo a que toda a gente pudesse ouvir a minha reacção. Quando Harry me disse que o papel de Nettie era meu, gritei quanto pude. As pessoas no centro comercial até pararam a olhar para mim!

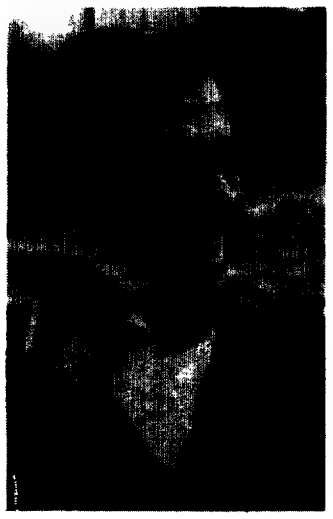
«Em seguida, fui para uma paragem de autocarro, pois nessa altura ainda não tinha carta. Subitamente, disse para mim própria: "Por que é que vais de autocarro? Afinal vais fazer o papel de Nettie". Desse modo, chamei um taxi e regressei a casa em grande estilo.»

Akosua Busia, à semelhança da maior parte dos actores de «The color purple», ficou indignada por Spielberg não ter sido nomeado para o Óscar da Academia de Hollywood para o melhor realizador.

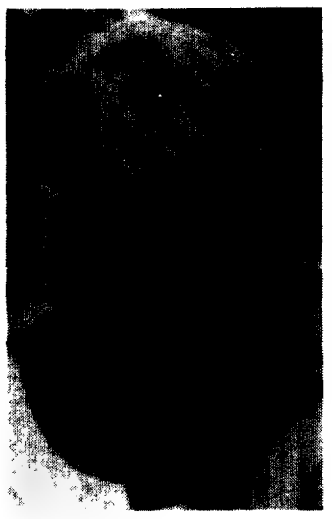
«Não houve uma cena, uma inflexão de voz ou o mais pequeno pormenor que ele não supervisionasse pessoalmente. E estava a trabalhar com pessoas que nunca tinham participado anes em filmes. Se alguém merece elogios pela representação, guarda-roupa, música e cenários, esse alguém é Spielberg.

«O filme foi nomeado para os Óscares. Mas, se não fosse Spielberg, nem sequer teria havido filme.»

Vernon Scott
Serviço especial NP/UPI
em exclusivo para Portugal

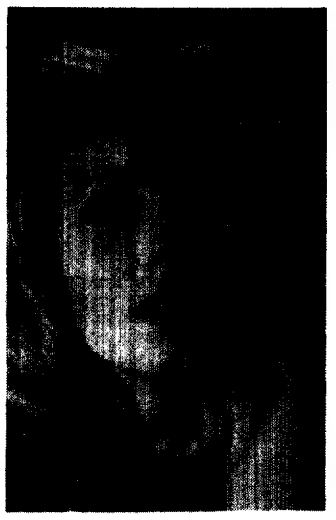


Roger Vadim



Brigitte Bardot

Jane Fonda



Catherine Deneuve

"Bardot, Deneuve, Fonda"

Roger Vadim: livro e escândalo

O mais recente livro de memórias do realizador francês Roger Vadim, «Bardot, Deneuve, Fonda», está para ser editado na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos. Em França, onde a imprensa divulgou alguns «picantes excertos» da obra, já se fala de escândalo.

O advogado de BB e de Catherine Deneuve alega «proxenetismo moral» e veio à baila com um comunicado, há pouco divulgado por «Le Journal du Dimanche» em que afirma: «nem os meus clientes nem eu tivemos conhecimento do livro de Vadim, livro para cuja publicação nenhuma das actrizes deu o seu consentimento».

«Mas se é verdade —diz o advogado — que o livro as põe (BB e CED) em causa, está fora de dúvida que a questão se resolverá judicialmente e levaremos a tribunal os editores que ousarem publicá-lo nos países onde exista legislação que protege a vida privada dos cidadãos».

Nas suas memórias, a julgar pelos excertos vindos a lume na imprensa, Vadim relata pormenores escabrosos da «vida de alcova» das uniões matrimoniais que manteve com as três actrizes e expõe as razões por que a «vida em comum», nos três casos, se tornou «insuportável».

Os problemas nas relações íntimas com Jane Fonda e com Brigitte Bardot, as violentas disputas com Catherine Deneuve, as «traições» da BB — nada disto Vadim omite e, sobre tudo isto, avança larga soma de pormenores porque, como explicou ao «Journal du Dimanche», «tinha necessidade da verdade» depois de tudo quanto se disse e escreveu.

«Sei que me acusarão — admite Vadim — de ter escrito este livro por dinheiro, o que, em parte, é verdade. Mas isso não será, ao fim e ao cabo, mais do que uma magra compensação, se a comparar com as quantias fabulosas que, graças a mim, a Bardot, Deneuve e Fonda ganharam».

Diz ainda Vadim que nada pediu a «nenhuma das três» actrizes quando se encontrou em «graves dificuldades financeiras» e que «nenhuma das três» pensou em ajudá-lo então.

«O meu erro foi — confessa — ter tornado célebres as mulheres com quem casei quando eram desconhecidas».

Actualmente, só com Jane Fonda as relações são «ainda amigáveis».

«Dei-lhe o livro a ler e ela não pestanejou nem pediu que cortasse no texto fosse o que fosse», diz Vadim.

O realizador explica não ter podido publicar o livro em França, como desejara, porque «as leis são draconianas».

«Imagino as reacções delas, mas sei poder contar com Jane. Ela é inteligente, tolerante, excepcional. Deneuve e Bardot vão, certamente, ficar irritadas».

Para o editor norte-americano do livro, Michel Korda, «Bardot, Deneuve, Fonda» é «divertido, terno, pleno de humor».

«Vadim — reconhece — é, por vezes, feroz mas nunca vai além dos limites do bom gosto. Bardot e Deneuve deviam sentir-se lisonjeadas porque o que transparece da leitura do livro é que Vadim as amava muito».

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA
HOJE AS 21 30H TEL 726 08 18
2.º MES
CALIGULA DE
ALBERT CAMUS · ENCENAÇÃO DE JOÃO MOTA
MAIORES 12
VEJA TEATRO A PREÇOS REDUZIDOS
PATROCINIO DA F. GULBENKIAN
3.ª/4.ª e 5.ª feira PREÇO ÚNICO 150$00
PRAÇA DE ESPANHA · APOIOS F. GULBENKIAN E RADIO COMERCIAL SUB SEC

Teatro da Cornucópia
CICLO STRINDBERG
A ILHA DOS MORTOS
A SONATA DOS ESPECTROS
De 3.ª a sábado às 21.30h
Domingo às 16h
2.ª feira -Descanso
De terça a quinta - preços reduzidos
TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef.: 66 15 15/66 92 05

COMPANHIA Tel. 2752175
TEATRO DE ALMADA
O CAPOTE
de N. GOGOL
de 2 a 11 Maio
21,30 - de 5ª a dom.
16 - sáb. e dom.
sub. SEC/C.M.A.
13 e 14 Maio
21,30
COMEÇANDO
pelo TEATRO MAYA
da POLÓNIA

uma cidade limpa
é uma cidade viva

PRODUÇÃO AL.MOSICAI
Rádio Comercial
trovante
COLISEU
LISBOA 9-10/MAIO
PORTO 14-15/MAIO
22H.
ESPECTÁCULO EXTRA
LISBOA - 11 DE MAIO

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES: Esperança, R. Carlos Mardel, 101-B (T. 882968); **ALCÂNTARA: Bairrão**, R. Prior do Crato, 27 (T. 661321); **ANJOS - AO CINEMA ROXY: Gurra**, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); **AVENIDA DE ROMA -BAIRRO DE SÃO MIGUEL: São Miguel**, P. Francisco Morais, 1 (T. 771469); **BAIXA: Morão**, R. da Assunção 17-19 (T. 878269); **CHELS: Almeida Vaz**, R. Luís Cristino Silva, lote 248, loja 92, zona n.º 2, R. Pardal Monteiro; **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **ESTADOS UNIDOS: Gasparinho**, RN Dr Gama Barros, 54-A (T. 890465); **LAPA: Central da Lapa**, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **LUZ - 2.ª CIRC[illegible]AR: J. Ribeiro**, E. da Luz 199[illegible] **HELEIRA: Marluz**, C. da P[illegible] 140-B-C e R. Prof. Mira Fern[illegible]AF (T 880703), **SÃO SEB[illegible]ÃO: Sagres**, Av Luís Bivar [illegible] 547213), **BRANDOA - AV[illegible]RA: Correia**, Urbanização Alfa[illegible]da G, lote 137, loja B, poen[illegible]990122); **CODIVEL - ODI[illegible]AS: Nabais Vicente**, R. A, lote [illegible] loja, Urbanização Codivel (T. [illegible]), **PONTINHA: Leitão Ribei[illegible]** A do Falcão, 3-A (T. 993[illegible]

REFORÇO — ALFAMA: Costa, R. Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO DE SANTO AMARO - RIO SEC[illegible]ilena**, R. Aliança Operária, 49-A [illegible] (T. 636620); **ALVALADE: Sanex**, Av. da Igreja, 31-C (T. 8975[illegible] **ARCO DO CEGO: Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. [illegible]), **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Benfica**, E. de Benfica [illegible]OE (T. 702532); **CAMPO DE OURIQUE: Almeida**, R. Silva Carvalho, 13[illegible] (T. 681726); **FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN; Ber[illegible]** de Berna, 44-A (T. 773[illegible] **MADRE DE DEUS: Madre de Deus**, R da Margem, 15-B (T. 382470); **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048)P **PENHA DE FRANÇA: Carrondo**, R. Padre Sena Freitas, 10-A [illegible]42518); **PRÍNCIPE REAL - SÃO BENTO: Confiança**, P. das Flores [illegible]5 (T. 670401); **BURACA -AMAD[illegible]A: Vaz Martins**, R. António Enr[illegible] 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, [illegible]as Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Galeno, R Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 35-A (T. 2767356). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos** [illegible] do Mar, 34-A (T. 2401[illegible] Até às 19 horas; **LARANJEIRA: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Atś às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 hoas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Silva Inácio**, P. Gomes Teixeira, 40 (T. 2071862). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Moreira Martins**, P. Olga Sarmento, 14 (T. 26051). Permanente; **Brasil**, P. do Brasil, 15 (T. 24788). Permanente; **Costa**, R. da Misericórdia, 48 (T. 22760). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Permanente; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T 2430090). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037) Permanente; **SAO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 247036n). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República. 77-C (T. 2471054). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suiça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 4930019). Até às 22 horas; **Carlos**. Até às 22 horas; **DAMAIA: Nova**, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Permanente; **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. AVVELINO S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

PORTO

De dia e toda a noite

SA DA BANDEIRA — Rua Sá da Bandeira, 236; **CANAVARRO** — R. da Restauração, 53; **ANTERO DE QUENTAL** — R. Antero de Quentaln 520; **VAZ TEIXEIRA** — R. do Heroísmo, 56; **PRELADA** — R. Central de Francos, 316.

COIMBRA

RODRIGUES DA SILVA — R. Ferreira Borges, 32 — Tel. 24348; **OLIVAIS** — R. Bernardo de Albuquerque, Tel. 712904; **ESTÁDIO** — Rua do Brasil, 348-r/c (ao Calhabé) — Tel. 712710.

CENTRO DE ENFERMAGEM DA
FALAGUEIRA
Consultas de todas as especialidades
CONTRATOS COM A ADSE
ANÁLISES CLÍNICAS
ELECTROCARDIOGRAFIA
Serviço ao Domicílio
INJECÇÕES E TRATAMENTOS
PARTEIRA
aberto das 8hs. às 24hs.

Estr. Falagueira, 14E - VENDA NOVA ☎ 49 41 521

Para a semana no mercado

Manuel Cardoso: hoje ao vivo "Dancing in the Air"

«Dancing in the Air» é o título do novo disco de Manuel Cardoso, cujo lado B inclui ainda os temas «Pleasure and Pain» e «Fado Triste». Esta noite mesmo, no «Central Park», terá lugar o espectáculo de apresentação ao vivo deste trabalho discográfico. Mas quem é Manuel Cardoso? — eis uma pergunta que eventualmente pode ser feita, já. A resposta é a seguinte: Manuel Cardoso nasceu em Moçambique, há trinta e três anos e a sua permanência em Inglaterra e na Holanda proporcionou-lhe contactos com importantes valores da música deste nosso tempo. Depois, uma carreira que teve início em 1975, integrado no conjunto Tantra, na dupla faceta de compositor e guitarrista.

Nesta fase, teve oportunidade de registar três discos de longa duração, entre os quais «Holocausto», que então mereceu um «Prémio de Imprensa». A seguir, como Frodo, gravou «Noites de Lisboa» e «Zbaboo Dança», resolvendo depois montar um estúdio privativo onde executou este seu último trabalho, pronto para ser lançado no mercado dentro de poucos dias.

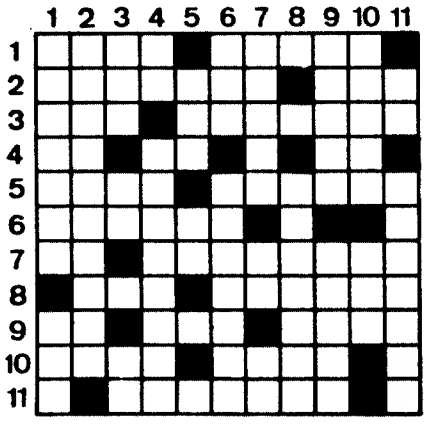
«Dancing in the Air» e «Pleasure and Pain», com letras e músicas de sua responsabilidade, parecem-nos reunir os requisitos indispensáveis, no seu conjunto, tornar-se um muito sério candidato a um lugar destacado nas listas dos mais vendidos por cá. Esta é a nossa opinião, depois de escutado, atentamente, este «maxi-single» de Manuel Cardoso, que conta com a colaboração de Alex e Pedro Luís (teclas), Gui (saxe) e Ricardo (coros). O autor tem a seu cargo as teclas, a voz, as guitarras e a bateria digital. O lançamento é da Materfónis.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 726

HORIZONTAIS:

1 Aquele que. Solta, com a voz, sons musicais.
2 Congregávamos. Fedor.
3 Letra grega. Enfureço.
4 Concede. Cloro (s.q). Apelido.
5 Mana. Amparo (fig).
6 Tempo do verbo ver.
7 Autores. Astutos.
8 Desgraça. Criadora.
9 Solitário. Unidade monètária do Japão. Caminharás.
10 Catafalco. Covil.
11 Queimados.



VERTICAIS:

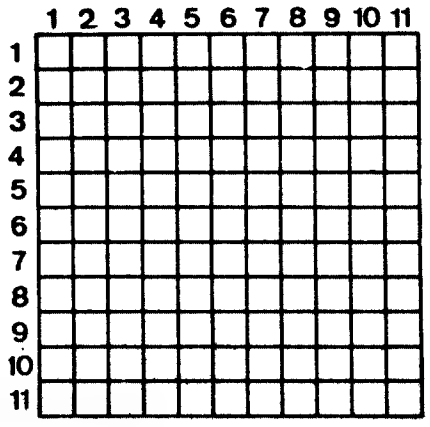
1 Título do vice-rei do Egipto 1967-1922. Pronome possessivo.
2 Besuntaríamos.
3 Ena! Ruim. Apelido.
4 Ruim. Romance de Alaxandre Dumas filho.
5 Apenas. Ósmio (s.q).
6 Uma das Espórades. Afugenta.
7 Cidade de Itália. Európio. Compaixão (vnv).
8 Caixa dentro da qual as abelhas fabricam cera e mel.
9 Pateta. Pancadas.
10 Averiguar. Agora.
11 Preposição e artigo. Tostasse.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 565

HORIZONTAIS:

1 Região do Próximo Oriente, também chamada na Escritura Sagrada, Terra da Promissão.
2 Cidade da Grécia. Uma das Novas Hébridas na Melanésia.
3 Cidade da Finlândia. Espaço de trinta dias.
4 Rompante (prov. minh. e trasm).
5 Sufixo que designa estado. Sarara.
6 Puliremos.
7 Imóvel. Magnetiza.
8 Sódio (s.q). Artigo indefinido. Apelido.
9 Cidade da Bélgica. Fileira.
10 Requeimara. Existe.
11 Nome de frutos. Grandes.



VERTICAIS:

1 Cidade do Estado de Pernambuco.
2 Grande cão de fila. Namorado.
3 Rio da África Oriental. Sinal ortográfico.
4 Gracioso.
5 Duas vogais desiguais. Subjuga.
6 Aqui. Nome científico do pato.
7 Idem. Cantão da Suíça. Grego.
8 Sinal ortográfico. Prata (s.q).
9 Medida de líquidos. Estimara.
10 Rainha de Aragão, filha de Ramiro I, esposa de Raimundo Berenguer IV, conde de Barcelona.
11 Informes. Membro de aves. Duna na Suécia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 725

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 O. BURRO. E. A.	1 Ovar. MULHER.
2 Vairão. Paçô.	2 A. Elara. Me.
3 Batuta.	3 Bibiano, Tal.
4 Rei. Aprumar.	4 Ura. Deci.
5 La. Sais. Vê.	5 Ratas. Maná.
6 Man, Go. Sam.	6 Roupagens.
7 Uro. Messe.	7 Trios. Apt.
8 L. A. Dan. QS.	8 PAUS. SE. Ae.
9 Tensa. Cu.	9 Ea. Se. CLI.
10 Emaça. Pales.	10 Crava. QUER.
11 Reli. Ateira.	11 Ao. Remas. Sã.

PROVÉRBIO: O burro e a mulher a paus se quer.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 564

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Babilónia.	1 Belpasso. Sr.
2 Egeta. Tas.	2 Agá. Dão.
3 Lalin. Raras.	3 Belém. Cerco.
4 Encarnara.	4 Itinerários.
5 Meada. Caí.	5 Lançais. Cr.
6 SN. Rio. Coo.	6 Adoptara.
7 Cáspio.	7 Narra. Io. Im.
8 Oder. Tomada.	8 An. Comida.
9 Arica. Idos.	9 Atraco. Ador.
10 Socorridos.	10 Aarão. Dose.
11 Os. Amares.	11 Assaí. Fãs.

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Música portuguesa; **20.15**: No estúdio e na estrada; **20.30**: Música portuguesa; **21.00**: Movimento; **21.30**: Livre e directo; **23.30**: Último jornal. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; **16.32**: Trechos de óperas; **17.00**: Integrais; **17.23**: Solos de instrumentos; **18.00**: Trio, em mi bemol maior, op. 40, de Brahms; **18.40**: Cantata «Encimione e Cintia», de Alessandro Scarlatti; **19.30**: As palavras dos músicos; **20.00**: Prelúdios, op. 103, de Gabriel Fauré; **20.40**: Música orquestral; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Poema sinfónico «Don Quixote», op, 35, de Richard Strauss; **22.15**: «Dolly», suite op. 56, de Gabriel Fauré; **22.30**: Música de bailado; **23.00**: Solos instrumentais; **23.30**: Música coral sinfónica; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Dora a hora; **17.00**: A feira mágica; **19.15**: Montra de som; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Discos pedidos; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: Vigésima quarta horam Noticiários de hora a hora

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: A casa da música; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Rock em tock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazz; **22.00**: As mil e uma noites. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Ré maior; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Quiosque; **19.30**: Quando o telefone toca; **20.00**: Conversa de amigos; **21.00**: Encontro; **22.00**: Diário do desporto; **22.30**: Clube dos coleccionadores; **23.30**: A vez e a voz; **23.55**: Meditando.

Onda Média Regional-Voz do Minho, Voz do Porto e Voz do Alentejo

15.00: As boas tardes da Renascença; **18.00**: Noticiário regional; **18.30**: Ligação à rede nacional.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **23.30**: Diário do desporto; **23.57**: Meditando.

FM-Estéreo

13.10: Os cem mais; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico; **23.55**: Boa noite. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP/1

18.00 — Sumário

18.07 — Tempo dos Mais Novos

A emissão de hoje é preenchida com mais um episódio das séries «Animação» e «O Urso Teddy».

18.45 — País, País

19.20 — Romanceiro

(7.º programa): O romanceiro novelesco. A balada europeia. Exemplos da balada europeia. Autoria: prof. José Joaquim Dias Marques; realização: Fernando Matos Silva.

19.55 — O Livro Grande de Petete

20.00 — Telejornal

20.30 — Boletim Meteorológico

20.50 — Corpo a Corpo

(44.º episódio): Amauri diz a Eloá que Osmar viajou para o interior, onde vai fazer um negócio com madeira, e pretende voltar assim que estiver bem na vida. Eloá fica desesperada. Alice liga para Cláudio mo momento em que ele e Olavo estavam brigando. Cláudio atende friamente. Rafael grava uma música que ele compôs e vai levar a uma editora. Alice e Amauri continuam-se encontrando. Amauri convence Alice a voltar a estudar. Alfredo fica muito irritado quando Bia lhe vai pedir ideias para o trabalho que está a fazer para a faculdade sobre o encerramento da fábrica de computadores. Teresa desconfia e pergunta a Alfredo se ele tem alguma participação no encerramento da tal fábrica.

21.40 — O Ano dos Franceses

(4.º episódio): Lord Cornwallis sugere ao general Lake que persiga as tropas do general francês, sem, no entanto, as enfrentar em campo aberto. Em Castebar, Humbert aguarda reforços que não chegam. E acaba por abandonar Castelbar, deixando John Moore e um reduzido número de soldados a controlar a cidade. Ellen Treacy, consciente de que está tudo perdido, súplica a John que passe a noite com ela. John, recusa pelo muito respeito que lhe tem.

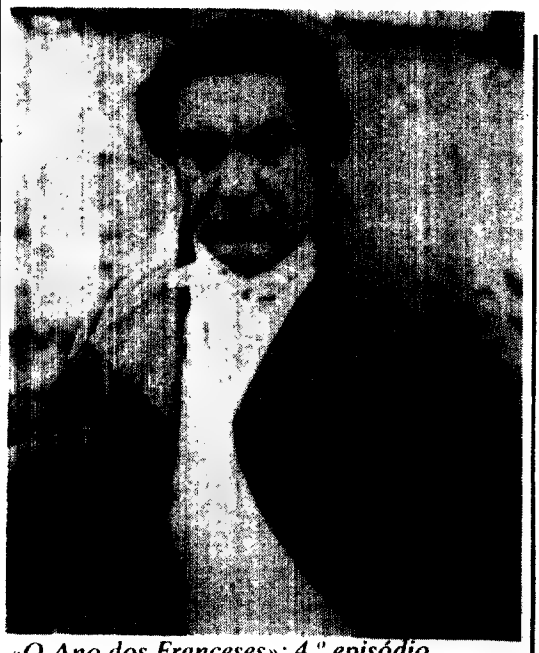
22.40 — Mátria

(1.º programa): Mátria — 1: As Fundadoras: A RTP, através do seu 1.º programa vai transmitir uma série da autoria literária da poetisa e escritora Natália Correia, intitulada «Mátria». Esta série como que nos conta a História de Portugal vista através das suas grandes figuras femininas. É uma longa caminhada pelos tempos que a palavra e a figura de Natália Correia nos vai guiando e que as imagens do realizador Dórdio Guimarães vai perseguindo, e onde emergem muitas vezes evocações e dramatizações de cenas passadas. No programa inicial assitiremos à apresentação daquelas que se podem intitular de fundadoras, pois foram elas que lançaram as sementes mátrias dum Portugal nascente. É uma viagem no tempo e no espaço que nos leva aos locais próprios e deles e das pedras extrai toda a carga verídica que nos empolga, desde Guimarães, a Guarda, Lanhoso, Coimbra, etc. As fundadoras, pois, abrem esta série evocativa de um Portugal diferente, o Portugal das mulheres.

23.30 — 24 Horas

23.45 — Remate

«Mátria»: 1.º programa de uma nova série da autoria de Natália Correia



«O Ano dos Franceses»: 4.º episódio

RTP 2

16.30 — Europa TV

16.32 — O Tempo

16.35 — Tempo dos Mais Pequeninos

«Tic-Tac»; «Emília»; «Atenção Biótipo» preenchem a emissão de hoje.

17.00 — Count Down — Contagem Rock

17.40 — O Tempo

17.45 — A Europa e os Negócios

18.20 — O Tempo

18.30 — «Julian Brean: A Vida no Campo»

19.34 — Artesãos da Irlanda

«Os Telhados de Colmo»

20.00 — Notícias

20.05 — Os Açorianos

«Memórias das Ilhas»: a história e a cultura do homem açoriano através dos seus monumentos e obras de arte e das grandes figuras a eles ligados. Realizador: Hélder Mendes.

20.35 — Adágio

II Parte do concerto integrado no 3.º Festival Branco da Serra da Estrela, gravado no Centro Cívico de Manteigas com a actuação da «Camarata Musical do Porto» e do solista em violino Tibor Varga. Interpretam oconcerto em lá menor para violino e orquestra de arcos de Vivaldi e Concerto Grosso n.º 8 em sol menor de Corelli.

21.05 — Viagem pelo Teatro

21.30 — Notícias

21.40 — Directo/2

22.40 — Últimas Notícias

AMANHÃ

RTP/1

11.30 — Sumário
11.37 — Tempo dos Mais Novos
13.30 — Sumário
13.40 — Sport Billy
14.05 — Curso de Inglês
14.40 — Futebol
— Final da Taça de Inglaterra
16.55 — Revista de Touros
17.25 — Fama
18.20 — Top Disco
19.10 — Parlamento
19.45 — Totoloto
20.00 — Telejornal
20.50 — Boletim Meteorológico
21.00 — Aplauso
22.05 — Dinastia
23.00 — Últimas Notícias
23.05 — Sábado Especial — «Renúncia

RTP 2

17.00 — Troféu
20.00 — Folclore
20.30 — Animação
21.05 — Europa TV
22.35 — Ascenção e Queda do Rei Alsgo...
23.10 — Pó — imagem de um rio

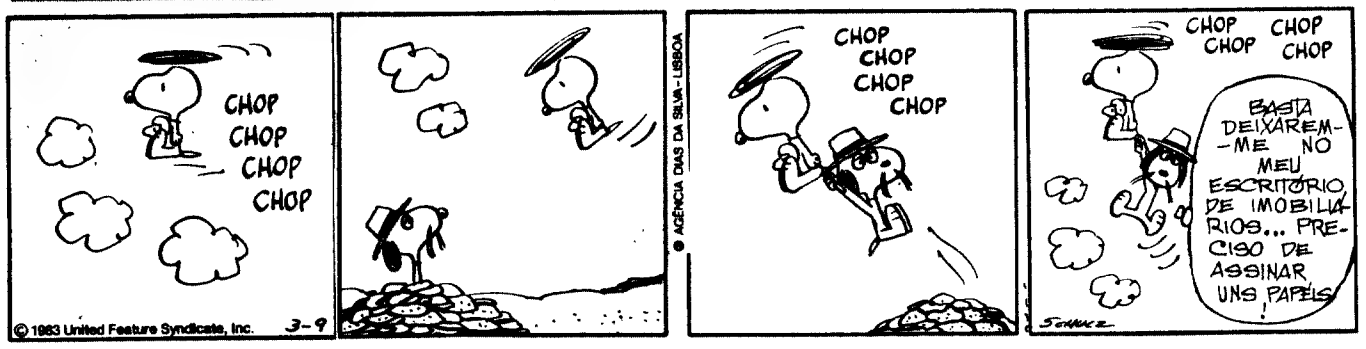
CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 - 89 98 26
Av. S. João de Deus 13 B • R. de Macau 8-1.º LISBOA

MELO INFORMÁTICA
MICROCOMPUTADORES
AMSTRAD — ATARI
TIMEX — SINCLAIR — O.L.
JOSÉ DE MELO & SILVA, LDA.
Escritório: R. Bernardim Ribeiro, 15 – cave/dt.º
Loja Zodíaco: R. Conde Redondo, 5 Loja C
Loja Melo: R. Gonçalves Crespo, 18-C (INAUGURAÇÃO 1/10/85)
Tel. Zodíaco: 54 99 04 – Tel. Melo: 52 55 69 – 1100 LISBOA
Demonstrações 3.as e 5.as das 18 às 20 horas

GRUNDIG seleccionou para si...
RTP/1 21.15 — O Ano dos Franceses
RTP 2 21.30 — Directo/2
GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570

«O Livro Grande de Petete»

DL



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
03.16	**3,80 m**	08.46	**1,10 m**
15.31	**3,90 m**	21.06	**1,00 m**
Dia 10			
03.50	**3,70 m**	09.16	**1,10 m**
16.04	**3,80 m**	21.38	**1,10 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	8°
VIANA DO CASTELO	13°
VILA REAL	8°
PORTO	12°
COIMBRA	12°
CABO CARVOEIRO	13°
CASTELO BRANCO	12°
PORTALEGRE	17°
LISBOA	13°
ÉVORA	12°
BEJA	13°
FARO	18°
SAGRES	15°
PONTA DELGADA	17°
FUNCHAL	16°

No Verão, na Guarda

Não há dinheiro, não há juízes...

Os juízes de direito do círculo da Guarda decidiram recusar-se a fazer serviço nos turnos de Verão enquanto não receberem do Estado despesas em atraso desde Agosto de 1985 — apurou a NP.

A decisão foi tomada numa reunião dos magistrados que se destinava a elaborar os programas para os turnos de Verão.

Segundo um dos juízes, as dificuldades financeiras dos magistrados chegaram ao ponto de alguns não poderem pagar a gasolina para as suas delocações.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

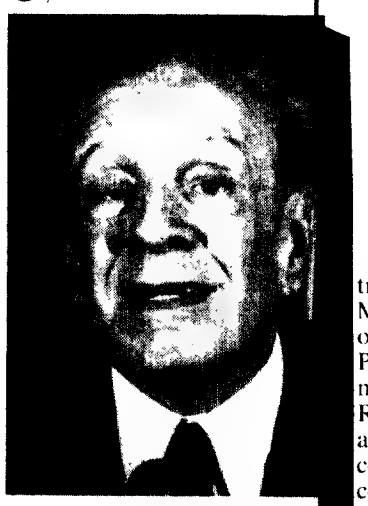
1.º PRÉMIO – 78 668 – 60 000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 55 252 – 10 000 CONTOS
3.º PRÉMIO – 24 143 – 3 000 CONTOS

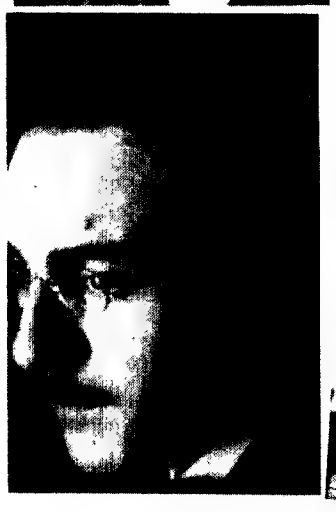
Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a proxima extracção.
aos balcoes da CASA DA SORTE
em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - COIMBRA - SETUBAL - FARO

1.º PRÉMIO
78 668
2.º PRÉMIO
55 252
3.º PRÉMIO
24 143

TENTE A SUA SORTE NA
CASA VIOLA
LISBOA • BRAGA • ESTORIL • VISEU
CORREIO PARA: R. Assunção, 67 — 1100 LISBOA

DE CARAS





SAMORA MACHEL efectua, entre os próximos dias 25 e 29, uma visita de trabalho ao Japão. A comitiva presidencial de Moçambique incluirá Graça Machel, mulher do presidente e os ministros dos Negócios Estrangeiros, da Agricultura e do Comércio. O ministro da Cooperação, Jacinto Veloso, que se encontra neste momento em Paris, poderá também vir a fazer parte da delegação, que deverá contactar com industriais japoneses.

ELIZABETH TAYLOR disse ontem no Senado dos EUA, em Washington, que os cientistas necessitam 50 milhões de dólares para estudar uma vacina contra da SIDA. Os fundos do governo norte-americano para as pesquisas referentes a tal vacina são actualmente inferiores a 10 milhões de dólares — afirmou Liz ao ser ouvida na subcomissão senatorial de Trabalho, Saúde e Serviços Humanos.

JORGE LUÍS BORGES continuará a viver na Suíça porque, segundo a sua colaboradora Maria Kodama, «deseja levar uma vida tranquila, longe das contínuas declarações à Imprensa, a que se via forçado na Argentina». Borges, que está a trabalhar no guião de um filme sobre Veneza destinado a reunir fundos para a salvação da cidade, «foge — diz Kodama — dos jornalistas, que não o deixam descansar e o que ele quer agora é descansar, porque se sente um pouco fraco».

MÁRIO MESQUITA: a sua nomeação para o Conselho de Comunicação Social é hoje publicada no «Diário da República». O ex-director do «Diário de Notícias» foi eleito para aquele órgão pela Assembleia da República, na sessão plenária de 10 de Abril.

FERNANDO PESSOA: o grupo de Teatro italiano «Weatroinaria» apresentou no Coliseu de Turim, no quadro do Festival de Teatro em curso nesta cidade, a peça «Altra Insonnia» baseada na figura e obra do poeta português. «Pessoa — escreve a propósito do espectáculo o jornal «La Stampa» — é o escritor da desintegração, da sua própria fragmentação e os desdobramentos e decomposições da consciência e da identidade forneceram aos autores da peça material qara um espectáculo fascinante».

SHIRLEY WILLIAMS, presidente do Partido Social Democrata Britânico (SDP) chega domingo a Lisboa para proferir uma conferência sobre os aspectos político-económicos da estratégia da Aliança Atlântica. A conferência, promovida pelo Instituto de Defesa Nacional, terá lugar na tarde de segunda-feira e Shirley Williams será nesse dia convidada para um jantar no Instituto, no qual participarão algumas entidades políticas, militares e diplomáticas.

Eurico de Melo promete punições na PSP

O ministro da Administração Interna, Eurico de Melo, ao visitar esta manhã o Corpo de Intervenção da PSP, aquartelado na Ajuda nas antigas instalações do Regimento de Cavalaria 7, afirmou que as infracções cometidas por elementos da corporação comandada por Almeida Bruno deverão ser «rápida e exemplarmente punidas, pois só assim se garante o prestígio da PSP, o bom nome de quantos a servem e se infundem nos cidadãos os sentimentos de confiança e de respeito que devem caracterizar a relação entre a comunidade e a Polícia».

A intervenção de Eurico de Melo, que era aguardada com alguma expectativa, dado que constava que iria abordar em pormenor aspectos relacionados com o inquérito do provedor de Justiça, a respeito de agressões por parte de elementos da PSP, acabou por sair de certo modo defraudada, dado que Eurico de Melo se limitou a referir ao facto de «se ter assistido nos últimos tempos, a propósito de comportamentos menos correctos de alguns agentes da Polícia de Segurança Pública, cuja gravidade importa não minimizar mas cuja dimensão e alcance importa também não generalizar, ao desenvolvimento de uma campanha que, visando em primeira linha a Polícia de Segurança Pública, tem como finalidade última a criação, a vários níveis, de tensões entre a sociedade e o Estado».

Entende o titular do MAI que «esta campanha, que alguns têm alimentado por leviandade, diletantismo ou deficiente informação» e outros «seguramente em cumprimento de missão», que não especificou, poderão criar frisou com ênfase «graves, sentimentos de insegurança nos cidadãos e atingir as bases em que assenta o Estado».

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz

SUPLEMENTO
9 DE MAIO
1986

CINEMACINEMA **CINEMA** CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMA

Esses terríveis amores

A partir de hoje no Império.

Quatro filhos de um oficial norte-americano desafiam as regras militares do pai ao construírem em casa uma «verdadeira» fortaleza.

A Realizar: Ruud Van Hemert.

Principais Intérpretes: Akkenay, Frank Shaafsma e Peter Faber.

Águia de ferro

Desde ontem no Castil e Roma.

As aventuras de um jovem piloto na tentativa de salvar o pai que se encontra prisioneiro num país, algures no Médio Oriente.

A Realizar: Sidney J. Furie.

Principais Intérpretes: Louis Gossett Jr., Jason Gedrick e Devid Suchet.

O carro de combate

A partir de hoje no Eden.

Filme de a entura e acção futurista.

A Realizar: Harley Cokosss.

Principais Intérpretes: Michael Beck, Annie McEnroe e James Weinwright.

Michael Beck em «O carro de combate»**, uma das estrelas da semana**

Anamar e Fernando Heitor em «Um adeus português»: **um belo filme que o leitor, se calhar, ainda não viu; o que espera?**

Um adeus português

Rio de Janeiro, Berlim, Salsomagiore: por três vezes, júris de festivais internacionais de cinema premiaram **«Um adeus português»**. O facto não é tão importante como isso e é mais importante que o que parece.

Não é tão importante como isso porque prémios em festivais são o que são (quantos filmes execráveis foram laureados neste mundo de Deus?); é mais importante que o que parece porque traduz um reconhecimento internacional, largo, por um filme português, reconhecimento que se não traduz só em louvores escritos mas que tem vindo a materializar-se em prémios, vendas, difusão, expansão.

Que isso seja obtido com uma ficção profundamente singular, diversa do cinema anónimo dominante e que tal triunfo esteja nas mãos de um cineasta posterior à geração do «cinema novo» eis o que não pode deixar de ser estimulante para quem deseja um futuro promissor para o enlameado território da cinematografia lusa.

Melhor ainda: o triunfo tem-se constituído à margem do IPC — que, em Berlim, por exemplo, nada fez para a promoção de **«Um adeus português»**...

E o público cá do burgo, como tem recebido o filme? Poucos mas bons, já ouvi dizer. Mas era justo que fossem mais.

Outro não é o objectivo deste segundo **Destaque** que aqui lhe concedemos (prática, em princípio, banida dos usos desta página). É que o filme merece-o e, num caso assim, seria pusilânime não ajudar a vencer reticências.

CINEMA QUARTETO
(para maiores de 12 anos)

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

ÁFRICA MINHA
de Sydney Pollack
* Ver nota crítica no espaço do S. Jorge.
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

ALFA 2

O ENIGMA DA PIRÂMIDE
de Barry Levinson
Ver nota crítica no espaço do Amoreiras.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

ALFA 3

O ANO DO DRAGÃO
de Michael Cimino

A marca do Vietname continua a gravar a realidade americana? Pelo menos Cimino não a larga: «O ano do dragão» podia ser o «quinze anos depois» de «O caçador», e se calhar é. Mickey Rourke faz lembrar De Niro, o tempo todo: há uma angústia a moldar o personagem central desta fita que bem podia ter nascido na roleta russa e agora esguichar, em quase racismo, em Chinatown...

Racismo: a palavra é dura e grave e Cimino foi disso acusado, em todas as línguas do planeta, a propósito de «O ano do dragão». Não cabe nesta nota averiguar esse epíteto. Em outro lugar, mais espaçoso, o procurarei fazer. Mas é bom deixar dito que o que há, com incrível intensidade, neste filme, é uma certa neurose ontológica, uma consciência alucinada do movediço território social americano, a turbulência de descobrir outros, de ser outro — num espaço onde não se sabe onde habita.

Fúria e amargura ancoraram neste filme que há quem incense sem medida. Deixem-me afirmar que «O ano do dragão» é, outra vez, marcado pelo talento de Cimino e deixem-me duvidar que ele seja tão imenso quanto o pintam...

(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

ALFA CLUB

COTTON CLUB
de Francis Ford Coppola
Coppola no cruzamento entre o filme de gangsters e a memória do «musical». Desequilibrado mas, aqui e ali, apaixonante.
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24 h

AMOREIRAS

— T. 691275

SALA 1

ÁFRICA MINHA
de Sydney Pollack
* Ver nota crítica no espaço do S. Jorge.
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

SALA 2

O ANO DO DRAGÃO
de Michael Cimino
* Ver nota críticano espaço dos Alfas.
(para maiores 16 anos)
13.45, 16.45, 19.15, 21.45, e 00.15 h

SALA 3

O ENIGMA DA PIRÂMIDE
de Barry Levinson
A primeira aventura de Sherlock Holmes, ainda estudante de colégio: ideia curiosa, realização funcional, produção de Spielberg.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.45 e 23.45 h

APOLO 70

— T. 763319

RUMBLE FISH — JUVENTUDE INQUIETA
de Francis Ford Copolla
* Ver nota crítica no espaço do Quarteto.
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

ÁVILA

— T. 539930

D.A.R.Y.L.
de Simon Wincer
(para maiores de 6 anos)
14.45, 17, 19.10 e 21.45 h

AVIS

—T. 577163

FOGO NO RABO
de Siggi Götz
(int. menores de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA

— T. 776098

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA

de Sergio Leone
Às vezes há filmes excessivos, tão grandes e visionários que quase tolhem as palavras. Este é um deles, um dos mais apaixonantes do ano, da década, talvez mesmo da História do Cinema.
E não deram a De Niro todos os óscares depois de ele ter feito esta fita? Não deram, não, a cegueira é um problema dos diabos...
(para maiores de 12 anos)
15 e 21 h.

CAPITÓLIO

— T. 372358

SEXO POR MEDIDA
(interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Homenagem a António Vilar na Cinemateca

Termina a Retrospectiva Berlanga, começa uma Homenagem a António Vilar: o denominador comum é, ainda, o cinema espanhol onde aquele actor português tanto trabalhou...

CICLO BERLANGA

6.ª-feira, 9
às 18h30 – **Património Nacional**/1980
às 21h30 – **Nacional III**/1982

Sábado, 10
às 15h30 – **El Verdugo**/1964
às 18h30 – **Tamaño Natural**/1973 **(Tamanho Natural)**
às 21h30 – **La Vaquilla**/1985

HOMENAGEM A ANTÓNIO VILAR

2.ª-feira, 12
às 21h30 – **Don Juan**/1950 de José Luís Saenz de Heredia

3.ª-feira, 13
às 21h30 – **O pátio das Cantigas**/1942 de Francisco Ribeiro

4.ª-feira, 14
às 18h30 – **Amor de perdição**/1943 de António Lopes Ribeiro
às 21h30 – **Inês de Castro**/1945 de Leitão de Barros

5.ª-feira, 15
às 18h30 – **A vizinha do lado**/1945 de António Lopes Ribeiro
às 21h30 – **Rainha Santa**/1947 de Rafael Gil e Aníbal Contreiras

OUTRAS SESSÕES

3.ª-feira, 13
às 18h30 – **L'Ecume Des Jours**/1967 de Charles Belmont
Sessão em colaboração com a Alliance Française

António Vilar em «Inês de Castro» **de Leitão de Barros**

CASTIL

— T. 530194

ÁGUIA DE FERRO
de Sidney J. Furie
* Ver «As Estreias da Semana».
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
Ao sábado e domingo: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINEBLOCO

— T. 556824

LOUCAS AVENTURAS DE AMOR E SEXO
de Dino Risi
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINE 222

— T. 579460

O NOSSO AMOR DE ONTEM
de Sydney Pollack
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255
O HOMEM QUE VEIO DE LONGE
de Krzytof Zanussi
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CINE PORTELA

— T. 2524761

ESTÚDIO ANUSHA

OS SALTEADORES DA SELVA PERDIDA
de Anthony Dawson
(para maiores de 12 anos)
16 e 21.45 h
Sábados e domingos: 14.45 17 e 21.45 h

ESTÚDIO SHEZA

MÁSCARA
de Peter Bogdanovich
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h
Sábados e domingos: 15.00, 17.15 e 21.30

CITY CINE

— T. 549999

O SOL DA MEIA-NOITE
de Taylor Hackford
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CONDES

— T. 323523

REMO – DESAPARECIDO E PERIGOSO
de Guy Hamilton
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768

O CARRO DE COMBATE
de Haley Cokoss
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134

ACADEMIA DE GÉNIOS
de Martha Coolidge
(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e feriados: 15, 17, 19 e 21.30 h

ESTÚDIO 444

— T. 768078

DUELO SOBRE O ABISMO
de Carl Schenkel
(para maiores de 16 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

REGRESSO AO FUTURO
de Robert Zemeckis
(para maiores de 6 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

SALA 2

A ROSA PÚRPURA DO CAIRO
de Woody Allen
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

SALA 3

MÁSCARA
de Peter Bogdanovich
(para maiores de 12 anos)
14.45, 16.30, 18.45 e 21.45 h

GEMINI

— T. 734009

O ANO DO DRAGÃO
de Michael Cimino
* Ver nota crítica no espaço dos Alfas.
(para maiores de 16 anos)
13.45, 16.30, 19 e 21.45 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

A JÓIA DO NILO
de Lewis Teague
Sequela infeliz e um filme feliz. Paz à sua alma.
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 h

SALA 2

REMO — DESARMADO E PERIGOSO
de Guy Hamilton
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19, 21.30 e 24 h.

IGOPER

T. 704284

MAD MAX – ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO
de George Miller e George Ogilvie
(para maiores de 6 anos)
15.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e segundas: sessão também às 18.30h

IMPÉRIO

— T. 555134

ESSES TERRÍVEIS AMORES
de Rund Van Hemert
* Ver «As Estreias da Semana».
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

REMO — DESARMADO E PERIGOSO
de Guy Hamilton
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e feriados: 14, 16.15, 18.45 e 21.30 h

SALA 2

3 HOMENS E UM BERÇO
de Coline Serreau
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h
Sábados, domingos e feriados: 14, 16.30, 19.00 e 21.45 h
Sábados: sessão também às 24 h.

LONDRES

— T. 801313

TRÊS HOMENS E UM BERÇO
de Coline Serreau
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
Sábados: sessão também às 24.30 h

MUNDIAL

— T. 538743

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
de Sergio Leone
* Ver nota crítica no espaço do Berna.
(para maiores de 12 anos)
15 e 21 h

N'GOLA

— T. 573407

ASSALTO À 13.ª ESQUADRA
de John Carpenter
(não acons. men. de 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

NIMAS

— T. 574362

AGNES DE DEUS
de Norman Jewison
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ODEON

— T. 326283

A REVOLTA DO HERÓI
de Dan Rosenthal
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309

OS MILIONÁRIOS DO SEXO
(para maiores de 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h

POLITEAMA

— T. 326305

BLADE RUNNER – PERIGO IMINENTE
de Ridley Scott
(interd. a menores de 13 anos)
(14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378

MEIAS-NOITES

Sexta-feira, 9

Os Caçadores no Espaço, de Lamont Johnson (Quarteto, 23.30)
Top Secret – Ultra Secreto, de Jim Abrahams, David Zucker e Jerry Zucker (Quarteto, 24 h)
Conan, o Destruidor, de Richard Fleischer (Quarteto, 23.30)
Aguirre, o Aventureiro, de Werner Herzog (Quarteto, 23.30)
Negócio Escaldante, de Franco Giraldi (Zodíaco, 24h)
A Vida de Brian, de Terry Jones (City Cine, 23.45)
McQ, um Detective Acima da Lei, de Steve Carner (Cine 222, 24h)
A Floresta Esmeralda, de John Boorman (Cinebloco, 24 h)

Sábado, 10

Mónica e o Amor, de Mario Imperoli (Zodíaco, 24h)
A Vida de Brian, de Terry Jones (City Cine, 23.45)
McQ, Um Detective Acima da Lei, de Steve Carner (Cine 222, 24h)
A Floresta Esmeralda, de John Boorman (Cinebloco, 24h)
Top Secret – Ultra-Secreto, de Jim Abrahams, David Zucker e Jerry Zucker (Quarteto, 24h)
Os Caçadores no Espaço, de Lamont Johnson (Quarteto, 00.45)
Conan, o Destruidor, de Richard Fleischer (Quarteto, 00.45)
Aguirre, o Aventureiro, de Werner Herzog (Quarteto, 00.45)

Do dia 11 ao dia 15

Os Caçadores no Espaço, de Lamont Johnson (Quarteto, 23.30)
Top Secret – Ultra-Secreto, de Jim Abrahams, Jerry Zucker e David Zucker (Quarteto, 24h)
Conan, o Destruidor, de Richard Fleischer (Quarteto, 23.30)
Aguirre, o Aventureiro, de Werner Herzog (Quarteto, 23.30)

Peter Strauss, protagonista de «Caçadores no espaço» **(no Quarteto)**

A segunda parte de «Siberíada» **está este fim-de-semana em Viseu**

...E AINDA

Forum Picoas

Continua a decorrer o prolongamento do «Festival Internacional de Cinema de Santarém» com a seguinte programação:

A Intrusa, de Carlos Hugo Christensen (dias 9 e 10); **O Olho do Urso, de** Stere Gulea (dias 11 e 12); **Gajiza,** de Nenad Dizdarevic (dias 13 e 14). Estes dois últimos filmes são legendados em francês.

Sessões às 19 e às 21.30; aos sábado, domingos e feriados também às 16h.

Estúdio 444

Inicia-se hoje às 18.45 um ciclo de cinema dedicado aos Monty Python com o filme **A Vida de Brian,** de Terry Jones, com Michael Palin, Graham Chapman e John Cleese nos principais papéis.

Sociedade Portuguesa de Autores

Numa iniciativa do ABC Cineclube de Lisboa é exibido no dia 13, pelas 18.30 o filme alemão **Malou,** de Jeanine Meerapfel.

Viseu

A II parte de **Siberíada, de Andrei Kontchalovski é exibido hoje e amanhã, às 21.30 e às 15 h respectivamente, no Auditório Gulbenkian, numa iniciativa do Cineclube desta cidade.**

SALA 1

UM ADEUS PORTUGUÊS
de João Botelho
* Ver «Destaque».
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

SALA 2

PELA NOITE DENTRO
de John Landis
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

SALA 3

O ANO DO DRAGÃO
de Michael Cimino
* Ver nota crítica no espaço dos Alfas.
(para maiores 16 anos)
14, 16,30, 19, 21.30 e 24 h

SALA 4

RUMBLE FISH — JUVENTUDE INQUIETA
de Francis Ford Copolla
Evidentemente genial é este filme, fácil de amor e de erguer à altura dos mitos.
Por mim prefiro menos exibicionismo.
(para maiores de 16 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

REX

— T. 864756

REGRESSO AO FUTURO
de Robert Zemeckis
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

ROMA

— T. 889192

ÁGUIA DE FERRO
de Sidney J. Furie
*Ver «As Estreias da Semana».
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ROXY

— T. 548560

MERCENÁRIOS POR CONTA PRÓPRIA
de Stewart Raffil
(não acons. men. de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

ÁFRICA MINHA
de Sydney Pollack
Óscares, êxito, fama e proveito para este filme de Pollack em que Meryl Streep é — outra vez — deslumbrante.
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.15 h.

SALA 2

PELA NOITE DENTRO
de John Landis
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

SALA 3

O ENIGMA DA PIRÂMIDE
de Barry Levinson
* Ver nota crítica no espaço do Amoreiras.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

7.ª ARTE

— T. 730715

O FIO DO SUSPEITO
de Richard Marquand
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19.10 e 21.45 h

STAR

— T. 804210

GENTE GIRA II
de Emil Nopal
(para maiores 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

TERMINAL

— T. 371573

O FIO DO SUSPEITO
de Richard Marquand
(para maiores de 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h
Sábados, domingos e vésperas de feriados: sessão também às 23.30 h

TIVOLI

— T. 570595

O ANO DO DRAGÃO
de Michael Cimino
* Ver nota crítica no espaço dos Alfas.
(para maiores de 16 anos)
13.45, 16.30, 19 e 21.45 h

TURIM

— T. 706666

A FLORESTA ESMERALDA
de John Boorman
(para maiores de 12 anos)
15, 17.30 e 21.30 h

XENON

— T. 368480

OLHOS INDISCRETOS
de William Frent
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

ZODÍACO

— T. 570151

DESTINOS CRUZADOS
(não acons. a men. de 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h
Sábados e domingos: 15, 17, 19 e 21.30 h

AS ESTRELAS

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA	★★★★★
ÁFRICA MINHA	★★★★★
O ANO DO DRAGÃO	★★★★
A HONRA DOS PADRINHOS	★★★★
UM ADEUS PORTUGUÊS	★★★★
ENCONTRO	★★★★
COTTON CLUB	★★★

Acto

A alegria da tragédia

Na conferência de imprensa que se realizou no CAM para apresentação do ciclo **Retorno à Tragédia** foi distribuido um folheto em cuja capa se podia ver, além do título e de outras informações, a negro, uma máscara da Tragédia; em fundo um céu com nuvens. Tons cinzentos, e negros.

Na sua comunicação improvisada, Jorge Listopad, um dos responsaveis pelo ciclo, fez uma crítica do visual gráfico desse folheto, por ser triste, cinzento e enevoado. Quando, disse, o que se pretende é o contrário: nada de tristezas, nada de academismos, tudo contra o sebastinaismo.

Trata-se do prazer da tragédia; não de espectáculos lacrimosos mas de uma afirmação de vitalidade, de prazer.

Antes de Listopad falara a directora do CAM, dr[a], Madalena Perdigão, que se referiu às características gerais do ciclo **Retorno à Tragédia** e do esforço que representa: seis meses de trabalho. Sublinhou o facto de os autores serem unicamente nacionais, o que foi decisivo no apoio por parte do CAM à sua realização. Na sua opinião, trata-se de uma aposta difícil com um projecto difícil que previsivelmente não terá o apoio de grandes camadas de espectadores.

Orlando Neves, o outro responsável pelo ciclo, clarificou alguns aspectos do projecto: objectivos, meios para os atingir. Referiu a actualidade do tema (vivemos num tempo trágico, disse) e a necessidade de o debatermos a partir de práticas que constituem o ciclo: espectáculos, exposições, colóquios, etc. Perspectivou ainda o conceito estético assumido pelo projecto, de redimensionação dos textos de acordo com o teatro do nosso tempo. Citou os textos escolhidos e o seu relacionamento com a nossa história **(Frei Luís de Sousa, O Fim, O Indesejado),** apontadando o facto de o quarto espectáculo previsto, por sugestão de Luiz Francisco Rebello, ter um carácter mais pedagógico. Trata-se de uma antologia de cenas de tragédicas portuguesas até ao século XIX, de **Vingança de Agamémnon,** de Ayres Vitória até à tragédia romântica de Alpoim de Meneses, **Ambição.**

Orlando Neves sublinhou que só a Fundação Gulbenkian poderia apoiar um projecto como este, e ainda o entusiamo dos actores a quem compete ao fim e ao cabo, dar a cara.

Voltemos a Jorge Listopade que, entre graças, nos foi avisando da sua vontade de abandonar o teatro, como se esta encenação de **Frei Luís de Sousa** fosse para ele, como dizia, uma espécie de testamento teatral.

(Já em tempos me confidenciaram algo semelhante.) Aliás, pelo que disse, tudo começou com o desejo de fazer a peça de Garret que considera um corte diagonal no teatro português, na dramaturgia portuguesa, na concepção da tragédia portuguesa. A sua visão da obra é actual, de 1986, embora sem extravagâncias nem atitudes gratuitas. Refere o interesse do ciclo permitir apresentar os espectáculos em sistema de teatro de reportório. E frisou, com muita ênfase, que a tragédia não precisa de ser triste, embora o seja mas de outra maneira. Que deverá ser simples, sóbria, clara.

Por fim chamou a atenção para o facto de haver a intenção de programar espectáculos para as escolas, já que na sua opinião este ciclo é de grande interesse para liceais e universitários ajudando-os a entender a relação profunda da tragédia com a língua e a literatura.

Vai sendo tempo de dizer que estas conversas aconteceram no bar do CAM numa tarde de Primavera. Presentes, além dos citados, intérpretes e outros colaboradores dos espectáculos. Por exemplo: Carmen Dolores, Baptista Fernandes, Filipe Ferrer, Guilherme Filipe, Sinde Filipe, Carlos Wallenstein, José Wallenstein, Nuno Carinhas, Telectu. Também como é natural, gente dos jornais.

O ciclo **Retorno à Tragédia** (O ANel Português) vai decorrer no Centro de Arte Moderna de Maio a Agosto, com espectáculos de teatro, música e bailado; e a História de Portugal, e Formas Teatrais da Tragédia.

Vejamos o programa para as próximas semanas:

13 de Maio – Inauguração de uma exposição documental e iconográfica intitulada **100 Anos e Tragédia em Portugal,** colaboração do Museu Nacional de Teatro.

14 de Maio – Estreia de **Frei Luís de Sousa,** de Almeida Garret, enc. de Jorge Listopad, cen. de Nuno Carinhas, Música de Telectu.

22 e 23 de Maio — A Tragédia e a História de Portugal – Colóquios com Joel Serrão, Ana Maria Alves, Jorge Borges de Macedo, António Quadros, Afonso Botelho, Fernando Catroga e Manuel Braga da Cruz.

Carlos Porto

Agenda do essencial

Essencialmente continuamos na mesma – e não continuamos nada mal. Por exemplo, com **A Sonata dos Espectros,** de Strindberg, pelo Teatro da Cornucópia (ver foto) – um espectáculo que nos põe de boca aberta. A gargalhar, saudavelmente, põe-nos o espectáculo do Novo Grupo, no Teatro Aberto, com a obra-prima de Ben Jonson, **Volpone.** Terceiro grande texto, nesta série de essenciais: **Calígula,** de Albert Camus, a nova proposta da Comuna para ver, rever e discutir. Noutra área, e nessa essencial, é o espectáculo do Villaret, um êxito de público e crítica: **Pouco Barulho,** de Michael Frayn. Finalmente, a vossa atenção para o espectáculo de José Caldas, no Teatro do Bairro Alto, sobre textos da admirável escritora que foi Clarice Lispector.

Em Coimbra, a V SITU/I BUC chega ao fim: últimos espectáculos até domingo. Essencial, claro!

TEATRO VARIEDADES
Parque Mayer
Tel. 33 06 37
(De terça a domingo, às 21.45; domingos, também às 16.00.)

Um Coronel em Dois Actos. Enc.: Varela Silva. Int. Alina Vaz, Camilo de Oliveira, Dulce Guimarães. etc.

TEATRO VILLARET
Av.ª Fontes Pereira de Melo, 31-A
Tel. 53 85 86
(De terça a domingo, às 21.30; domingos, também às 16.00.)

Pouco Barulho!, de Michael Frayn. Enc.: Varela Silva. Int.: Henrique Santos, Isabel Mota, Jorge Nery, Manuela Maria, Morais e Castro, Natália de Sousa, Nicolau Breyner, Rosa do Canto e Vítor de Sousa.

O outro lado do bulevar: «in».

O outro teatro

COMUNA
Praça de Espanha
Tel. 72 06 818
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00.)

Calígula, de Albert Camus. Enc.: João Mota. Int.: Abel Neves, Abílio Apolinário, Alfredo Brissos, Almeno Gonçalves, António Melo, Carlos Paulo, Carlos Delgado, Cecília Sousa, Isabel Medina, João Mota, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Marques Arede e Paulo Ferreira.

A lua, a morte. Uma meditação sobre o poder em forma de teatro. De João Mota. Da Comuna. Absolutamente indispensável.

TEATRO ABERTO
Praça de Espanha
Tel. 77 09 69
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

Volpone, de Ben Jonson pelo **Novo Grupo.** Enc.: Norberto Barroca. Cen./Fig. José Costa Reis. Int.: Adriano Luz, Alexandre de Sousa, Amílcar Botica, Ana Oliveira, Fernanda Policarpo, Isabel Ribas, Joaquim Rosa, José Beato, José Jorge Duarte, José Raposo, Mário Garcia, Melim Teixeira, Miguel Duarte, Sara Lima e Vítor Norte.

Recuperação e modernização de um clássico que nos fala do ouro e da alma humana. Um maravilhoso trabalho de Vítor Norte bem acompanhado pela gente do Teatro Aberto.

TEATRO DO BAIRRO ALTO
Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
Tel. 66 15 15
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

A Sonata dos Espectros, de Strindberg pelo **Teatro da Cornucópia.** Enc.: Luís Miguel Cintra. Cen./Fig.: Cristina Reis. Int.: Alda Rodrigues, António Fonseca, Diogo Dória, Francisco Costa, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes, Luís Lima Barreto, Madalena Pinto Leite, Manuela de Freitas, Márcia Breia, Raquel Maria e Ruy Furtado.

Uma obra-prima cujo conhecimento nos enriquece.

TEATRO DA GRAÇA
Trav.ª de S. Vicente, 11 (À Voz do Operário)
Tel. 87 56 26
(De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 16.00.)

Bem-Vindo, Sr. Sloane, de Joe Orton pelo **Teatro Hoje.** Enc.: Carlos Fernando. Int.: António Montez, Carlos Fernando, Filipe Domingues e Maria José.

Lisboa tem neste momento em cena vários espectáculos de excepção. Este aproxima-se bastante disso. Por isso a sua recomendação é óbvia. Absolutamente indispensável.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
Rossio
Tel. 37 22 46
(De terça a sábado, às 21.45; sábados e domingos, às 16.30.)

Auto da Barca do Inferno, de Gil Vicente pela **Companhia de Marionetas de Lisboa.** Marionetas e Cenografia: Carlos Barros. Encenação: Carlos Cabral. Colaboração: Ana Costa, Carlos Varela, David Lopes, Fernanda Teixeira, José Neto e José Ramalho.

Dois espectáculos para dois públicos? O texto para os crescidos, os bonecos para os miúdos? É possível. De qualquer maneira é de ver.

TEATRO VASCO SANTANA
Entrecampos
Tel. 76 89 09
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

Cesário Quê? pelo **TEL.** Texto e Enc.: Luzia Maria Martins. cen.: Fernando Filipe. Int.: Carlos Santos, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montemor, Helena Félix, José Brás, Luísa Ortigoso, Manuel Mendonça, Pedro Paiva e Vítor Hugo.

A reflexão de uma mulher de teatro a partir da poesia de Cesário Verde.

O melhor do mundo

CASA DOS TABUENSES
Rua dos Poiais de S. Bento, 75
Tel. 60 18 66
(Sábados e domingos, às 16.30.)

A Rua dos Fantasmas, de Javier Vallifañe pelo grupo **Malzum.** Enc.: Adolfo Gutkin. Int.: Carlos P. Vasconcelos, Isabel Bezelga e Silvina Pereira.

Espectáculo para todos.

COMUNA
(Sábados e domingos, às 18.00.)

Circo 30 pelo grupo **Máscara.** Int.: Pedro Alpiarça, Pedro Wilson e Rui Pisco.

Espectáculo para todos.

TEATRO DO BAIRRO ALTO
Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
Tel. 66 15 15
Sala Manuela Porto
(De terça a sábado, às 15.30; domingos, às 21.30.)

A Mulher que Matou os Peixes, de Clarice Lispector. Adapt./Enc.: José Caldas. Int.: António Fonseca, Manuel Lou-

renço e Margarida Carpinteiro.
Espectáculo para todos.

TIL
Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário)
Tel. 63 99 74
(Sábados, domingos e feriados, às 16.00.)
No Reino da Fantasia. Texto/Enc.: Agostinho Macedo. Música: Filipe Trigo.
Os 10 anos de actividade do TIL num espectáculo musical.

TEATRO VILLARET
Av.ª Fontes Pereira de Melo, 31-A
Tel. 53 85 86
(Sábados, e domingos, às 11.00 e 14.00.)
Fecha os Olhos... Entra na História, de Alexandra Solnado. Enc.: Joselita Alvarenga. Int.: Ailton Galvão, Alexandra Solnado, Ângela Pinto, António Semedo, João Grosso e Paulo Oliveira.
Um espectáculo que nos fala de coisas gostosas como cerejas comidas em cima da árvore. Levem os meninos.

Algures

ALGÉS
PALÁCIO ANJOS
(Sextas e sábados, às 21.30.)
O Noivado do Dafundo, de Almeida Garrett, e **O Ilustre Conferencista,** de Roque de Lyra, **pelo 1.º Acto (Marginalizados).** Enc.: Armando Caldas.

ALMADA
TEATRO DA ACADEMIA ALMADENSE
Rua Capitão Leitão, 64
Tel 275 21 75
(Hoje, amanhã e domingo, às 21,30; sábado e domingo, também às 16.00.)
O Capote, de Gogol pelo **Teatro de Campolide.** Enc.: Joaquim Benite. Int.: Adelaide João, António Assunção, Canto e Castro, Carlos Gonçalves, Luís Vicente e Vítor Gonçalves.
O belo texto de Gogol agora com novos intérpretes e ainda Carlos Gonçalves, prémio da Crítica por este trabalho. A não perder.

COIMBRA
SITU/BUC
(Hoje, sexta)
«Die Raben» (RFA); «Universidade de S. Pualo» (Brasil); «S.O.T.» (Holanda)
(Amanhã, sábado)
António Pinho Vargas, Sossabe (Cabo Verde); Colóquio sobre Kantor.
(Domingo, 11)
«Universidade Técnica»; «Piccolo Teatro di Pontedera» (Itália).
As últimas do festival de Coimbra.

PORTO
TEATRO
Rua do Heroísmo, 86
Tel. 57 32 65
(De terça a sábado, às 22.00; domingos, às 17.00.)
O Corcunda por Amor, de Almeida Garrett pelo **TEAR.** Enc.: Castro Guedes. Int.: Celso Castro, Clara Nogueira, Jorge Mota, Jorge Paupério, Luís Correia e Luís Duarte.
O novo espectáculo do TEAR num pequeno número de representações.

TEATRO DO CAMPO ALEGRE
Rua do Campo Alegre
(De terça a domingo, às 21.45; domingos e feriados, também às 16.00.)
Os Amorosos da Foz, de Camilo Castelo Brnaco pela **Selva Trupe.** Enc.: Norberto Barrocia. Int.: Alexandre Falcão, António Reis, Carlos Lacerda, Estrela Novais, Júlio Cardoso, Lurdes Rodrigues, Zélia Santos, etc.
Um espectáculo menos apaladado que o Cálice de Porto. Mas vale a pena provar. E repetir.

TEP
Rua do Pinheiro, 4
Tel. 31 59 94
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)
A Birra do Morto, de Vicente Sanches. Enc./Cen.: Mário Viegas. Int.: Alberto Mutchanga, Augusta Pereira, Emília Silvestre, Fernanda Gonçalves, Fernando Sá, José Bessa, José Moreira, Laura Perry, Manuel Maya, Mário Sancho, Rosa Barbosa e Rufino F.
O novo espectáculo de Mário Viegas no TEP. A não perder, claro.

Margens

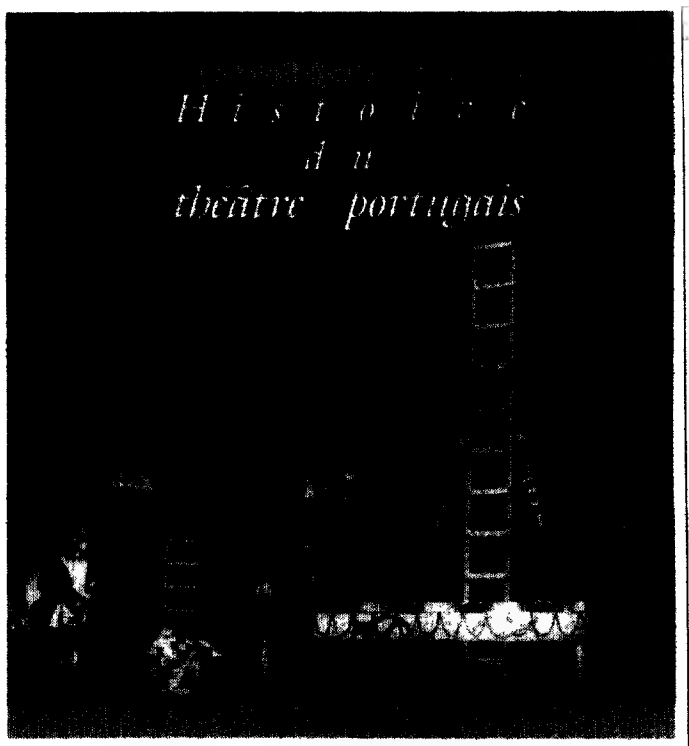
Guarnieri, Gianfrancesco
Ele é actor e autor; ele esteve na explosão do Teatro Novo brasileiro, com o Arena, ele, companheiro de sempre do Augusto Boal, está agora nos ecrãs da nossa televisão, como intérprete de uma personagem (Jamil – o homem da Vereda Tropical, o perfume, o homem que sofre do coração), da telenovela da hora do almoço. Ele, Gianfrancesco Guarnieri, um dos grandes do teatro brasileiro.

Neto, João Cabral de Melo Neto
O Brasil outra vez. Numa daquelas jogadas de que é especialista, «A Bola» por intermédio desse que é jornalista e poeta da casa, Carlos Pinhão, meteu golo com uma reportagem sobre o grande poeta e autor desse inesquecível **Morte e Vida Severina** – João Cabral de Melo Neto. Foi no n.º de 12-4-1986. Quem sabia que o cônsul do Brasil no Porto «foi um jogador entusiasta, e o futebol não mais deixou de ser uma paixão»? Pois é, vem lá, na «Bola», claro.

A letra do teatro

Luiz Francisco Rebello – **Histoire du Théâtre Portugais.** Col. Arts du Spectacle – Cahiers Théâtre Louvain. Louvain-La-Neuve, 1985.

O teatro português internacionalizou-se mais com a publicação na Bélgica da tradução de Calude Henri-Frèches, que ao



nosso teatro tem consagrado tanto do seu tempo, da «História do Teatro Português», o indispensável manual de Luiz Francisco Rebello. O volume, bem apresentado e ilustrado, foi incluído numa colecção dirigida por duas personalidades prestigiadas do teatro francês, na área da historiografia: e do ensaio: Pierre-Aimé Touchard e André Veinstein.

De Rebello, saiu recentemente **Tasso, Poeta Dramático,** Separata da Revista «Estudos Italianos em Portugal», n.º 45-46-47 (1982/84). Trata-se de um texto de apresentação de um autor dramático clássico, como tal, pouco conhecido em Portugal.

Já que estamos a falar de Luiz Francisco Rebello, historiador de teatro mas também dramaturgo, vale a pena lembrar a sua obra de autor dramático (que a actividade multímoda do autor por vezes faz esquecer) foi tema de duas teses universitárias recentes. Na Universidade Humlboldt, de Berlim, Angelika Mehl defendeu uma tese com o título «As Peças de L.F.R. – Uma Análise do Teatro Progressista em Portugal»; na Universidade Federal do Rio de Janeiro, Lionila Lima Barroso apresentou uma tese com o título «Para Além dos Limites Provisórios em Condenados à Vida».

Uma última notícia referente ao autor de «Teatro Moderno – Caminhos e Figuras»: a convite da respectiva Comissão organizadora, L.F.R. desloca-se a Madrid no mês de Junho para proferir uma conferência sobre António Bueno Vallejo, um dos maiores dramaturgos vivos da língua castelhana e uma figura moral que ninguém discute em Espanha.

Sublinhados

Aprendera a representar também ele, que remédio!, senão afunda-se, também ele podia ir para o Piccolo Teatro, Strehler refiná-lo-ia, mas o estofo do actor de teatro ambulante já ele o tinha, e continuou a representação: – Quando é que se casa? – perguntou quase com doçura, se a rapariga, antes da operação, quisesse seduzi-lo, consegui-lo-ia, fazia parte da representação. (Giorgio Scerbanenco – **O Anjo da Vingança** (pág.27). Trad.: Armandina Puga. «Grand-prix de la littérature policière». Col. Caminho Policial.)

Tabela

- Prevista para 14 deste mês que é das flores, no CAM, a estreia de **Frei Luís de Sousa,** de Garrett/Listopad, lançamento de «Retorno à Tragédia».
- Quase no fim a V SITU/I BUC. Só até domingo, com grupos alemão, brasileiro, holandês, português e italiano.
- **Gente do Palco – 2.º Acto,** não se pode deixar de ver no Museu Nacional do Teatro, ao Lumiar.
- Algumas novidades no novo espectáculo da Casa da Comédia. Com efeito uma peça de Agustina não é coisa vulgar; uma realizadora de cinema no elenco é coisa ainda mais rara; trata-se como já se sabe, de Monique Rutler. Outra novidade é a dramaturgia de «A Bela-Portuguesa» da responsabilidade da nossa colega do «Expresso», Eugénia Vasques. Saúda-se por fim o reaparecimento de Filipe La Féria, o encenador.
- Luís Miguel Cintra já está em Paris a filmar com Manoel de Oliveira no protagonista de **Mon Cas,** ou **O Meu Caso,** adaptação do texto de José Régio. Luís Miguel Cintra foi substituído na sua breve aparição em **A Sonata dos Espectros,** por António Fonseca.

MÚSICA-BAR

B'ARTE
R. de S. Boaventura, 16
Telef. 324266
Sextas: Mila Ferreira e Rui Moura
Terças: Rui Rocha
Quartas: Sérgio Mestre

BARIEDADES
Parque Mayer
Telef. 326361
Segundas: Herman José
Outros dias: Fernando Pereira

BATE PAPO
Alameda D. Afonso Henriques, 63
Telef. 534636
Encerra às segundas
Quartas, quintas e sextas: Lula e Matos
Sábados: Lula, Matos e Mingo
Terças, sábados e domingos: Fernando Carvalho e Matos

O BERRO
Rua da Esperança, 158
Telef. 665568
Sextas, quintas e segundas: Jorge Lomba e Rui Padinha (música portuguesa)
Sábados: Guilherme Silva (variada)
Terças e Domingos: Nelinho (brasileiro)
Quartas: Susan Court (folk e country)

BIPI-BIPI
Rua Oliveira Martins, 6
Telef. 778924
Encerra aos domingos
Todos os dias: Rio Transa Samba (música brasileira)

CAMARIM
Rua Heliodoro Salgado, 47-A
Tel. 840242
Dia 9: José Fanha
Dia 10: José Neto e um convidado especial

CASA DA LINA
Calçada de S. Vicente, 95
Telef. 876654
Encerra às segundas.
Todos os dias: Hugo Maia e Tramagal (música brasileira)

CHAFARICA
Calçada de S. Vicente, 81
Tel. 867449
Encerra domingos
Todos os dias: Vum Vum (música brasileira)

O CENÓBIO
Rua das Janelas Verdes, 16
Telef. 677854
Sextas: Susan e Guerreiro (folk, country)
Sábados: Mingo
Domingos: Zeca
Segundas: Paulinho Gama
Terças: Paulinho
Quartas: Zé Matos
Quintas: Mila Ferreira e Rui Moura

COMÉDIA PORTUGUESA BAR
Rua dos Prazeres, 10
Telef. 670523
Sextas: Jorge Mendes
Sábados: Rui Rocha (portuguesa e brasileira)
Segunda a quinta: Alfredo Azinheiro

DROGARIA IDEAL
Rua do Conde, 57
Telef. 66 12 77
Quintas: Manuel Santos («Tangos na Drogaria»), e Michel

GAFIEIRA
Calçada do Tijolo, 8
Telef. 32 59 53
De segunda a sexta: Banda da Gafieira
Sábado e domingo: Banda de Corda e Batuque

HAPPENING
Á Estrela
Telef.663455
Quartas, sextas, sábados e domingos: João Brás
Quintas: Lula
Segundas e terças: Mingo

HIT PUB
Rua Antero de Figueiredo, 6
Telef. 804977
Segundas: Carlos Bastos

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA
Praça das Flores, 8
Telef. 663545
Encerra ao domingo
Sextas: Manuel Carlos e José Pinho
Terças: Jorge Lomba (música portuguesa)
Quartas: Manuel Carlos (portuguesa)
Quintas: Rui Rocha (brasileira)
Segundas e sábados: Jorge Mendes (portuguesa)

LACHOR
Calçada da Pampulha, 11
Telef. 677569
Sextas e sábados: Fernando Carvalho (afro-brasileira)
Quartas: Luís Cerqueira (piano)

LE NAUTIQUE
Rua Castilho, 149
Telef. 690900
Sextas: Zé Carvalho e os Jam Sessian
Segundas a sábado: Quarteto Take Four

LOVE STORY PUB
R. da Trombeta, 4
Telef. 373659
Sextas: Paulo (música variada)
De quinta a sábado: Alfredo Bastos
Domingos: Joe
De segunda a quinta: Nito (música brasileira)

AS LONGAS NOITES
Largo do Conde Barão, 50
Dia 9: As bandas Afonsinhos do Condado, Sétima Legião, Pop dell Arte, Bubble Shta Generation, Lisboa Tap Dacing e ainda Jorge Alonso, José Pedro Show Dancers

LOUCURAS
Av. Álvares Cabral, 35
Dia 12: New Phonic Art

MEMORIAL BAR
Rua Gustavo de Matos Sequeira, 42
Telef. 668891
Quintas e terças: Mady

MUSAICO
Travessa da Pereira, 43
Telef. 860306
Sábados: Bombo da Festa (música popular portuguesa)
Quartas e sextas: Nito (afro-brasileira)
Quintas: Michel

99 DA BARROCA
Rua da Barroca, 99
Telef. 368194
Encerra aos domingos
Sextas: Amadeu (country e popular portuguesa)
Sábados: Steve e Zé João (variada)

PALPITA-ME PUB
Rua das Janelas Verdes, 102
Telef. 602989
Segundas e quintas: Rui Siqueira

PÉ SUJO
Largo de S. Martinho, 6
Telef. 865629
Encerra às segundas.
Todos os dias: Vítor Russo, Ivone e Rubens (música brasileira)

PINTADO DE FRESCO
R. do Conde, 23
Telef. 603621
Segundas e terças: Carlos Mendes

PIMM'S PUB
Rua Vale de Sto. Ato., 30
Telef. 823551
Sextas: Joe (música brasileira)
Sábados: Amadeu e Luís (variada)

QUANDO O PIANO TOCA
R. Viriato, 8
Telef. 532314
Encerra aos domingos.
Sextas e terças: Teresa Yoko
Segundas e sábados: Marta
Todos os dias: José Cabeleira

49 BAR
Calçada do Livramento, 49
Telef. 677897
Encerra às segundas
Sextas e sábados: Isabel Quadros e Zé Maia
Quintas: Carlos Bastos

ROCK RENDEZ-VOUS
Rua da Beneficência, 175
Telef. 774402
Dia 9: Xutos e Pontapés (apresentação do último single «Barcos Gregos»)

TASCA
Rua dos Prazeres, 47
Telef. 670584
Sextas e sábados: Afro Samba
Domingos e quartas: Hélder
Quintas: Martini

TROPICÁLIA
Rua Saraiva de Carvalho, 80
Telef. 668446
Encerra aos domingos
Sestas e quartas: Nelito (afro-brasileira)
Sábados: Raimundo e JHoão Paulo
Segundas: Vítor Russo
Terças e quintas: Tony da Costa

VELHA GOA
Rua Tomás de Anunciação, 41
Telef. 600446
Sextas: Justiniano Canelhas, Vasco Henriques, Nuno Gonçalves e Urbano
Sábados: Djalma Melim, Nuno Gonçalves e Urbano

VICENTE BORGA PUB
Rua Vicente Borga, 75
Telef. 670070
Encerra aos domingos
Sextas e sábados: José Matos e Paulinho (brasileira)
Segundas e terças: José Matos
Quartas: Mingo e Djanuno
Quintas: José Matos, Paulinho e Djanuno

VIDEORAMA coordenação de JORGE LEITÃO RAMOS

«Não daremos guarida nem cumplicidade redactorial à pirataria e estaremos num território que a procurará con — escrevia-se neste mesmo local, em Janeiro. Quem mais a combate?

«A semente do diabo» **é um grande filme em lançamento próximo, mas passou, há escassos meses, na RTP: é assim que se conquista o público para as videocassettes legais?**

O estado das coisa

De facto se o combate à pirataria videográfica não é simples assunto de polícia – e não é – se o fim da candonga só se obtém com a constituição de uma oferta legal que satisfaça o mercado, cabe perguntar se o combate à economia subterrânea está mesmo a ser conduzido ou se, no fundo, a coabitação é o objectivo.

Há meses que existem várias editoras de vídeo a laborar no nosso país mas ninguém, com um mínimo de senso, pode afirmar que a oferta – em qualidade e em quantidade – está sequer no limiar do aceitável. Argumentam as editoras com a morosidade da Direcção-Geral dos Espectáculos no despacho dos processos e na emissão dos selos – e aí estará um dos entraves a que mais filmes cheguem aos clubes de vídeo. Mas será que a qualidade média do que vem sendo proposto ao público é de molde a cativá-lo? Não creio, os leitores desta página bem podem comprová-lo pelas recensões aqui efectuadas. As excepções também.

O resultado é óbvio: experimentem entrar num clube de vídeo e vaguear por ali, olhando para as vitrines expostas, mas com um olho ber-se-ão que a gr deocassetes circu mente resguard..da são piratas. Se eu desses clubes será italianada de tercei filme em vez dos que existem na cl ia, é claro. O públic rar na reposição da vém não fazer del masoquista...

Se, rapidamente rocratizar o seu exp res não procurarem ções do público, pe lente ocasião de pr rios lusos podem deles se exige e qu que sejam empres culo.

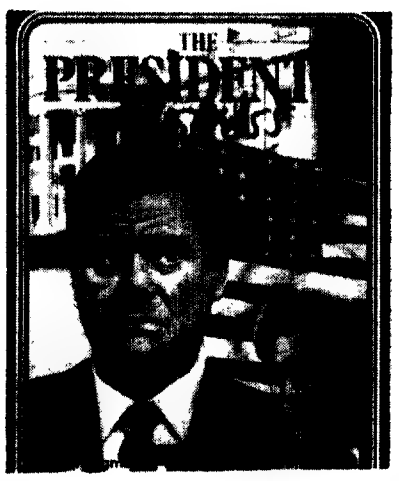
Entretanto, na In de videoclubes que zer, alto e bom som é bom. O público va prática. E todos cor das coisas é, de fac tração.

Catálogo

GOOD GUYS WEAR BLACK

Uma fita de acção, com espionagem e intrigas políticas por fundo. Os adeptos de Chuck Norris, perito em artes marciais e actor inteiriçado, têm aqui uma oportunidade de o encontrarem.

Good Guys wear black. Realização: Ted Post (EUA-1977). Interpretação: Chuck Norris, Anne Archer, Lloyd Haynes, Dana Andrews. Edição em Portugal: Edivídeo.



THE PRESIDENT'S MISTRESS

Nos bastidores da política americana, uma história policiária-sentimental realizada para televisão com a habitual platitude.

The president's mistress. Realização: John Lewellyn Mokey (EUA-1978). Intérpretação: Larry Hagman, Beau Bridges, Karen Grassle. Edição em Portugal: Edivídeo.

O RAID RELÂMPAGO DOS COMANDOS

A célebre operação israelita em Entebe, fabricada em estilo de propaganda sionista e congregando gandes meios e muitos actores.

O raid relâmpago dos comandos («Raid on Entebbe»). Realização: Irvin Kershner. Interpretação: Peter Finch, Charles Bronson, Yaphete Kotto, Martin Balsam. Edição em ortugal: Edivídeo.

MURDER BY NATURAL CAUSES

Um argumento policial bem arquitectado (se bem que aparentado a coisas já vistas – com outro fôlego), realizado para televisão com simples escorreiteza profissional.

Murder by natural causes. Realização: Robert Day (EUA-1979). Interpretação: Hal Hobrook, Katherine Ross, Barry Bostwick. Edição em Portugal: Edivídeo.

A MORTE AO ASSA

«Terror à i homem que, nome de Joe distinguir no

A morte s morte . s Realização: (Itália-1973) Kinski, Ewa tugal: Ecovi

ecovideo
ECOVIDEO — EDIÇÕES COMERCIAIS VIDEO, LDA. AV. LIBERDADE, 563 — 3700 S. JOÃO DA MADEIRA TELS. 28455/6 — TELEX 26650 ECOVID P — PORTUGAL
A MELHOR QUALIDADE IMAGEM E SOM

Screen Test
BREVEMENTE EM TODOS OS VÍDEOCLUBES!
UMA EDIÇÃO VISTA VID
PRODUÇÕES DE VÍDEO
LISBOA — R. António Pedro, 68-1
Tels. 52 63 31/52 62 95
PORTO — R. Mártires da Liberdad
Tels. 31 91 19/31 91 60

á combater»

o

as

m olho no balcão e aperce-ue a grande maioria das vi- circulantes, conveniente-iard.das nos fundos da sala, Se eu tosse sócio de um es será que ia escolher uma terceira ordem ou um tele- dos muitos e bons filmes na clandestinidade»? Não público pode e deve colabo-ção da legalidade mas con-er dele nem estúpido nem

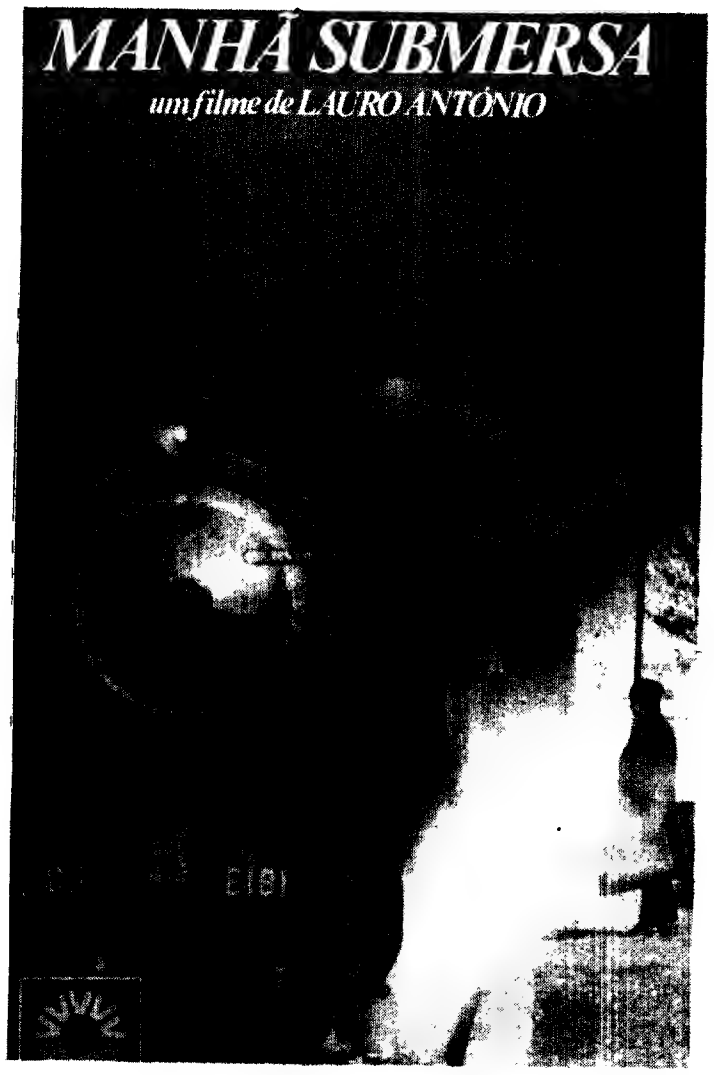
mente, a DGEA não desbu-eu expediente, se os edito-urarem satisfazer as aspira-ico, perder-se-á uma exce- de provar que os empresá-odem estar à altura do que e e que, no fundo, é apenas mpresários com E maiús-

, na Imprensa, já há donos es que não têm pejo de di- m som, que a pirataria é que lico vai-lhes dando razão na os concordam que o estado de facto, de completa frus-

ORTE SORRIU ASSASSINO

rror à italiana» realizado por um n que, uns anos depois – sob o de Joe D'Amato – havia de se uir no **soft core** transalpino... **orte sorriu ao assassino («La sorriso all'assassino»). ação: Aristide Massaccesi 1973). Interpretação: Klaus , Ewa Aulin. Edição em Por-Ecovídeo.**

IDEO
IDEO SARL
68-1. Dto. · 1000 LISBOA
erdade, 37-2. · 4000 PORTO
GRAFIDEC, PEDRO PAL MA



Um filme em destaque

«Manhã submersa» *de LAURO ANTÓNIO*

Há perto de seis anos que não via **«Manhã submersa».** Voltei agora a olhar o filme, em videocassete, a minha opinião positiva consolidou-se.

Quando a fita estreou nas salas, em Outubro de 1980, fiquei com a ideia de que se tratava de um produto tematicamente importante, tecnicamente escorreito mas a jogar a meio-campo, como se diz na gíria futebolística: havia boas trocas de bola, jogadas bonitas mas os golos, onde estavam?

Continuo a pensar que Lauro António não construiu um filme ousado, que arriscou pouco, mas talvez seja injusto dizer que o resultado se salda por um empate honroso após duas horas de bom jogo. É que **«Manhã submersa»** revolve coisas muito densas e muito tristes, resolve não poucos problemas de narracção (há um **tempo** certo para a constatação de malhas repressoras sedimentadas e Lauro António constrói-o), consegue a proeza de dirigir miúdos como gente grande, congrega alguns excelentes actores (com Eunice Muñoz à cabeça, naquele que é o seu melhor trabalho para cinema) e se defeitos há (a montagem é o elo fraco) as virtudes são bem maiores.

A qualidade técnica da edição vídeo é aceitável, não diminui gravemente a bela fotografia de Elso Roque, por exenplo, creio que a difusão agora empreendida por este filme português abre-lhe um suplementar território de penetração que não é de desprezar.

Assim muitos outros filmes portugueses consigam entrar no mercado de videocassetes pré-gravadas: há-os em quantidade e qualidade para se justificar o voto. Que fazem os produtores para obter mais este canal de encontro com o público?

FICHA: Realização e produção: Lauro António (Portugal - 1980). Argumento: Lauro António, segundo romance homónimo de Vergílio Ferreira. Fotografia: Elso Roque. Montagem: L. António e Leonor Guterres. Interpretação: Joaquim Manuel Dias, Eunice Muñoz, Vergílio Ferreira, Canto e Castro, Joaquim Rosa, Miguel Franco, etc. Edição em Portugal: Vista Vídeo.

ecovideo — EDIÇÕES COMERCIAIS VIDEO LDA AV LIBERDADE. 563 — 3700 S JOÃO DA MADEIRA TELS. 28455/6 — TELEX 26650 ECOVID P — PORTUGAL
ECOVIDEO
ecovideo
A MELHOR QUALIDADE IMAGEM E SOM

RÁDIO

As entrevistas

A entrevista política na Rádio surge tradicionalmente nos noticiários alargados, os chamados «Jornais Radiofónicos» ou em magazines de informação (programas mais amplos, onde o balanço e a reflexão têm um papel importante).

Exemplo relativamente recente foi o «Duplex» de Carlos Cruz, onde este entrevistava durante três horas (sim, **três!**) personalidades políticas, e não só, mas que eram entrevistas mais pessoais e directas.

Com «Cartas na Mesa», Miguel Lemos, hoje prestigiado repórter político da Televisão, encetou uma tradição de entrevista política prolongada (uma hora), buscando na actualidade e na oportunidade motivos de debate. A Rádio Renascença mostrava que estava viva e de alguma forma na vanguarda informatica da Rádio.

«Cartas na Mesa» foi semente que deu frutos, havendo hoje em todas as estações nacionais programas semelhantes: «Clube de Imprensa» na Comercial, «Nem Mais Nem Menos» na Antena 1.

O nível político, a profundidade, o sentido radiofónico não fazem esquecer o trabalho de Miguel Lemos. Se as entrevistas dependem em grande parte da qualidade dos entrevistados e da pertinência da entrevista, dependem também muito das qualidades e méritos do jornalista.

E parece haver falta de bons entrevistadores na Rádio!

Rui Cartaxo

ANTENA 1 e PROGRAMAS

GRANDE HOTEL. Aos sábados, das 10 às 13, na Antena 1; realização de Mário Figueiredo.
A atenção à música que escapa às leis da produção «anglo-saxónica» e à actividade cultural do País (ou de Lisboa?).

A ARTE DE BEM MADRUGAR – Aos domingos, das 2 às 6, na Antena 1; realização de Vítor Dias.
Dito e redito, este é o único espaço de tranquilidade nocturna, vagueando entre a efectividade cálida e a suave exuberância.

REPÚBLICA FEDERAL ALEMÃ – Anos 80 – Às 2.ªs, das 20.30 às 21, na Antena 1; realização de João Coelho.
Neste primeiro ano da era da CEE, um esforço para conhecer melhor um dos seus pilares.

HISTÓRIAS DA MÚSICA E OUTRAS – Aos sábados, das 20.40 às 21.10, no Programa 2 (repete às 2.ªs às 13.30); programa de António Cartaxo com realização de José Manuel Gonçalves.
A «Fuga», elemento musical importante do reportório da música clássica.

RÁDIO COMERCIAL

LUSO CLUBE – Aos sábados, das 20 às 21, em FM Estéreo; realização de Pita.
Colecção diversificada e atenta do mais novo rock português, apresentada com enorme amadorismo, constantes pontapés na gramática e improviso demasiado.

DONA MARIA TERAPIA – Aos sábados, das 21 às 22, em FM Estério; realização de Maria João Martins.
A psicologia em destaque, num programa bem intencionado mas cheio de ingenuidades.

MUSICANDO – Aos domingos, das 19 às 21, em FM Estéreo; realização de José Freire.
A grande música ligeira goza aqui de um sólido estatuto que tanto merece.

ROCK EM STOCK – De 2.ª a 6.ª, das 17 às 18. em FM Estéreo; realização de Luís Filipe Barros.
Nome grande da divulgação radiofónica da «terceira vaga» do Rock, procurando recuperar a influência perdida.

RÁDIO RENASCENÇA

CONTRA FACTOS – Aos sábados, das 10 às 13, em FM e Onda Média; edição e realização de João Viegas Soares.
Magazine informativo variado, imbatível de ritmo, oportuno e polémico.

SE NÃO SE IMPORTAM – Aos sábados, das 14 às 16, em FM Estéreo; realização de António Pinto Pereira.
A música da moda, com realce para os sons mais dançáveis.

TÓPICOS – Aos sábados, das 21 às 22, em FM Estéreo; realização de José Carlos Rodrigues.
Tópicos da actividade cultural, do cinema às artes plásticas, passando pelos diversos certames.

O ÚLTIMO METRO – De 2.ª a 6.ª, das 0 às 2, em FM Estéreo; realização de Mário Fernando e Nuno Infante do Carmo.
Ou o «último» local onde é possível ouvir a música de uma forma temática, ou oubedecendo a uma qualquer coerênciá, devidamente enquadrada e comentada.

MÚSICA

«Canto de amor e de morte» nos encontros de música contemporânea

1960 é uma data na música portuguesa. É então que Jorge Peixinho e Álvaro Salazar se reclamam da nova música — da «vanguarda» — entendida como desenvolvimento das tendências que tinham como ponto de referência Schoenberg, Alban Berg e Webern. Com Darmstadt — onde nos anos cinquenta se encontram Boulez, Maderna, Stockhausen, ... — e Paris — onde Messiaen pontifica, ajudando a caldear as ideias que conduzem ao serialismo integral (numa linha mais próxima de Webern do que dos seus dois outros companheiros da Escola de Viena) uma corrente da música centro-europeia começa a ganhar cada vez mais adeptos, generaliza-se a jovens músicos da maior parte dos países europeus e passa a ser considerada como uma espécie de carta de alforria da modernidade. Mais ou menos pela mesma altura, Adorno escrevia a Filosofia da Nova Música, onde Schoenberg era apresentado como símbolo do progresso «contra» Stravinsky, tido por representante da «restauração».

Nesse ideário emergia como núcleo fundamental de todo o seu pensamento uma concepção isotérica da arte, oposta tanto à chamada «indústria da cultura» capitalista como à arte militante, de massas, propugnada nos países socialistas.

O isoterismo ia prevalecer nas cabeças de quantos se consideravam compositores de vanguarda coerentes e consequentes, e daí a crescente dificuldade de comunicação com o público — quer o das salas de concertos (o da modorra burguesa que seguia a lei do menor esforço) quer o que ficava de fora dos circuitos habituais de «consumo» da música.

E assim, salvo experiências isoladas — como por exemplo a de Luigi Nono, que tentou e conseguiu inserir a problemática da criação musical no cerne de um processo sociocultural mais vasto que tinha a ver com a acção política em larga escala de sindicatos e outras organizações de esquerda em Itália —, a «vanguarda» foi-se alimentando de si própria, nos festivais e encontros em que convergiam quantos a faziam, a tocavam, a editavam e sobre ela escreviam. Vivia de si e para si, com o apoio solícito do Estado e das Fundações, enquanto a «indústria da cultura» nos países capialistas arrebanhava tudo...

E, no entanto, quanta música admirável não saiu desse movimento — música que foi rompendo os círculos mais estreitos, através do disco, dos meios audiovisuais, da integração em circuitos alternativos de produção e recepção. O Grupo de Música Contemporânea de Lisboa é, entre nós, um exemplo dessa tentativa de procurar outros auditórios.

Por outro lado, a experimentação incessante conribuiu para um alargamento real dos meios expressivos postos à disposição dos compositores, tanto ao nível da linguagem como das tecnologias de produção sonora. Compositores europeus ocidentais que contestaram os rumos da «vanguarda» não deixaram, em muitos casos, de aprender com ela. E mesmo aqueles que, como Henze ou Penderecki, parecem ter «voltado atrás», não comporiam o que compõem, sem essa herança comum. Esses não são, aliás menos contemporâneos do que os que continuam a pender para uma linguagem mais isotérica, limitam-se — com todo o direito que lhes assiste — a equacionar-se de uma forma diferente como artistas-criadores, na sua relação com o público, na assunção do seu papel social. Homogénea no início de 60, a «vanguarda» diversificou-se, autocriticou-se, transformou-se, renegou-se até. Hoje são múltiplas as opções, as práticas, as formas de intervenção. Ao dogmatismo simbolizado, por exemplo, em «Penser la musique aujourd'hui» (Boulez, 1963) sucede, hoje em dia, a mais ampla liberdade.

Exemplo de uma certa osmose com as novas tendências manifestadas então é a renovação da linguagem operada por Lopes-Graça no seu **Canto de Amor e de Morte** de 1961, para quarteto de arcos e piano), aliás, saudado entusiaticamente pelo jovem Peixinho como um ponto culminante, uma «cúpula» da musica portuguesa. Nesta obra, consequente a uma crise íntima do seu autor (bem expressa, de resto, na dicotomia do título: **Amor** e **Morte**), Lopes-Graça desenvolve efectivamente uma escrita intervalar que o aproxima do universo atonal schoenberguiano, acentuando uma linha que já se manifestava ou para que já apontavam algumas das suas obras anteriores. Na libertação ou na saturação dos limites da tonalidade, Lopes-Graça encontrou então os recu4os expressivos de que carecia para comunicar, com uma intensidade dramática que chega a ser comovente, toda essa complexa e dilacerante experiência interior que é ao fim e ao cabo paradigma das grandes questões da existênciaç do ser humano confrontado com o seu destino, com as suas esperanças e as suas frustrações, numa lúcida análise de si próprio, dos seus sentimentos, das suas pulsões – análise feita poesia, pois, como diria o poeta.

O poeta é um fingidor
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.

E os que lêem o que escreve
Na dor lida sentem bem
Não as duas que ele teve
Mas só a que ele não tem.

O canto de Amor e de Morte será interpretado pelo Grupo da Oficina Musical do Porto (dirigido por Álvaro Salazar), na próxima segunda-feira, 12, pelas 18.30, no âmbito dos Encontros de Música Contemporânea em curso na Gulbenkian.

M. V. C.

Ensemble Alternance.
Luca Pfaff, direcção

André Bon Ode II
Franco Donatoni Eco
João Pedro Oliveira Estudo para cinco instrumentos.
James Dillon Windows and Canopies
N'guyen Tien Dao Blessure Soleil II

10 Sábado
21.30 Grande Auditório

Coro Gulbenkian
e conjunto instrumental

Diego Masson, maestro
Othelo Liesmann, violoncelo
Michel Portal, clarinetes
Vinko Golbokar, metais
Carlos Roqué Alsina, teclados
Jean-Pierre Drouet, percussão
Vinko Globokar Concerto Grosso.

11 Domingo
21.30 Grande Auditório

Nwe Phonic Art
Carlos Roqué Alsina, teclados

Jean-Pierre Drouet, percussão
Vinko Globokar, metais
Michel Portal, clarinetes e saxofones.
«Le New Phonic Art joue ce qu'il compose».
C. R. Alsina Hommage á Bach
J. P. Drouet Obra a anunciar
V. Globokar Pour une forêt de symboles
M. Portal Boomerang.

12 Segunda
18.30 Grande Auditório

Oficina Musical
Álvaro Salazar, direcção
Lopes Graça Canto de amor e de morte
Jorge Peixinho Ouçam a soma dos sons que soam
Denis Lorrain The other shape
Ramón Barce Concerto de Lizara.
*Encomenda da Oficina Musical

21.30 Jardim Cinema – Loucuras (Avenida Pedro Álvares Cabral, 35)

New Phonic Art
Carlos Roqué Alsina, teclados
Jean-Pierre Drouet, percussão
Vinko Globokar, metais
Michel Portal, clarinetes e saxofones.
145.ª improvisação colectiva do New Phonic Art.

13 Terça
18.30 Grande Auditório

Metais de Lisboa

Joly Braga Santos Suite para metais
Filipe Pires Septeto de metais
Clotilde Rosa Metalis
Paulo Brandão A árvore metálica
Obras encomendadas pela Secretaria de Estado da Cultura.

14 Quarta
18.00 Grande Auditório

Grupo de Música Contemporânea de Lisboa

jorge Peixinho, direcção **Harry Sparnaay**, clarinete **M.Lourdes Martins** Quatro poemas da «Mensagem».
Jorge Antunes Canto estereofónico
Clotilde Rosa Hmmage
Guus Janssen Sprezzatura
Jorge Peixinho Greetings Metamorfose.

15 Quinta
18.30 Grande Auditório

Coro Gulbenkian
Orquestra Gulbenkian

Michel Tabachnik, maestro
Rosemarie Landry, soprano
Petra Malakova, meio soprano
Ewa Pdles, contralto
Jon Garrison, tenor
Stravinski Mavra (ópera em versão de concerto)
M. Tabachnik Le Pacte de Onze para solistas, coro, orquestra, fita magnéctica e luzes.

Primeira audição absoluta

Primeira audição em Portugal
Encomenda da Fundação Gulbenkian

Programa sujeito a alterações.

OS FILMES DA TELEVISÃO

ZAMAN
de Patrick Le Bon (Bélgica)

A emissão Europa TV propõe, aos sábados, cinema europeu. Porque a informação nos chegou quase em cima da hora não é possível quaisquer outras considerações, pelo que apenas se transcreve a prosa da RTP a propósito desta fita. De qualquer modo, veja cinema europeu!

E citemos o espicho do argumento que nos veio parar às mãos:

Tanto a vida profissional como privada de Zaman, um detective obscuro de meia-idade, atravessam uma grave crise. Um dia-a-dia recheado de perigos que espreitam a cada esquina, longas horas passadas em locais duvidosos e salários miseráveis, são factores que destroem a vida de muitos detectives. Zaman não é excepção à regra: o primeiro casamento acabou em divórcio e o segundo está também em perigo de romper. Como resultado de algumas atitudes impensadas dos associados, Zaman é levado a compreender que o facto de ter falhado na sua vida particular não impede que se venha a realizar profissionalmente. Quando, por sua culpa, o seu associado Frank é ferido numa luta com criminosos, é altura de o velho veterano tomar decisões.

Intérpretes: Marc Janssen, Herbert Flack, Gerda Lindekens.
(Sábado, às 21h, na RTP/2)

RENÚNCIA
de George Stevens (EUA-1952)

Um melodrama romântico onde o alcoolismo e o amor se cruzam. Bons actores, realizado competente – mas os livros dizem que não seria por este filme que George Stevens se tornaria célebre se mais não houvesse.

Intérpretes: Ray Milland, Joan Fontaine, Teresa Wright.
Duração: 89 minutos.
(Sábado, às 23.05h, na RTP/1)

LADRÃO DE ALCOVA
de Ernest Lubitsch (EUA-1932)

É a grande fita da semana televisiva, remetida para um horário pobre sabe-se lá por que desígnios da Providência!

Comédia galante onde o drama espreita e a amargura se não oculta, este filme de Lubitsch é uma das suas obras máximas e mais amadas.

A não perder, em absoluto.
Intérpretes: Kay Francis, Herbert Marshall, Miriam Hopkins.
Duração: 86 minutos.
(Domingo, às 15.30h, na RTP/1)

ADEUS COLUMBUS
de Larry Peerce (EUA-1969)

Uma comédia nova-iorquina: um jovem bibliotecário judeu apaixona-se pela filha de uma família de novos-ricos.

Realização amaneirada mas algum humor no programa.
Intérpretes: Richard Benjamin, Ali MacGraw, Jack Klugman.
Duração: 105 minutos.
(Quarta-feira, às 21.30h, na RTP/1).

A CANÇÃO DE LISBOA
de Cottinelli Telmo (Portugal-1933)

Programado para a semana passada e entretanto adiado, eis a mais conhecida comédia «à portuguesa» que volta a passar na RTP.

Se não houver mais alterações à última hora, é claro...
Intérpretes: Vasco Santana, Beatriz Costa, António Silva, Teresa Gomes.
Duração. 118 minutos.
(Terça-feira, às 21h na RTP/2)

TELEVISÃO TELEVISÃO **TELEVISÃO** TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TEL

SÁBADO, 10

RTP-1

11.30 – Sumário
11.37 – Tempo dos Mais Novos
13.00 – Sumário
13.10 – Tempo dos mais Novos
14.00 – Curso de Inglês
14.25 – Sport Billy
15.00 — Revista de Touros
15.30 – Futebol
Final da Taça de Inglaterra, em transmissão directa via eurovisão
17.15 – Os Marretinhas
17.30 – Fama
18.20 – Vamos Musicar
Vamos Musicar traz-nos três artistas de anos diferentes da música portuguesa: Carlos Paião, Samuel e Ana. Apresentação é de Álvaro Nazareth.
19.10 – Parlamento
19.45 – Totoloto
20.00 – Telejornal
20.50 – O Tempo
20.55 – Aplauso
Gladys Knights e o conjunto The Pips, num programa totalmente consagrado à «Soul Music».
22.00 – Dinastia
23.00 – Últimas Notícias
23.05 – Sábado Especial
«Renúncia»: Ver destaque aos filmes da TV.

«Fama»

«Dinastia»

RTP-2

16.00 – Trofeu
20.00 – Folclore
20.30 – Animação
21.00 – Europa TV
22.30 – Ascensão e queda do Rei Algodão.
23.00 – A rota da seda
Changan (actualmente Xian) foi a capital da China durante mais de 1000 anos. Pinturas murais, cavalos de pedra, «cerâmicas tricolores, utensílios de ouro e de prata retirados de túmulos imperiais são exemplos da riqueza desta civilização. Este primeiro episódio é, um retrato poético da antiga cidade internacional de Changan, através de locais da actual Xian.

«Clube Amigos Disney»

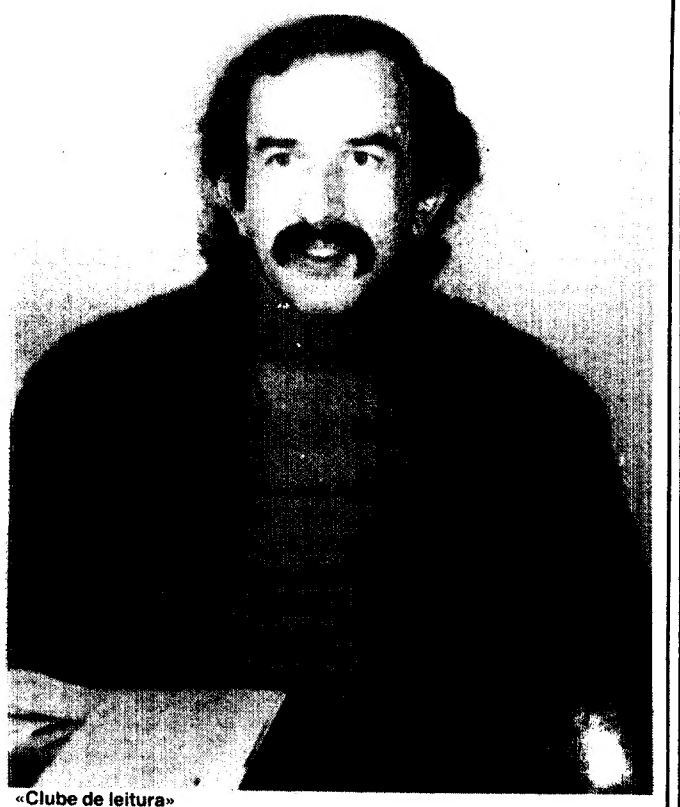
DOMINGO, 11

RTP-1

10.30 – Sumário
10.35 – Eucaristia Dominical
11.30 – 70 Vezes 7
12.00 – Tempo dos Mais Novos
13.00 – Sumário
13.10 – TV Rural
13.40 – Tempo dos Mais Novos
Concurso Arco-Íris.
15.00 – Maio, Mês do Coração
15.30 – Sessão da Tarde
«Ladrão de Alcova»: ver destaque aos Filmes da TV.
17.00 — Clube Amigos Disney
18.50 – Top Disco
19.45 – Como, Quem e Porquê?
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.35 – Viva o Gordo
Jô Soares compõe alguns «bonecos» nossos, como o Pai Dorival, que tem uma irmã de gostos estranhos, o Repórter Catástrofe, o professor Damião e o Horário Eleitoral.
21.00 – Cristovão Colombo
Segundo episódio.
22.00 – Domingo Desportivo
23.00 – Últimas Notícias

RTP-2

13.00 – Automobilismo — Fórmula 1
Transmissão directa de Monte Carlo, Via Eurovisão.



«Clube de leitura»

16.00 – Tempo dos Mais Novos
Clube de Leitura
16.30 – Europa TV
20.00 – Novos Horizontes
20.30 – Nós Por Cá
21.15 – Telefilme
«A Vitória de Jesse Hallan»: Ver destaque aos Filmes da TV.

SEGUNDA-FEIRA, 12

«Portugal Romano»

RTP-1

11.00 – Portugal Romano
A romanização da Península Ibérica, com destaque para Conímbriga.
11.30 – Espaço 11/13
12.30 – Vereda Tropical
13.15 – Jornal da Tarde
13.35 – Ciclo preparatório TV
18.00 – Sumário
18.05 – Tempo dos Mais Novos
O Maestro e Companhia
18.45 – País, País
19.15 – Segunda Volta
19.55 – O Livro Grande de Petete
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.35 – Corpo a Corpo
21.15 – Concurso: Um, Dois, Três
O tema de hoje é o «Jazz».
23.15 – Procissão das Velas
Transmissão das cerimónias religiosas de Fátima.
23.45 – 24 Horas
00.10 – Remate

RTP-2

16.30 – Tempo dos Mais Novos
17.00 – Contagem Rock
17.45 – Agenda Semanal
18.20 – O Mundo Amanhã
18.30 – Recital de Guitarra
Recital dado por Julian Bream.
19.15 – O palco da História
Potsdam
20.00 – RTP-Madeira
20.30 – Horizonte 2000
A economia será mesmo uma ciência? Este o tema do primeiro episódio de uma nova série que a RTP-2 começa hoje a transmitir.
21.00 – Zoom
21.30 – Notícias
21.35 – Espaço Jazz
23.15 – Últimas Notícias

TERÇA-FEIRA, 13

RTP-1

10.00 – Fátima
Transmissão directa das cerimónias religiosas.
13.15 – Jornal da Tarde
13.35 – Ciclo Preparatório TV
18.00 – Sumário
18.05 – Tempo dos mais Novos
A Arca de Noé.
18.45 – País, País
19.15 – Trânsito
19.55 – O Livro Grande de Petete
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.35 – Corpo a Corpo
21.20 – Programa da Direcção de Informação
22.25 – Estranhos Poderes
No sétimo episódio desta série dedicada a temas esotéricos, será analisada a Reencarnação.
22.55 – 24 Horas
23.20 – Remate

«Estranhos Poderes»

RTP-2

16.30 – Tempo dos Mais Novos
17.00 – Contagem Rock
17.45 – Pierre Fabien
Série juvenil.
18.20 – O Mundo Amanhã
18.35 – A Ciência dos Nossos Dias
18.55 – Joan Collins — Retrato de Corpo Inteiro
19.50 – Papel Feito à Mão
20.00 – Videopólis
20.30 – Falar de Macau
21.00 – Cinema Português
«A Canção de Lisboa»: Ver destaque aos Filmes da TV.
23.00 – Últimas Notícias

QUARTA-FEIRA, 14

«Vereda Tropical»

RTP-1

11.00 – Onde Fica Isto?
A vila transmontana de Alijó.
11.30 – Espaço 11/13
12.30 – Vereda Tropical
13.15 – Jornal da Tarde
13.35 – Ciclo Preparatório TV
18.00 – Sumário
18.05 – Tempo dos Mais Novos
Ramsay e o Ursinho Teddy.
18.45 – País, País
19.15 – Telemundo
19.55 – O Livro Grande de Petete
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.35 – Vamos Jogar no Totobola
20.40 – Corpo a Corpo
21.25 – Noite de Cinema
«Adeus, Columbus»: ver destaque aos Filmes da TV
23.15 – 24 Horas
23.40 – Remate

RTP-2

16.30 – Tempo dos Mais Novos
17.00 – Contagem Rock
17.45 – As Notícias em Revista
18.20 – O Mundo Amanhã
18.30 – A Teia do Poder
Série infantil.
19.30 – Retrato do pintor K. Willink
20.00 – Pare, Escute e Olhe
O programa do professor Lagoa Henriques vai até ao bairro de Santo Amaro.
20.30 – Documentário
O Mundo do Barroco: de Rubens a Gainsborough.
21.25 – Notícias
Foi Êxito na TV
«That's Soul».
22.30 – Últimas Notícias

QUINTA-FEIRA, 15

RTP-1

11.00 – Artistas Portugueses
Júlio Pomar.
11.30 – Espaço 11/13
12.30 – Vereda Tropical
13.15 – Jornal da Tarde
13.35 – Ciclo Preparatório TV
18.00 – Sumário
18.05 – Tempo dos Mais Novos
Lendas do Mundo e Ursinho Tedddy.
18.45 – País, País
19.15 – Desporto
19.55 – O Livro Grande de Petete
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.35 – Corpo a Corpo
21.15 – Europa
«Nada como Dantes» é o título do episódio de hoje dedicado à CEE.
21.45 – México/86
22.15 – As Aventuras de Sherlock Holmes
Último episódio: encontro decisivo e mortal na Suiça entre Holmes e o seu arqui-inimigo Moriarty...
23.10 – 24 Horas
23.35 – Remate

«As Aventuras de Sherlock Holmes»

RTP-2

16.30 – Tempo dos Mais Novos
17.00 – Contagem Rock
17.45 – Pierre Fabien
Série juvenil.
18.20 – O Mundo Amanhã
19.00 – Concerto de Kyung-Wha Chung
20.00 – Conheça Melhor
Bruxelas
20.30 – «Des Toques et des Étoiles»
Primeiro episódio de uma nova série baseada em dois romances de Yves Courrière.
21.30 – Notícias
21.35 – Encontros Com...
Hoje, com Tânia Achot.
22.30 – Últimas Notícias

SEXTA-FEIRA, 16

«Corpo a Corpo»

RTP-1

11.00 – Gente Singular
Os intelectuais (segunda parte).
11.30 – Espaço 11/13
12.30 – Vereda Tropical
13.15 – Jornal da Tarde
13.35 – Ciclo Preparatório TV
18.00 – Sumário
18.05 – Tempo dos Mais Novos
Vasco Granja apresenta Animação.
18.45 – País, País
19.15 – Romanceiro
19.55 – O Livro Grande de Petete
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.35 – Corpo a Corpo
21.15 – O Ano dos Franceses
O general Lake reconquista com alguma facilidade a cidade de Castlebar aos revoltosos...
22.20 – Mátria
Evocação da figura de D. Isabel de Aragão, por Natália Correia.
23.20 – 24 Horas
23.45 – Remate

RTP-2

16.30 – Tempo dos Mais N
17.00 – Contagem Rock
17.45 – A Europa e os Nego
18.20 – O Mundo Amanhã
18.30 – O Jardim de Vénus
19.15 – Santuário de Animais
20.00 – Os Açorianos
A Antropologia cultural dos Açorianos em destaque.
20.30 – Adagio
Recital de piano e violoncelo por Isabel Rocha e Isabel Delerue, que interpretam obras de Bach, Schuman e Ravel.
21.00 – Viagem pelo Teatro
Os papeis de contra-regra, maquinista, carpinteiro, sonoplasta e ainda a maquilhagem, teia e camarins.
21.25 – Notícias
21.30 – Directo/2
22.30 – Últimas notícias

EXPOSIÇÕES

Eduardo Nery

SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, 14-20, excepto feriados.

Exposição temática, ao longo dos anos. Como se fossem os nossos sonhos das noites de décadas. A maneira de os sonhar mudou; mas são nossos e são sonhos.

Eduardo Nery reúne um conjunto de obras referidas a «percursos no fantástico». E esse fantástico é-o mais ao menos, consoante a altura em que foi expresso e muito condicionado pelos meios técnicos utilizados.

Não sei, mas dos exemplos que memorizo, o fantástico assenta por muito num excesso de realidade, tornada irreal por impossibilidade flagrante. É o facto de **não poder ser assim** e no entanto ser evidente que **o é,** que introduz a dimensão do fantástico. É a impossibilidade que subverte o real manifesto e o torna quimérico; mas na medida em que ele se afirma como existente, ganha a dimensão do supra-real.

Depois, esse fantástico vai buscar a sedução ou o horror às conotações que os seus elementos possuem. Na colagem «intromissões», a boneca por si mesma ambígua nas proporções físicas de infantilidade e expressão de sensualidade que lhe é pouco própria, situa-se numa área de sedução temível (ou temida). O esfacelamento do crânio continua no temível e introduz o horror. O ar ascético mas másculo do clérigo não arranja as coisas. Os votos de castidade, não é certo que tenham sido respeitados.

Houve violência. Há impassibilidade. E a vítima triunfaliza nitidamente e constitui-se ambígua. O primeiro plano enche-se de pormenores. A representação organiza-se estável num triângulo. O fantástico impõe-se sedutor/horroroso totalmente real, totalmente ambíguo, sendo tudo o que é e tudo podendo ser. Torna-se ameaçador, mas promissor.

Como esta, umas outras tantas obras de Nery. Depois, algumas outras em que a simbologia domina e o fantástico se esconde em códigos, se torna menos legível.

Porfírio Alves Pires

■ **GRAÇA PEREIRA COUTINHO**
Quadrum, R. Alberto de Oliveira, 52, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb., 15-19.
Pintura (até 10/5)

■ **ROGÉRIO AMARAL**
Galeria Ana Isabel, R. da Emenda, 111 1.º, 2.ª a sáb. 14.30-19.30
Pintura (até 10/5)

■ **JOSÉ ASSIS**
[illegible] – Galeria, R. da Misericórdia, 92-1.º. 2.ª a sáb. 15-19
Pintura (até 10/5)

■ **HELENA MORA**
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36
Pintura (até 12/5)

■ **MONTEIRO GIL**
Diferença, R. Filipe Neri, 42-1.º, 3.ª a 6.ª, 15-20; sáb e dom. 16-19.
«Foto-grafias» (até 13/5)

■ **SÉRGIO POMBO**
Galeria Altamira, R. Filipe Folque, 48-B. 2.ª a 6.ª, 10-19; sáb. 10-13.
Pintura (até 14/5)

■ **PINTURA COLOMBIANA**
Galeria de São Bento, R. do Machadinho, 1, 11.30-13 e 15-20.30, excepto dom. e 2.ª de manhã.
(até 14/5)

■ **COLECTIVA**
Fonte Nova, Estrada de Benfica, 503 (até 15/5)

■ **ANA MARCHAND**
Leo, Travessa da Queimada, 48, 3.ª a sáb. 14.30-19.30
Pintura (até 16/5)

■ **JACQUELINE ARNAUD**
A Varandinha d'Alfama, Beco da Corvinha, 1
(até 19/5)

■ **MIGUEL BARBOSA**
Codilivro, Pr. Dr. Nuno Pinheiro Torres, 2-A, 2.ª a sáb., 15-20
(até 15/5)

■ **ARNALDO SIMÕES**
Casa do Concelho de Alvalázere, R. de Eça de Queirós, 13 r/c
Desenho e pintura (até 19/5)

■ **PEQUENOS FORMATOS**
Galeria Paulino Ferreira, R. Nova da Trindade, 18-B
Colectiva de pequenos formatos
(até 16/5)

■ **BARBARA LESSING**
Galeria de Arte Gemini, C.C. Gemini, R. Sousa Lopes, 3.ª a dom. 12-15.30 e 18.30-22.
(até 30/5)

■ **MENA BRITO**
Penta Hotel, Av. dos Combatentes «A espacialidade temporal da dança». (até 7/6)

■ **ARTISTAS HÚNGAROS DA ESCOLA DE PARIS**
Alliance Française, R. Braamcamp, 13, 1.º, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 14-19.30

■ **DOURDIL**
Bertrand, ao Chiado
Pintura.

Cassiano Branco

SNBA, R. Barata Salgueiro, 36

Exposição de homenagem ao arquitecto, mas também de análise à sua obra.

Exposição estruturada de modo quase austero, mas eficiente. Vale a pena ver com atenção e ler, como são as explosões de talento ou generalidade resultantes de épocas, e também por elas abafadas.

A arquitectura é o nosso ambiente. A todos diz respeito. Vale a pena ir à SNBA saber como e porquê certas coisas se fizeram, outras se desfizeram.

Esta exposição, materialmente muito simples, sem originais, altamente informativa, possibilita e merece uma longa itinerância.

Porfírio Alves Pires

Um espaço, no Diário de Lisboa, para a Banda Desenhada. Aqui se darão notícias das publicações e se abrirá um espaço para os não publicados.

As informações podem ser enviadas para: Porfírio Alves Pires, Diário de Lisboa, R. Luz Soriano, 44, 1200 Lisboa.

Publicados no «DL»

«A caridade – salvo seja – começa por nós mesmos.»

Na última página do «DL», diária e infalivelmente, quatro quadradinhos: uma história comezinha, serena e humor leve, resultante de ligeira disfunção no desenrolar do acontecimento narrado.

Para calar o pássaro, nada mais simples que esvaziar a pauta que simboliza o seu trinado.

Perante a urgência de tanta coisa a fazer, a recusa de fazer seja o que for; um grande Z de um sono profundo.

Histórias muito simples, muito quedas e de leve ironia, a contraporem-se ao febril passar da informação de um jornal diário. Desenho simples também, mesmo económico: basicamente, os personagens são como que decalcados de uma cena para a seguinte, funcionando o conjunto como cenário inalterável para o pequeno pormenor que muda.

Esta BD mostra o modo como Schulz resolveu problemas inerentes à grande e prolongada difusão: formato constante, temática genérica e não conflituosa, facilidade de reprodução e, evidentemente, facilidade e economia no seu próprio trabalho. Também o carácter dos personagens se vai definindo ao longo da série, permitindo ao leitor travar um progressivo conhecimento com eles. O efeito de surpresa é mínimo. O esforço de descodificação não é grande. Os quatro quadradinhos cumprem a sua função de uma breve pausa no quotidiano.

Porfírio Alves Pires

ENSINE O SEU FILHO

Se o seu Filho for para a Escola ou regressar, já de noite, vista-lhe roupas claras e se possivel com placas reflectoras

PRP

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

«Rico junco de peixes, as trutas em baixo, trutas que pediam boca que as soubesse apreciar, ao cimo os barbos miúdos, petinga dos rios que as cozinheiras costumam enfiar numa caruma e assim em rocada, com espinhas, cabeça e tudo, não há melhor com o seu trancanaz de broa para acalentar um quartilho»

Aquilino Ribeiro, in «O Servo de Deus e a casa roubada»

Ah, peixe que morres no rio e te esvais na nossa memória

Se calhar começam a ser citações de Aquilino a mais quando queremos referir-nos a velhos hábitos alimentares/gastronómicos do nosso país – e nem só, que ele também referiu nas suas obras o fruto de experiências pela estranja. Mas Aquilino está naturalmente justificado porque ele escreveu sobre o povo que conhecia. Outros escritores, os actuais, detêm-se mais proximamente no fenómeno urbano e lógico será que citações sobre rissóis, pizzas adulteradas, ou a arte de utilizar os micro-ondas, mobilizem outros autores.

A verdade é que de mestre Aquilino nos lembrávamos quando há uns meses íamos a uma petisqueira de um fim-de-noite beirão numa esplanada já lambida pelo frio serrano. E a especialidade que nos caía sobre a fórmica da mesa eram os tais inocentes barbos, como se estivessem a passar a fronteira da legalidade a salto. E, no entanto, estavam ali bem perto. À mesa, o presidente da Câmara...

No fundo, ele que elogiava a especialidade e ignorava, em assomo de prodigialidade ou rugido de ignorância, o vinagrete suficiente para caçar moscas, apenas repunha um velho hábito das gentes do interior português: o aproveitamento dos peixes dos nossos rios.

Para o citadino, aquele que dificilmente alguma vez foi além da pescada dourada à francesa ou do linguado «à meunier», talvez pareça excessivo falar de peixe de rio. Serão assim tantos?

A lista tem fim, claro que tem, e não queremos ser exaustivos. Mas podemos enunciar rapidamente a lampreia (para quem defenda que não é carne nem peixe acedemos na promoção do ciclóstomo a marinheiro...), o sável, o salmão, a enguia, o barbo, o lúcio, a boga, ainda os camarões e os lagostins de água doce, e ao nível de batráquio que o é, a rã, mais as suas perninhas saltadoras.

Alheamento

Que dirá tudo isto à maioria dos leitores? Os presumíveis, esses lembrar-se-ão facilmente das delícias de umas perninhas das famigeradas primas, irmãs, fêmeas do sapo Cocas, bem apuradinhas num molho de tomate, ou as mesmas cujas passadas por um polme e levadas a dourar no azeitinho que havia antigamente.

Mas onde vai o apreciador desencantar a matéria-prima para tal aventura? Do Trancão à Ribeira de Barcarena, não será possível arranjar um só sequer flagrante-delito de uma rãzinha que seja com os olhos caracteristicamente de fora a ver sabe-se lá o quê. Mesmo na província, ouçam isto, já é coisa que só para dias de festa. Temos aqui mais uma referência a um crónico destas andanças, o Manuel Fialho, de Évora, que há um ano nos obsequiava com as ditas em molho de tomate.... mas por especial deferência de um homem que montou uma longo safari para aquele efeito.

São os rios meio cadáveres que escorrem esbodegados em bafios fedorentos, é a mão-de-obra e a falta de hábito que empurram para semelhante descaminho. Lembremos o sável, agora promovido – e bem – a rei de concursos, que não falhava obra literária quem quisesse ter o Tejo por tema. Actualmente, cá por estas terras, seja Santarém ou Belver, quem o quiser encomenda-o lá por outras bandas, no termo de um circuito estranho que se calhar nem se sabe onde começa exactamente.

Da lampreia estamos falados. Todos os anos a postinha vale mais olhos da cara. O salmão, cá pela nossa terra, tem cotação que põe a lagosta vermelha. Os lagostins.... lembram-se daquela espécie de guerra, ainda não há muito tempo, quando se descobriu, lá para Trás-os-Montes, que os espanhóis nos davam a palmada sistemática num repovoamento que por lá temos (tínhamos?).

Vai assim, como em muitos outros aspectos, o nosso peixe do rio. Barbo, se calhar, ninguém já se lembra o que será. Safa-se, domesticado, colorido à pressão, a truta que aparece aí pelos supermercados. É bem feito, meus senhores.

Ridículo

O cúmulo do ridículo nisto tudo é que, há dois ou três anos, quando foi preciso esvazizar albufeiras no Alentejo, o peixinho que se esvaía na míngua do oxigénio foi sacado com carácter de benemerência para asilos e instituições congéneres.

À conta da nossa memória, idos tempos no Alentejo, o odor de uma boa sopa de peixe do rio, enriquecida com hortelã da ribeira; ou a boga frita, escabechada ou não. Mas tudo ainda mais rico, mesmo admitindo que era crime, quando pela calada da noite, o luar vigilante, íamos com a rede proibida à barragem mais próxima, surripiar a matéria-prima.

O alarme desencadeado pelo desleixo e indiferença já se faz hoje ouvir. De um lado os que se inquietam com os carnívoros achigãs ou o predador perca-sol. De outro, os observadores que insistem na ilegalidade sistemática, nas consequências das barragens, no desastre chamado poluição.

Certo que este alarme fica frequentemente em circuito fechado. Terá sido o caso da comunicação, por exemplo, que ainda n ano passado foi levado ao Seminário de Gastronomia Minhota, em Viana do Castelo, pelo dr. Fernando Rosa. Aí, pesava o lamento de um velho amante da pesca desportiva, homem da borda d'água do rio Minho. E vos garantimos que o discurso foi de fazer tocar todas as sinetas nos gabinetes ministeriais do sector.

Mas nada aconteceu, que se saiba. De vez em quando lá transpira um zumzum de que há falta de guarda-rios, de que o poluidor terá de ser o pagador, de que as barragens serão apetrechadas de eclusas para facilitar os movimentos migratórios das espécies que os rios albergam.

Só que o produto das mais diversas ilegalidades, por vezes verdadeiros escândalos, continua a circular às escâncaras. É o caso das apreciadas anguilas (quem não gosta?), apanhadas em massa sob o nome de meixão e exportadas para tudo quanto é sítio, Japão incluído, mas com os espanhóis atentos e obrigados.

Na verdade, ainda estaremos a tempo de inverter esta situação nas suas múltiplas facetas, incluindo a gastronómica, que é a que mais nos interessa para aqui e agora. Mais peixe, ainda que em resultado de cultura, significará uma baixa de preço e maior acessioilidade por parte do público. O interesse pelo produto virá depois. Embora seja pouco provável que alguma vez tenhamos qualquer destes peixinhos sob a forma de ultracongelados, prontos a fazer um vistão em qualquer anúncio televisivo.

Uma receita de peixe do rio

Barbos em molhata

Ponha-se o leitor em campo, depois de ter arregimentado seis pessoas, e arranje dois quilos de barbos, de preferência ribatejanos, para fazer justiça à origem da receita. São precisas duas cebolas, uns dentes de alho, salsa e coentros, duas colheres de massa de pimentão (colorau como alternativa **in extremis**), um ou dois decilitros de azeite, e igual quantidade de vinho branco, sal, pimenta e vinagre.

Amanham-se os barbos e fazem-se às postas para ficarem de sal por umas horas. Cebolas e alhos alternarão com o barbo, em camadas, num tacho preferivelmente de barro. Por cima vão os condimentos. Tapa-se o tacho e leva-se a lume brando. Agita-se sem destapar e serve-se com bolo de batata e(ou) esparregado.

Publicado Guia Hoteleiro para as regiões Centro e Sul (com falhas de lamentar)

A iniciativa, em si mesma, é boa. O problema é que se repetem erros de anteriores edições similares, nomeadamente o de se catalogarem apenas, e corporativamente, as empresas associadas num determinado projecto. Neste caso, trata-se de uma oportunidade perdida, embora tendo em conta que se trata de uma edição de uma Associação de industriais de hotelaria (do Centro e Sul). Assim, o «Guia Hoteleiro do Centro e Sul» não dá indicações qualitativas sobre cada um dos estabelecimentos mencionados, com a referida agravante de não ser exaustivo no seu recenseamento. Ou seja, não cnstitui um verdadeiro **guia**. Por outro lado, sendo louvável a tentativa de introduzir indicações úteis, são de lamentar as gralhas frequentes, nada condizente com a qualidade do papel, e a escolha, por exemplo, de ementas com representatividade duvidosa. A favor, o facto de neste «guia», apesar de tudo, estarem presentes 75 empresas de hotelaria clássica, 690 da hospedagem, 1340 casas de pasto e 3960 de restauração, abrangendo os distritos de Beja, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Guarda, Leiria, Lisboa, Portalegre, Santarém, e Setúbal.

Um ano depois do 2.º Congresso

Gastrónomos do Minho assinaram escritura da Confraria

Até podia pensar-se que tinha sido completamente inútil o segundo Congresso de Gastronomia do Alto Minho, realizado em Viana do Castelo, no ano passado. Mas não, embora continue a aguardar vez (e sabemos que continua...) a realização do terceiro. Notícia é o facto de os resultados se terem tornado visíveis mediante a assinatura, em fins de Abril, da escritura pública de criação da Confraria dos Gastrónomos do Minho, que tinha resultado de uma das conclusões da referida reunião. O objectivo da confraria não podia ser mais nobre: tem âmbito regional e não tem fins lucrativos; visa a investigação e a defesa de autenticidade, qualidade e promoção do genuíno património gastronómico minhoto. Planos também há: elaboração da carta da gastronomia minhota e dos vinhos verdes, preservação e recuperação das espécies piscícolas, cinegéticas e da gastronomia tradicional minhota, particularmente o presunto e os enchidos. Longa vida.

RESTAURANTE Alfaia

• PRATOS REGIONAIS
• COZINHA PORTUGUESA
• SERVIÇO À LISTA
• BANQUETES

TRAVESSA DA QUEIMADA, 18 A 24 - TEL. 36 12 32

ENCERRAMOS SÁBADOS AO ALMOÇO E DOMINGOS TODO O DIA

RESTAURANTE
COCHEIRA ALENTEJANA
Travessa do Poço da Cidade, 19 - Tel. 364868 - 1200-LISBOA

A música de um comediante

Nascido em Chester, Russ Abbot é um dos maiores comediantes da Grã-Bretanha. Em apenas alguns anos, Russ emergiu com o seu brilhante talento num estilo único que revolucionou o mundo da comédia, tornando-se num dos seus «performers» mais característicos.

Iniciou a sua carreira como baterista e vocalista dos «Black Abbots», banda que obteve grande sucesso em toda a Inglaterra. Decidido a seguir uma carreira a solo, Russ abandonou o grupo e durante os últimos 15 anos alcançou o título de «star» da comédia.

Em 1983 e através da votação dos 60 milhões de leitores da «The European Television Magasine Association», Russ foi considerado como «The Funniest Person on Television». Nos últimos três anos, foi também aclamado pelo público como «The Funniest Man on Television», prémio votado pelos leitores da revista TV Times, e com os prestigiosos temas «Showbusiness Personality Of The Year» e «I, TV Personality Of The Year».

«All Night Holiday» é um 'single' «para festas» de Russ Abbot, recentemente lançado no mercado discográfico. Juntamente com o tema do lado B, «Multiplications», este seu segundo disco tem feito furor em Inglaterra e em toda a Europa.

Russ Abbot fascina o público, quer na televisão como no teatro, com as suas inúmeras e louquíssimas criações, tais como «Cooper Man», «Jimmy – The Scott», o rock'n'rolling «Vince Prince» «Fritz--Crackers» e também com os seus discos.

Da sua carreira destacam-se os sucessos obtidos na Yorkshire Television, na Weekend Television e mais recentemente na BBC Television.

Em palco e no teatro «Prince of Wales», o seu último grande êxito diz respeito à comédia musical «Little Me», em cena há mais de um ano e na qual Russ Abbot se desdobra em nove personagens completamente diferentes.

No início de 1985, lança o primeiro disco, que permaneceu várias semanas nos charts britânicos. Agora é a vez de «All Night Holiday» e «Multiplications».

DICIONÁRIO vis

Simpósio Internacional de Escultura em Pedra – Porto 1985

– longa-metragem
– 16mm/côr

Um filme de Manoel de Oliveira. **Realização:** Manoel de Oliveira e Manuel Casimiro. **Texto:** João Assis Gomes. **Locução:** Diogo Dória. **Fotografia:** João Abel Aboim, Artur Moura. **Assistentes operadores:** Octávio E. Santo, Carlos Oliveira. **Montagem:** Leonor Guterres, Celeste Alves. **Som:** Anselmo Costa. **Anotadoras:** Júlia Buisel, Anabela Carrêlo. **Produção:** Metrofilme/RTP. **Produção executiva:** António Vaz da Silva. **Secretária de produção:** Pilar K. Mouzinho. **Assistente de produção:** Carlos Domingos. **Duração:** 60 minutos. **Rodagem:** 1985. **Estreia:** 26 de Abril de 1986 (na RTP/1). **Localização de cópias:** Radiotelevisão Portuguesa.

Tendo como tema o Simpósio Internacional de Escultura em Pedra que decorreu na cidade do Porto no Verão de 1985, organizado pelo AR.CO – Centro de Arte e comunicação Visual e promovido pela Câmara Municipal do Porto, este filme de Manoel de Oliveira é um correcto documentário sobre o evento, sem méritos nem deméritos notáveis.

Da extracção das pedras à execução das obras, das declarações dos escultores participantes ao olhar sobre as criações acabadas, esta fita percorre o itinerário corrido em inúmeros filmes afins.

A assinatura de Oliveira vê-se, para lá do genérico?

Seria miopia não constatar que o filme tem uma respiração sólida (talvez demasiado arrastada, porém) que se contém de comentários e prefere dar a ver (deixando mesmo inúmeras declarações de escultores que nada adiantam – assumindo o filme o papel humilde de um registo), seria injusto não reparar que há um prazer de olhar o trabalho, a matéria em mutação esforçada, o pó e os ruídos que a acompanham. Mas seria ver em excesso se eu afirmasse que está lá a assinatura fílmica de Manoel de Oliveira – porque não está.

Manoel de Oliveira, um dos realizadores do filme

Quando muito afloram aqui e ali alguns traços reconhecíveis (como a floresta de pedras acabadas, erectas e fantasmáticas, que a câmara prescruta sem decifrar) que não chegam a marcar poderosamente o corpo do filme. Oliveira começou pelo documentário mas o seu cinema, hoje, é o do artifício: e é curioso notar como as suas ficções dos anos recentes são magistrais e os seus documentários incaracterísticos.